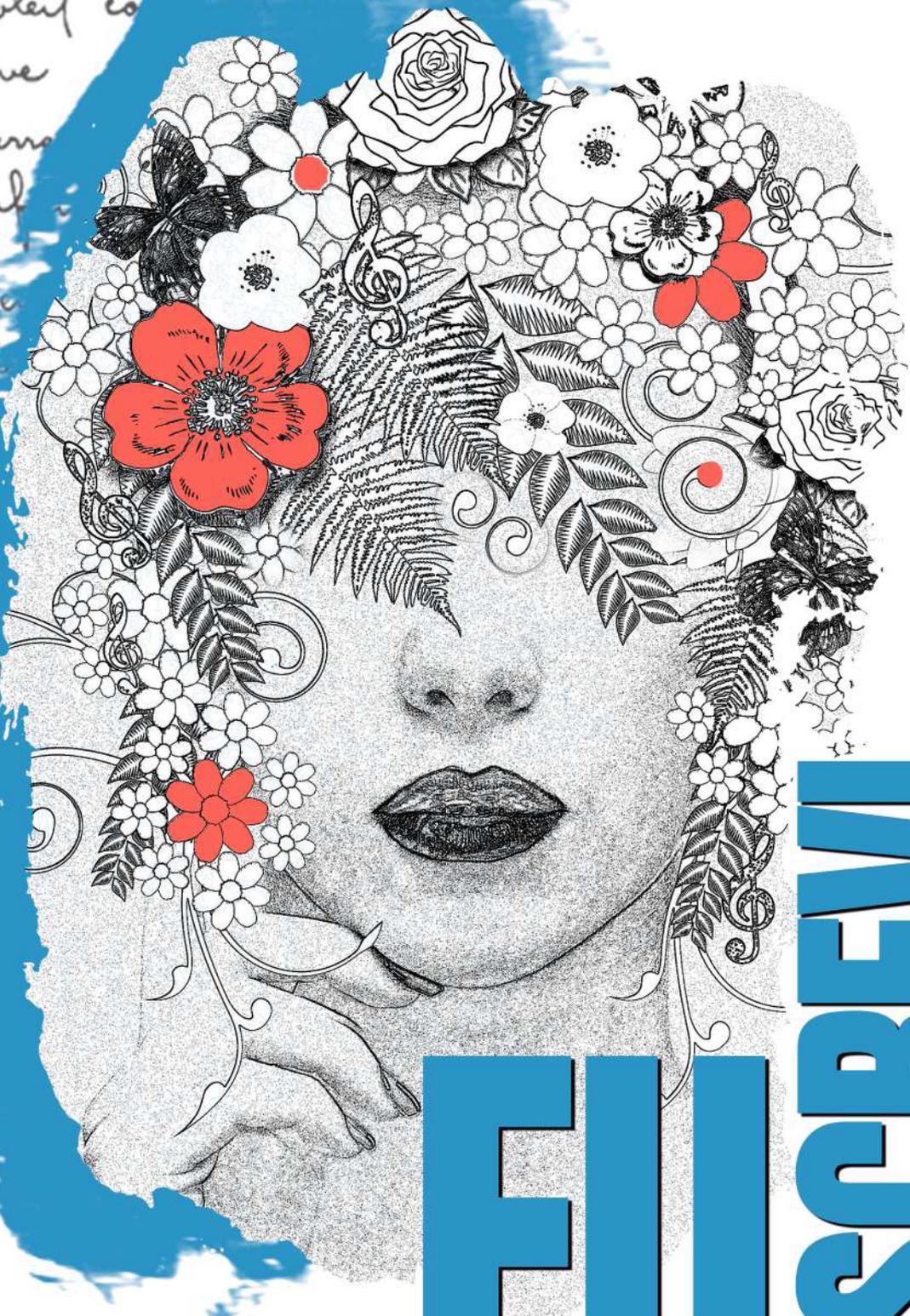


a ciel en Terre en fer
a ville est au delà du fleuve
t sur le pont
a porte de la ville
un grand soleil co
porte de rêve
porte de veno
adieu d' enf
ciel en Terre e
lle est au de
ur le pont
porte de l
grand so
te de rê
te de ve
ieu d' en



EU SCREV

para voce

**EU
ESCREVI**

para você

EU ESCREVI PARA VOCÊ

Coletânea de Poesias

1.^a edição



Copyright © das autoras e dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Eu escrevi para você. Coletânea de Poesias / Editora Inovar (Org). Campo Grande:
Editora Inovar, 2021. 322 p.

Vários autores

ISBN: 978-65-80476-62-6

1. Literatura brasileira - Poesia. 2. Poesia brasileira- Coletânea. I. Editora Inovar.

CDD – B869.1

As ideias veiculadas e opiniões emitidas nos capítulos, bem como a revisão dos textos,
são de inteira responsabilidade de seus autores.

Capa: Juliana Pinheiro de Souza

Diagramação: Vanessa Lara D Alessia Conegero

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil), Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

Editora Inovar

www.editorainovar.com.br

79002-401 – Campo Grande – MS

2021

A todos que foram, são e serão transformados pela poesia.

Apresentação

Com o objetivo de estimular a produção de obras literárias de alta qualidade, promover o desenvolvimento da literatura nacional e divulgar novos talentos, o concurso de poesias “Eu escrevi para você” recebeu obras inéditas de escritores brasileiros.

As poesias abordadas nas 198 obras compiladas nesta primorosa publicação, em meio ao caos da maior pandemia da história, expressam-se no caminho da esperança de dias melhores e mais leves.

Muitas vezes na obra está presente o regionalismo e a chamada “licença poética” desses escritores, que revelam suas emoções e transformam as palavras em eternidade. Desta forma, esperamos que você, querido leitor, possa ampliar sua compreensão deste universo temático.

Abrem-se as portas deste mundo tão encantador!

Editora Inovar.

Premiados

Excremência social, de Iasmin Santos de Jesus (BA)

Era extraordinário até não ser mais, de Mônica Gabrielly Teixeira de Barros Boanafina (RJ)

Ausculte-me, de Felipe Coelho Ataydes Seabra (MG)

Sumário

Excremência social	15
Era extraordinário até não ser mais	17
Ausculte-me	19
A Árvore	20
A Cortina da janela	22
A criação, uma poesia.	23
As desordens do AMOR	25
A dor em mim	27
A dor sempre foi minha melhor companhia	28
A glória do Teu amor	29
A mãe é braba!	31
A Menina Matuta	32
A Menina	33
A Pagã	34
A pandemia do eu	36
A pele em que eu habito	37
A pele em que habitas	38
A poesia que é Você	39
A Primeira professora	40
A Religião	42
A rotina da minha mente	43
A Rua	45
À sua gravidade	47

A Vida	49
Acredito	50
Amar Você	52
Amor genuíno	53
Amor	54
Apenas diga não!	55
Apenas Um Poema	57
Apreciação da natureza humana	58
As mãos...	60
Assim como as flores!	62
Astrônomo	63
Aurora	64
Ável	66
Bela Rosa	67
Brilho sem brilho	69
Brincando no altar	71
Busquei felicidade, encontrei-me com a depressão	73
Carta para um amigo	74
Cazaquistão	75
Chuva Que Cura	77
Chuva	78
Constatação	80
Conviver com a ausência	81
Coração	82
Coração Pisciano	83
Coroa	84
Culinária Mineira	85
Curitiba	87
Dar-te-ei todo meu amor	88
De onde vens?	89
Decesso	90
Declaração Sutil	91

Degust-ação	92
Deixe-me ser sol	94
Delírio	96
Desejo	98
Desejo que você ame	99
Deslumbrar do inexistente	101
Despe(r)dida	102
Desperto	103
Destino	104
Dia perfeito	106
Dia	108
Do gozo de ser ela	110
(Docê)ncia	112
Domingo	113
Dos meus 84 anos	114
É para ti	115
Eclipse	117
Ela	118
Em Outra Quinta-feira	119
Entrega	121
Envelhecer é viver: uma canção de amor	122
Epitáfio da poeira	124
Escolhas	125
Escrever é uma forma de nos manter vivos	126
Escritos endereçados	127
Esmero	129
Espera	130
Essência	131
Estrabismo	132
Eu e eu	133
Eu quero	135
Exaustão	136

Felicidade	137
Fênix	138
Festa Junina	139
Força Indígena	141
Fortaleza	142
Futuro eu ou antigo eu?	144
Guardaram o amor na gaveta	146
Imersão	147
Jatobá	149
Lembranças	150
Libertar-se	151
Lírios no Campo	153
Lisboa	154
Looping poético colorido por mim	155
Louca de Pedra	156
Loucuras do sentir	157
Lua nova	159
M(eus)	160
Mais que uma definição	161
Mais uma vez	163
Marcadores do Tempo	164
Maresia	165
Maria	166
Meia Luz	168
Menino	169
Metamorfose ambulante	171
Meu coração não mente	173
Meu Poeta	175
Moldura	177
Morfologia	178
Na beira do Universo	179
Nada	180

Nada a ver	182
Não sei o que é o amar	184
Negra sou	185
No balanço do metabolismo	186
Noites Em Claro	187
Nós	188
Nos meus tempos de menina	190
O esplendor amarelo	191
O fim	192
O homem	194
O jardim das vogais	196
O melhor de mim	197
O outro que habita em nós	198
O Peso da Palavra	200
O pouso da Águia	201
O sonho é o filho da vida	203
O tempo	205
O verdadeiro amor	207
Oceano	209
Olhos	211
Os dias	213
Os sons do tempo	214
Ouçã	215
PalavreAR-TE	216
Parentesco	218
Pedestal do Universo	220
Perdão	222
Perguntas que eu faço antes de você dormir	223
Poema Oculto do Teu Corpo	225
Poeminha de janela	226
Poesia “escreVIDA”	227
Posto à prova	229

Praia Azul	230
Primordial	231
Profissão de amor a ela	232
Quem é?	234
Quem será?	235
Quinhentas mil	236
Rastros	237
Recitando Recife – Despoesia querendo ser cordel	238
Reflexões sobre o tempo e beleza da vida!	240
Rostos	241
Rotina	242
Satisfação em si	244
Saudade	246
Saudade	248
Se eu chover	249
Se eu fosse um deus	250
Seguia via mar	251
Semente	252
Ser e estar	253
Será que é amor?	255
Simplesmente eu	256
Sinto-me assim	257
Sobre saudade	258
Solo não é sujeira	260
Soneto guia de uma pandemia	262
Sonhar com você	263
Sonho de brasileiro	264
Sorri	265
Sustentáculo	267
Te alcança?	268
Tempo	269
Teorema do Pequeno	270

Tocar	272
Tratado sobre o nada	273
Tudo começa num abraço	274
Tuvalu	275
Um dia qualquer	276
Um sonho ruim	278
Universo Destruído	279
Universo e Fim	281
Vaidade	282
Velho álbum	284
Véspera	286
Viagem ao interior profundo	287
Vida e Aparência	288
Vide Catulo XVI	289
Voa	290
Voar	292
Sobre os autores	293

1º lugar
Excremência social
por *Iasmin Santos*



Alusões a realidade

Triste e incoerente verdade

A princípio do fim

Desde o sempre até mim

Pensar, na verdade

A inconstante realidade

De fingir demência

Em meia a tanta excremência

Surgindo do subsolo para a vida

Erguendo-se novamente

Após tantas quedas inexperientes

Enfim ficando raízes

Na vida

Aquela que estende a mão

E te puxa o chão

Rindo-se ainda mais (desde sempre leais)

Impertinentes criaturas
Em busca de importantes circunstâncias
Tempestade permanente
Raios descrentes de ser, sendo a cada instante

Despejando lixos Guardados no passado
Presos no presente
E livres no futuro

Em uma sucumbência
De não deixar preso
Nem um mínimo desprezo
Na esperança contínua de não se repetir

Seguindo passos rumo a liberdade Lentos
Atordoados
Firmes e fincados para sempre

[Ir...]

[E]

[Não Regressar]

2º lugar
Era extraordinário
até não ser mais
Mônica Gabrielly Teixeira de Barros Boanafina



Era extraordinário e sutilmente encaixado como deveria ser
Era um sonho como se sentar na areia e sentir a brisa do mar
O engraçado é que eu sempre tive medo do mar

A ideia de tanta água me assombrava todos os dias
Mergulhar em você parecia me assombrar mais ainda
Porque entendi que não tinha como nadar em um oceano sem me afogar
Quando vi estava submersa
Quanto mais eu insistia para sair mais eu afundava
Porque não tem como mergulhar onde não dá pé

Era extraordinário como fogos de artifício na virada do ano
Só que o estrondo sempre me deu medo

O barulho alto me deixava atordoada, totalmente perdida
Me assombrava a sensação de que algo ia explodir dentro de mim com cada estouro
Não tinha como evitar. Quando eu vi já tinha explodido.
O estrondo que seu coração fazia me atordoava e eu me perdi
Porque não tinha como me encontrar em meio a tanto barulho

Era extraordinário como estar no topo de uma roda gigante
O frio na barriga era a melhor anestesia para o coração
Só que eu sempre tive medo de altura

É inevitável o medo irracional de cair quando se sobe tão alto
Mas não tinha como fugir. Quando vi já tinha despencado lá de cima.
Porque não tinha uma placa avisando “não siga a partir desse ponto”
Você não me avisou que ia me soltar em queda livre direto ao chão.

Era extraordinário.
Até não ser mais.



A dor só muda
quando a Ausculta
é mais fluída do que a fuga.

Vai lá, pode ler a bula,
disseque-os da pele à medula.

A verdadeira Cura tem
quem a alma desnuda.

Disseram NÃO, não...

Não há como remediar

O que não se vê.

Ora, quem soma

o corpo à psiquê

entende a dor e seus porquês.

Desvenda o símbolo do próprio ser.

A Árvore

Por Edleuza dos Santos Silva

Senhor deste me a semente
Na terra árida eu plantei.
Eram tão poucas as chances
Mas mesmo assim eu tentei.

Doía ver os pés pisando
A pobre semente que no solo estava a germinar
Mas eu como tinha que calar,
a única coisa,
era a tudo observar.

Ah que alegria!
Você conseguiu rebentar o solo
E assim sua vida ao mundo manifestar.
Um milagre!
Eu fiquei espantada com tanto vigor com que você surgia

Logo percebi que quanto mais você se desenvolvia,
Mas perigos tinha que enfrentar,
só uma coisa dava me esperança,
a persistência que em você residia.

Cresceu o primeiro palmo,
o segundo e os demais
Você transmitia vida sem se importar com a aflição.
Sofrendo todos os perigos,
até da própria morte.
Você foi muito forte!

A irrigação foi por conta do destino.
O Senhor não me deu essa permissão.
Não sei quem mais foi provada nessa missão
Eu ou você, pois ambas têm coração.
Como o tempo passou...você cresceu,
E numa árvore frondosa transformou-se.
Parabéns... És exemplo de um verdadeiro amor,
Que somente com persistência seria capaz de consolidar,
E o mundo inteiro contagiar.

A Cortina da janela
Por Darciel Lucas Brito

No sopro frio ela dança

No silêncio se aquieta

Ao toque da brisa se balança

E o ritmo se completa

De movimentos soltos e genuínos

Perco os sentidos o seguindo

O bailado ao som do vento

Trêmulos e ondulados

Soltos, desengonçados

É assim que o show se faz

Sem palco, só a cortina

Dançando como uma menina

Que o vento leva e traz.

A criação, uma poesia.

Por Dorival

O maior Poeta do mundo, que com sua inspiração tudo criou.

Criou os céus e a terra, que era sem forma e vazia.

Criou a luz e as trevas, chamando trevas de noite e luz de dia.

Criou entre as águas, um firmamento, para separar as de baixo e as de cima, e de firmamento, céu o chamou.

Então, ajuntando num só lugar as águas que estavam debaixo do céu,

E apareceu a parte seca, e dizendo ser terra, terra até hoje ficou!

E os mares que hoje existem, são o conjunto das águas, que outrora Ele apartou.

Ordenando, que a terra fosse coberta de vegetação:

Nasceram plantas que deram sementes e árvores, cujos frutos foram produzidos de várias espécies, em todas as estações.

As luminares no céu fixou:

Para iluminar a terra,

O maior sendo o Sol para governar o dia,

O menor sendo a Lua, e junto com ela as estrelas para governar a noite,

Separando o dia da noite, e a noite do dia,

Servindo eles de sinais para marcar estações, anos e dias, assim determinou.

Os seres vivos, grandes e pequenos animais,
Aquáticos e terrestres, que por ordem se multiplicou.

E por fim, com sua incrível mente que tudo criou, poetizando, entre rimas e versos,
Criou o poeta, eu e você, que por sua dada inspiração, com tanto desvelo, fez-me esse
poema descrever.

As desordens do AMOR

Por Luciana dos Santos Jorge Pessanha

Como pode ser tão pequenina palavra,
e as vezes causar tanta loucura.
Em nome dela, muitos garante o afeto,
Bem próximo ao profundo perpetuo.

Amor desordeiro, amor bagunceiro.
Bagunça a minha mente,
Desalinha meu corpo inteiro.
Amor perigoso, amor traiçoeiro.

Nessa desordem completa...
O amor se transforma em adversidade.
Hora me leva ao deleite,
Hora me leva ao aceite.
Obra da dominação obsoleta,
De puro desatino e loucura.

Domina quem eu sou...
Domina quem tu és,
Ignora quem me amansou,
E liberta-me dos cafunés.

Eu escrevi para você

Assim se apresenta o Amor...
Como um grande desordeiro e usurpador.

A dor em mim

Por José Roberto da Silva

Era um dia de sol.
Minha tia tinha acabado de morrer.
Vinha da casa da minha avó.
A tristeza tomava conta de mim.
Olhava as pessoas que passavam.
Não havia tristeza nelas.
A vida continuava sem se importar comigo.
Foi, então, que percebi que a dor estava mim.
E que mais ninguém sentia o que eu sentia.
Me senti aliviado.
Eu sabia que haveria outro dia e outros sentimentos.
E que seria eu que passaria sem me importar.

A dor sempre foi minha melhor companhia
Por Ludmila Kawane

olhando o mar daqui – de tão perto
sentindo, os flocos de área – nós meus pés
parece até, que a dor já foi embora
mas quando o vento sopra contra o meu rosto
acabo percebendo que eu também sinto
sinto a falta dela – da dor aqui - comigo
porque foi ela, quem sempre me fez sentir – vivo

*A glória do Teu amor
Por Filho do Leão da Tribo de Judá*

Antes éramos inimigos
Sem chance de salvação,
E pela morte de Jesus
Agora temos reconciliação;

Não somos justos
Mas nossa fé nos justifica,
Por amor a nós
Teu filho deu a vida;

Glória a Teu nome
Até mesmo pela tribulação,
Pois até os maus momentos
São ensinamentos para termos a salvação;

E enquanto éramos fracos
Reclamávamos de cada espinho,
Teu filho não só se sacrificou
Mas também nos ensinou o caminho;

A Ti dou graças, glória e louvor
Por mim morreste salvador,
E se hoje tenho esperança de salvação
Foi porquê tu fizeste a reconciliação;

Não apenas me perdoa, mas também me justifica
Não consigo entender o Teu amor,
Não entendo o porquê me adotou
Não dá pra comparar o tamanho do Teu amor,
Teu filho unigênito por me amar se sacrificou
Não dá pra interpretar a glória do Teu amor,
E mesmo quando errei nunca me deixou
E hoje esse amor imensurável vivendo estou.

A mãe é braba!

Por Sora Poeta

Mas, mãe, tu é braba! Fez de mim o teu reflexo. Sou mulher preta, ninguém me deixa acuada.

E ao contrário do que pensavam, você me tirou da estatística, limpou chão que os outros pisavam pra me fazer mulher da linguística.

Saiu de casa aos 14 anos e foi mãe ainda adolescente. Mãe, eu sei da tua luta e dificuldade, é assim, mulher preta é interseccionalidade.

Eu sei, você não pediu pra me ter, mas foi com todo amor do mundo que me fez crescer. E apesar das adversidades, você fez o impossível para que eu fosse alguém de caráter. Tua vida foi resistência. Com a maturidade, aprendeu a ter paciência.

E quando todos olhavam para o bebê que nasceu, cuidava da mãe que dentro você cresceu. Era a avó que florescia.

Nossa árvore frutificou. E agora você cuida da minha semente, aquele pedaço de gente, que há pouco tempo não tinha nem dente.

E agora grita pela casa:

Vovó, eu te amo do tamanho do mundo!

Tudo isso é tão profundo!

Oriundo de tudo aquilo você edificou, porque você é nosso pilar mais resistente.

Mãe, perdoa se eu já critiquei a tua maternagem, é que só agora eu percebo que maternidade não vem com mensagem.

Coragem!

Ver o filho voar e não poder acompanhar. É confiar no que foi feito.

E por sinal você fez com maestria, tem todo o nosso meu respeito!

A Menina Matuta

Por Francisca Maria da Penha Pereira Martins

A menina matuta
Até parece maluca
A vida pra ela é bruta

Tudo dela é errado
Até mesmo um simples dado

Suas palavras inocentes
Suas frases contentes
Seus versinhos de palavras doentes

Seu jeito e risonho
E dentro de um lindo sonho
Palavras me diz:
Um dia serei feliz!

A Menina

Por Adriana Araújo

Era uma vez uma menina sonhadora, que gostava muito de bolo de cenoura e de
brincar de fazer sua boneca naná.

Tinha uma babá que se chamava Zazá. Também tinha um grilinho muito bonitinho
que morava em uma caixinha de fósforos e se chamava Zezinho.

Tinha também uma galinha que se chamava mariquinha.

A menina vivia alegre a sonhar e a cantar. Gostava de olhar o céu e o luar e também de
ouvir as ondas do mar !

Gostava também de brincar com seu cãozinho sabiá.

Era muito feliz e adorava pintar a ponta do seu nariz e escrever em seu quadro de giz e
de fazer desenhos de gente feliz !

Um dia a menina cresceu e de repente parou de brincar e de se alegrar ! virou gente
grande e às vezes vivia a resmungar e até esbravejar ! esqueceu que um dia foi uma
criança que gostava de brincar, pintar e desenhar, de sonhar e de que se alegrar.

Mas não perdeu a esperança e resolveu lutar, decidiu de alguma forma procurar
aquela criança que um dia estava lá e decidiu não descansar enquanto não a
encontrar.

A Pagã

Por Amanda Alexandre da Silva Prado

Soturna

Filha de Saturno

Abençoada pelo mar negro

Deitei nos véus

Da noite infinita

Morri milhões de vezes,

Mesmo sem fechar os olhos.

Encaro meus demônios

Com facas e caninos

Afiados

A risada é estridente

A aventura necessária

Sou escaladora de montanhas

Acabadora

Destruidora

A melancolia me sussurra

“me mate ou morra”

Escolhi ser assassina

Ao invés de pessimista

Sou víbora

Trajada de mulher,

Sonhando em ser cordeiro

Maquiada de sonhos
Com um filtro nos olhos
Azul celeste
Com rajadas de “vermelho sangue”

Como você me verá é sua escolha
Se é peste
Ou sorte
Traidora ou heroína
Fugitiva ou bruxa dançarina
Rebolo meus quadris
Como a própria deusa da loucura,
Mas
Também faço lirismo
E tiro almas inocentes do marasmo

A pandemia do eu

Por Ediney Linhares da Silva

Veza ou outra me perco em pensamentos, recordações e ai de mim que sou inquietude.
Vou indo, vindo, despindo meus medos frente às ondas.
Vou entendendo que meu isolamento de agora não é o social e que minha máscara não me protege dos julgamentos, mas de algum vírus, talvez.
De algum vírus, talvez.

E em vez da distância das pessoas o que mais quero são os abraços, os verdadeiros.
Cada um traz consigo os seus receios, vive o seu percurso, acalma-se em seu mar.
E não importa se a escolha está entre ir ou chegar, pois opiniões sempre importam.
Opiniões sempre importam!

O sol mais adiante não encerra as dificuldades do dia, só traz à tona a mente cansada.
Pois o horizonte nunca vem.
E isso é o que se tem.
É o que se tem!

Os sonhos, ora utópicos, ora palpáveis, pairam no ar do mundo indizível: são incertos!
E muito embora o além-mar pareça distante me representa oportunidade.
Me apresenta o que posso aprender no, com e pelo caminho.
Esse mesmo caminho que me faz refletir sobre a administração das minhas relações agora, aqui, à beira-mar.
Agora, aqui, à beira-mar, onde vivo essa pandemia do eu.

A pele em que eu habito
Por Vitoria Hadassa Da silva

A pele em que eu habito
Por sua vez rabiscada
Com traços de artista
Que buscou perfeição

Por vezes, sentida
Reprimida, por racista
Que persistia
Mas tinha mente tão pequena
Que traduzir não sabia
Não evoluía.

A pele que eu hábito
Por sua vez
amada por mim, e chicotada por outros
Mais uma vez ninguém sabia interpretar

Anos passaram...
E a pele que eu habito
Continua sendo amada por mim
Lutada por outros iguais
E temida por quem não foi capaz de nos traduzir.
A pele que eu habito.

A pele em que habitas
Por Stefani Moreira

Ah! Mulher de mil falas
De opimo sorriso e tantos encantos
Teu olhar exímio desejo exalas
Arranca suspiros, me rouba os prantos.

Vinde a mim, alma divina
Permita-me amar teu santo corpo
Não fuja mais, entregue-se à sina
Pereça, querida, desfrute teu gozo.

Que nesse arfar, assim convencida
De toque terreno tão deleitoso
Sucumba e eternize na ânsia de vida.

A poesia que é Você
Por Mathheus Ayres Nóbrega da Costa

A sua poesia não está só no papel:
Teus olhos que são estrofes
Quando me olham depois de um beijo
Teu sorriso-sonata que me encanta
Quando me vê chegar de algum lugar
Teus cachinhos que se tornam versos
Quando eu te faço cafuné

A gargalhada gostosa que você tem
Quando eu conto uma piada boba
As lágrimas que expressam um mundo de sensibilidade e emoção
Seu rosto que escreve tantos poemas que eu adoro ler e desvendar

Te leio perto, longe, em qualquer lugar
Porque a poesia que você carrega
Me contagiou
E agora me sinto poeta só de ter você comigo, pertinho, quando o tempo vira só
detalhe entre nós dois

A Primeira professora

Por Antonio Rocha Vital

A dureza da pedreira o viu nascer,
na casinha onde morava.

A infinidade da linha férrea o viu crescer,
junto a mãe que o adorava.

Na inocência da criança
esperava o trem passar.

O mundo todo só existia para peraltice
e obstáculos nas brincadeiras para ultrapassar.

A professora Lurdinha o fez ler,
na distante cidade que conheceu
Passo importante para um dia escrever,
os versos que ninguém leu.

A cidade que conhecia
De um vilarejo não passava.
mas a professora, ai o enobrecia,
e ele a ela endeusava.

Endeusada e encantada,
pela voz e euforia.
Era agigantada
no caminho da sabedoria.

Mas um dia tudo acabou,
a Lurdinha não era mais a professora.
Na vida foi embora, aposentou,
E o menino para outra cidade mudou, não tinha mais a defensora.

Hoje já velho e cansado,
lembro da Dona Lurdinha.
Arrependido por não ter lhe abraçado
durante todo período da escolinha.

A Religião

Por Amanda Alexandre da Silva Prado

Sobre isso, e nada mais.

Não conseguirei escrever
sobre as alegrias jamais

O rosário no peito estourado,
Fiz rezas perdidas
Para um deus condenado

...

Cantarolei a música
À avessa
e o sangue vertendo no chão
embalando aquela canção:
“Senhor, que nada me impeça”.

O cordeiro do sacrifício
era raposa pagã
Cá estou eu, em meu sacro ofício
me apresentando como vilã.
A missa segue
a religião se vivifica
Padeço no feitiço das horas
Gritando ao abismo
“Senhor, por que me ignoras”?

A rotina da minha mente

Por Carina Mirelli da Silva

Acordar, comer, arrumar, trabalhar, dormir, repete.
Acordar, bocejar, reclamar, comer, produzir, dormir, repete.

Acordar, atrasar, engolir, cumprir, dormir, repete.
E as semanas vão passando, dia após dia, me pergunto,
são dias a mais ou dias a menos?

A rotina é minha amiga, tem horas que chega à heroína!
Segue o curso, objetivo cumprido, check na lista, dormir em paz.
Amanhã um novo dia, está tudo sob controle.
Essa mesma amiga, às vezes parece megera,
Como aquelas madrastas dos contos de fadas
assim, num piscar de olhos, me sinto uma cinderela de mim mesma.

Cai uma bigorna em minha cabeça,
até as ações mais banais se tornam um fardo,
dói minhas costas, o tempo está contra mim.
Nessa dualidade eu sigo.

Há duas inquilinas vivendo em minha cabeça,
será que em todas as cabeças existem esses seres?
E se por um breve momento eu conseguisse expulsá-las
através de um espirro, tapando o nariz e fazendo uma forte pressão,
quem sabe elas fogem por meus ouvidos,

talvez elas evaporem depois dessa leitura,
talvez seja o caso de fazer uma lobotomia.

Mas e se elas forem embora?

O vazio que ficará pode ser ainda mais barulhento,
me desculpem meninas, vou me esforçar mais.

A Rua

Por Silvia Carolina Alves Batista

Rua rua, hoje eu olho para você, e só vejo solidão
Um vazio enorme tomou conta de todo o seu ser

Em ti, não há mais crianças brincando
Em ti, não há mais aquele fim de tarde prazeroso,
Que os vizinhos se reuniam para tomar aquele cafezinho.

Rua, a pandemia fez você se tornar solitária,
Onde ninguém mais pode se divertir livremente,
Correr e caminhar sobre ti.

Nesse momento de solidão, os buracos e a poeira
Tornaram seus melhores amigos (amigos leais)
Não sei dizer pra ti, quanto tempo você ficará assim,
Mas espero que não seja por muito tempo,
Pois as crianças, os jovens e os idosos,
Estão com saudades de vagar livremente sobre ti.

Estão com saudades, de dar aquelas gargalhadas
Que só você ouvia nas madrugadas.

Rua, espero que tudo volte ao normal
Para podermos andar sobre você,
Sem mascarás e sem sorrisos roubados.

Estamos com saudades de compartilhar aqueles momentos
De beijos e abraços que só você via, minha amiga rua.

Link para o vídeo <https://youtu.be/sDjPrxpr1Y>

À sua gravidade
Por Fernanda Campos

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade? Perco meu chão, meu propósito;

À sua sorte.

Nós estamos caindo.

Mas pergunto-te:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade? Liberta-me a sair, correr.

Sozinha, porém, estou caindo.

E rogo-te:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade? Habitando, orbitando,

Eu estou caindo.

É em queda livre, que,

Mesmo sem ter em quem ou quê me apegar, Continuo a questionar:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade?

Atraída, tento saber:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade? Não há o que ser feito; fazer

tampouco quero.

Deixo-me colidir a seu encontro.

Em alarde, percebo:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade? A colisão é inevitável.

Nós caímos contra nós.

O meu querer já não recebe voz; Uma voz que, em súplica,

Sussurra:

Por que haveria eu de me apegar à sua gravidade?

Mesmo assim, Depois de tudo, E por tudo:

Eu, sim, hei de me apegar à sua gravidade.

A Vida

Por Daniella Maiara Otagalli

O que é a vida?

Senão uma viagem

Sem roteiro

Sem bagagem.

O que é a vida?

Senão um sonho do Criador

Que planejou todos os detalhes

Para vivermos o amor em sua totalidade.

O que é a vida?

Senão a esperança

Renovada todos os dias

Fazendo do caminho uma bela melodia.

O que é a vida?

Senão uma história, uma conquista

Que muitos sabem o final

Mas no final, se esquecem das alegrias vividas.

Acredito

Por Mabelly Venson

Na força do afeto.
Na veracidade de uma palavra amiga,
E no abraço que traz conforto e aconchego à um peito apertado.

Que o que foi dito bêbado, foi pensando são.
No livre arbítrio e por mais que soe contraditório,
Acredito em destino.

Que a fé nos leva até as montanhas.
Em lágrima como elixir purificador de alma,
Em telepatia também.

Acredito que coração dilacerado palpita descompassado e trôpego até recompassar.
Nas fases da lua,
No poder dos eclipses.

Que animais são seres evoluídos.
Nas perguntas que movem o mundo,
Acredito na promessa de recomeço que todo pôr do sol faz.

Em amor à primeira, segunda, terceira ou qualquer vista.
Na cura através do banho de cachoeira,
E de mar.

Acredito no que me conta o vento que toca meu rosto.

Em pessoas que vibram,

No verbo superar conjugado em todas as pessoas de todos os tempos.

Acredito na restauração através da palavra dita ou escrita.

Em peito que expande de otimismo e esperança,

Acredito no amor.

Amar Você
Por Carolina Rosa

Eu me escondi
atrás de um espelho.

Acreditei
não ser capaz de amar você.

Suportando,
tornei-me frágil
e o amor mostrou-se.

Agora
sussurro ao pé do ouvido
sou capaz de amar você.

Amor genuíno Por ACS

Sou terra de gente sofrida
Que nada faz esmorecer a vida
Sou terra de povo alegre e trabalhador
Que constrói o caminho com suor e amor
Que põe fé e esperança em tudo que diz
Que acima de tudo é um povo feliz
Sou terra cheia de beleza natural
Repleta de encantos do interior ao litoral
De leste a oeste não tem como negar
Não há nada que faça meu povo se avexar
Sou terra cheia de humor
Por todos os lados que tu for
Garanto a você não te faltará amor
Aqui é onde tu vai encontrar
O mais lindo Sol raiá
Muito prazer, eu sou o Ceará!

Amor
Por Raquel Pedrotti

Uma luz brilhou
e pelo amor
meu coração se transformou.

Antes, frio e pessimista.
Agora, vivo e confiante.

Apenas diga não!
Por Ayrton Gabriel Almeida Gomes

Metralhados por escândalos,
Dia após dia,
Ano após ano,
Impunidade e desrespeito,
Até quando?

Longe do terno e gravata,
E até mesmo do dinheiro,
A falcatrua parece vir do nada,
Olhe para você, brasileiro!

Corrupção, político,
Político, corrupção,
Crianças, jovens e adultos,
Todos envolvidos num ciclo vicioso,
Que pode até acabar com a nação.

Na fila, aquele conhecido para facilitar,
No estacionamento, a vaga do deficiente para ocupar,
Na escola, aquela cola para passar,
No trabalho, meu ponto, o colega pode registrar.

Corrupção não tem distinção,
Corrupção não tem lugar,
E quando a você, ela se apresentar,
Não custa nada negar.
Pare! Pense!
E diga não, já!

Apenas Um Poema

Por Felipe Scavone Mieli

Uma vontade de viver consome meu coração.

Sair por aí, respirando novos ares.

Não segurar o sorriso entre nossos olhares!

Pois nós somos livres, então porque não?

Apreciar uma bela arte, transar a noite toda...

Se assombrar à Torre Eiffel, depois beijar a sua boca.

Lutar juntos, ouvir de boa música.

Emaranhados nessa intensidade de prazer, da qual o fim não podemos ver...

Não fique com medo, meu amor. Essa vida é a nossa única!

Meu desejo é passear contigo pelos quatro pontos cardeais.

Levar ao máximo a poesia de nossas existências carnais.

Contemplar as estrelas e a lua. Sentir o perfume do teu corpo, sob os lençóis à aurora.

Beber e lhe ver nua. Nos trilhos do trem dançar, sem puxar o celular para ver as horas.

Apreciação da natureza humana
Por Hector Hêndrio Gomes Araújo

Desliguem todas as TVs

Silenciem essas vozes estridentes

Deixem de lado as guerras efervescentes

E os jornais, parem todos de ler!

Cessem os jogos de cartas

Os jogos do bicho, joguem no lixo

E as bebidas, derramem todas!

Se desfaçam das ilusórias riquezas

Petrifiquem desejos vãos

Controlem as agitadas mãos

E esses vossos olhos desviem das radiantes telas!

Concedam paz a esse breve instante de tempo

Nenhum piscar de olhos

E muita atenção!

Uma sumptuosa mosca sobrevoa nossos ares

É hora de admirarmos nossa total inutilidade

É hora de contemplarmos a humana infelicidade

[Dou-lhe uma, dou-lhe duas...

Ela voa e assim leva

A infundável pobreza existencial do homem]

As mãos...

Por Ayrton Gabriel Almeida Gomes

Ela estava no seu mundo colorido,
Porém aquilo tudo era muito restrito,
E mesmo assim era até divertido,
Se distraía bastante com as coisas dela.

O tempo passou, mas não foi legal com luz,
Chorava todas as madrugadas ao lado do Tom,
Seu fiel companheiro de todos os momentos,
Mas mesmo assim ela não desistia, creio que por ele.

Ao passear por outro mundo algo chamou sua atenção,
Sentia algo forte em seu coração, o quê seria?
Se aproximando viu melhor, ambos se olharam,
E surgiu o primeiro contato: o sorriso!

Desse dia em diante luz só pensava nesse momento,
Era algo totalmente novo, inédito, confuso,
Tão simples bombons a encheu de alegria e dúvida,
Achou até que era um sonho de tão bom.

Ela pode perceber que era real depois dos encontros,
Um mais surpreendente que o outro,
Viviam uma montanha russa de sentimentos,
Mas estavam unidos desde o início.

Vieram alguns desencontros e até lágrima,
Sempre se resolvendo no final, que bom,
Creio que luz já estava apaixonada ou amando,
Havia um clima diferente rodeando-a.

Convite inegável foi feito e lá foram eles,
Sua primeira aparição ao lado de alguém,
E do nada que me levou,
Tenho certeza que te dar as mãos foi o melhor.

Assim como as flores!

Por Adriana Araújo

Assim como as flores nós mulheres estamos em toda a parte! Somos alegres como os girassóis e cheias de vida como as margaridas colorindo o dia a dia daqueles que vivem entre nós!

Assim como as flores! Nós mulheres somos obras da criação divina e quando bem cuidadas e amadas damos lindos frutos!

Assim como as flores inspiramos artistas e poetas por várias gerações, sendo musas em alguma poesia ou retratadas em um belo quadro ou até mesmo desenhadas em um simples papel!

Assim como as flores! Nós mulheres expressamos a beleza da vida, a alegria e o aconchego de um lar e não importa em que idade for, somos lindas: seja a luz do sol ou sob a luz do luar!

A verdade é que nós amamos as flores! E sábios são os homens que conseguem entender que nós mulheres somos assim como as flores! Exalamos um perfume singular!

E quer sejamos rosas, margaridas, tulipas ou bromélias todas nós somos singularmente belas!

Astrônomo

Por Matheus Ayres Nóbrega da Costa

Você tem gravidade própria
Alterou meu eixo de rotação
Meu mundo passa a rodar a sua volta
Logo eu, Só um asteroide no cinturão...

No meu céu, estrela mais brilhante
Com sua beleza vibrante
Supera Sirius e até o brilho da lua
Com a sua luz, dentre todas a mais pura

Um astro celeste sem igual
Me cativou como um buraco negro
Tamanha gravidade, descomunal
Não se apaixonar? Um simples devaneio

A constelação do teu ser
Cativou todas as minhas estrelas
Fiz de ti meu universo
E meu amor virou astronomia
Dedico a vida a te desvendar

Aurora

Por Paola Teresa

Eu comecei a fumar desde que você foi embora.

Acho que eu acabei me deixando levar e dei ouvidos pra neura que tava martelando na minha cabeça, e fiz a tentativa de substituir um vício por outro.

Não funcionou.

Não funcionou, porque a cada tragada daquele maldito cigarro era uma lembrança sua que vagava em minha mente.

Não funcionou, porque a cada vez que a fumaça escapava dos meus lábios, eu sentia o gosto dos seus.

Não funcionou, porque cada bituca que caia no chão era acompanhada por uma lágrima.

Não funcionou, porque mesmo com todo mundo reclamando do meu cheiro de fumante, o único aroma que eu sentia continuava sendo o seu.

Como se teu perfume estivesse fixado na minha roupa, nos meus lençóis, na minha pele.

Eu comecei a fumar desde que você foi embora.

Eu achava que a agonia por cigarros seria pior que a agonia de não ter você aqui.

Eu tentei convencer a mim mesma que um pulmão fodido era melhor que um coração partido.

Não funcionou.

Eu não estava nem aí pro meu pulmão. E enquanto fumava o vigésimo cigarro da noite, os pedaços do meu coração iam se espalhando por aí junto com a fumaça.

Eu espero que algum deles chegue até você.

Eu comecei a fumar desde que você embora.

Mas tudo que fiz foi colocar um segundo vicio na minha vida.

O primeiro deles é fazer listas, e aqui está uma que eu fiz pra você:

1 Suas pernas.

Mas não me refiro a sua carne. Não. Foi o seu jeito de andar que me cativou. Você caminhava pelos corredores como se fosse a dona de tudo, tão dona de si que acabou fazendo com que todos os olhares de quem passava pertencessem somente a você.

2 Seus olhos.

Seu olhar cor de marte que se transformava num grande e perigoso buraco negro se olhado muito de perto. Eu descobri o significado de “tremer na base” na primeira vez em que você olhou pra mim.

3 Seu sorriso.

Para aqueles que dizem que o sorriso mais enigmático da história da arte pertence à Monalisa...

Bom, eles provavelmente não te viram sorrindo ainda.

4 Você me faz sentir borboletas no estômago

5 Eu nem acreditava que isso era possível

6 Eu sou um pouco masoquista e...

7 Você me machucou

8 Me viciiei na dor que você causa ao meu coração...

9 Ouvi dizer que se você diz uma coisa muitas vezes repetidamente ela acaba perdendo o significado

10 Eu te amo

10 Eu te amo

10 Eu te amo... 10 eu te amo... 10 eu te...

Ável

Por Antônia Caroline Pereira dos Santos

Louca de pedra
Ao falar sou vulnerável
Ao calar sou confortável
Mas confortável para quem?
Ao gritar sou louca
Ao silenciar sou rouca
Louca de pedra
Rouca de água
Pedra da lua
Se pego a pedra molhada
Quando rouca, nua e louca/
E atiro-a na lua
Gritando e implorando aos céus
Para urgentemente ser tua
Serei poeticamente
A doida varrida
Que atira pedra na lua?

Bela Rosa

Por Natalia Gabriela Boratti

Encanta-me bela rosa
Com sua formosura
Seu encanto é sua postura
És entre as mais belas
A mais formosa criatura...
Que enfrenta a vida com muita bravura
Sua coragem no tempo perdura
Seu perfume alcança fronteiras
Seu espinho é sua proteção
Suas pétalas a tornam tão bela
Num concurso de coragem você é campeã.
Ao observar o jardim minuciosamente
Percebe-se claramente
Toda sua projeção
De toda a simplicidade
Você é a mais preenchida
Sua raridade é a mais merecida
Realmente, seu valor não é em vão.
Enfeita todo jardim
Ó bela rosa
Perfeita tu és
Num mar de pétalas

Todo perfume lhe é fiel
Ah, se de sorte você estaria
Faria feito abelha
A fabricar o seu próprio mel.

Brilho sem brilho

Por Ellen Faller Uhl

Aquele seria um dia comum.

Aparentemente comum.

Mas havia algo que perturbava

A ordem comum das coisas.

O sol despertava as vidas.

Mas seu brilho fugia do habitual esplendor.

Sua cor era como sangue.

Notei que o sol não apenas estava com cor de sangue.

Ele, de fato, sangrava.

Sangrava incessantemente,

Junto aos seus raios pálidos.

Suas forças pareciam minguantes.

Conheci, então, um novo sol.

Um sol nunca antes visto por mim.

Vermelha era a sua cor.

Era misteriosamente lindo.

Por leves instantes, consegui olhar

Firmemente em seus olhos de fundo amarelo.

Como isso foi possível, se sua luz raramente
Me deixa confortável para admirá-lo?

Porém, naquele momento,
O sol fora generoso.
Fiquei feliz em poder fixar meus olhos
Em seus contornos avermelhados, sangrentos.

Então compreendi que pude vê-lo
Como nunca antes fora possível,
Com uma suavidade firme,
Sem dor ou incômodo causado aos olhos.

E assim aprendi com o sol
A olhar com uma coragem profunda
Também para meus medos,
sem machucar os olhos do coração.

Brincando no altar

Por Vitória Monteiro Santana de Souza

Ô menina.

Não chore e não desista do amor.

Tente viver essa vida.

Mesmo estando dolorida.

Daqui uns dias.

Será você no altar.

Brincando de casar.

Viajando com o seu futuro marido.

Em um navio.

Olhando o rio.

Rindo de besteiras.

E fazendo brincadeiras.

Será recíproco.

Não haverá buracos.

Tristeza.

Nem barracos.

Você será premiada de grandezas.

Feita de pureza.

E feliz por natureza.

Assim como sempre mereceu.

E quem não deu valor.

Perdeu.

Busquei felicidade, encontrei-me com a depressão

Por Marcelo Daniel Andrade Miranda

Eu tentei, juro que tentei, eu busquei a felicidade em abraços de amigos e conhecidos
Busquei em lábios alheios e busquei amor em lugares deturbados e que me traumatizaram
Eu busquei incessantemente algo que me trouxesse calor no peito e borboletas no estomago

Mas não encontrei nada, na verdade só encontrei uma coisa durante essa “jornada”
Encontrei-me com a depressão, busquei tanto algo em vão, agora estou sofrendo de ataques

Sejam eles de ansiedade ou de pânico, os quais me fazem chorar sem parar, tenho tantas coisas

Tenho tantos fantasmas e demônios que chegam tão de repente, eu tenho tantas memórias

Tantas lembranças de pessoas que não estão mais aqui, mas suas vozes e risadas ainda ecoam

Eu me afogo nesse mar turbulento que é a vida, sou deixado por pessoas que pensei que ficariam

Mas elas só tiraram um pedaço de mim e me usam como um passatempo para seu tédio
E a cada pedaço tirado eu vou morrendo, vou indo, vou me despedindo e deixando cacos meus aqui

Sejam elas por estas poesias ruins ou por estas lágrimas salgadas que escorrem nas minhas bochechas.

Carta para um amigo
Por Heloisa Regina Turatti Silva

Nestas linhas que escrevo
Expresso
As palavras que não foram ditas
Os sentimentos escondidos
Os mal entendidos
Gerados
por uma vida apressada
Julgamentos precipitados
Relações mal cuidadas
Palavras mal colocadas
Além dos
Medos impregnados
Maldades experienciadas
Tudo resultando em
Tempo perdido e
Sentimentos desperdiçados.
Mas saiba
Amigo querido
Que no fundo de um coração machucado
Rodeado de muros farpados
Está bem guardado
Todo amor criado
Em uma relação que ficou no passado.

Cazaquistão

Por Everton Maurício Pereira Nascimento

As vezes gostaria de fugir de mim
Viajar pra longe do meu eu perdido
E me encontrar num país distante e pouco conhecido
correr nu pelos campos verdes
sem vergonha
sem medo
comer delícias sem dor
viver o dia com sorrisos e banhado de amor
Observando a calma do azul turquesa
Passear pelo corpo meu
E teu
Sentir minha respiração pulsar
Mastigar o ar puro das nuvens
nas noites claras iluminadas pelo brilho lunar
Me surpreender com a altura
Pular no lago
Presenciar uma fuga pro espaço
ao encontro das estrelas e do infinito
ver a Terra nua de longe e sentir saudades
Sentir a paz na falta da gravidade
voar como um passarinho que gostaria de ser
numa próxima encarnação
Não haver contramão

Fugir pra saber que existo

Não apenas resisto

Saber que estou vivo

Não apenas sobrevivo

Parece castigo a dor que acompanha

Mas a vontade de voar não me abandona

Quem sabe um dia eu fujo

e me encontre tão longe de mim que me reconheça na saudade do meu lar...

Chuva Que Cura

Por Suelen Dayane Ferreira dos Santos Lima

Chove chuva, Água limpa
Que escorre, cristalina
Enquanto desce a água fria
Leva embora a agonia

Chove chuva e vai caindo
Como lágrimas do coração
Vai descendo, de fininho
E limpando a dor, então...

Chove chuva, toda fina
Que traz calma à menina
Vai lavando a ferida
Leva embora essa agonia

Chove chuva, e se vai
Levando embora toda dor
Olhar pro céu já traz a paz
Lembra que tudo já passou

Chuwa

Por Veyzon Campos Muniz

Sou poeta

Sou ator

Sou nordestino

Trovador

Com vinte e poucos anos

Barba por fazer

Parti decidido

A fazer o amor chover

Depois de algum tempo

Aprendi a diferenciar

Quem estava comigo

Por prazer ou pra enamorar

Uma sutil diferença entre

Dar a mão e explodir o tesão

Uma sutil diferença entre

Companhia e segurança

Aceitei

Derrotas e vitórias

Anos passaram

De cabeça erguida e olhos adiante

Percebi

Posso não ter feito chover

Mas com alegrias e tristezas

Fiz da minha poesia

Temporal

Constatação

Por Raabe C. M. Bastos

Nós duas presentes no mesmo lugar.

Peço-lhe licença, quero ir até outra parte.

Você não me reconhece, eu não te reconheço.

Vou até o outro lado desse espaço.

Encontro alguns amigos, conversamos sobre o ano.

O lugar está lotado, tenho que pedir licença para dezenas de pessoas para andar.

Não reconheço muitos.

Vou até ao balcão, pego uma bebida.

De novo atravessando por pessoas.

Esbarro em você.

Você não me reconhece, eu não te reconheço.

Acordo.

Começo meu dia.

Lembro de não ter te reconhecido, de você não ter me reconhecido.

Meses se passam.

Vou até sua casa.

Tomamos vinho.

Conversamos.

Nos beijamos.

Você não me reconhece, eu não te reconheço.

Conviver com a ausência

Por Ricardo Santos

No silêncio das noites, o coração grita e os olhos desabafam.

Aquilo que está preso, que não é superficial.

A dor, a solidão, a ausência, a perda...tudo junto.

Rede que consola, lençol que abraça.

Saudades dela.

Coração vazio.

Dia que se inicia.

Tudo de novo: trabalhos, estudos, rotina.

A ausência percorre quilômetros, mas volta.

O esperar, é a saída.

Oração que aproxima, que fortifica, que indica.

Os olhos abrem-se, a boa nova é entendida.

Um dia nos abraçaremos!

Coração

Por Marina Lyndsay Malcher Azevedo Serrão

Que pulsa, que bate, que grita.
Que sangra na dor e na alegria.
Alivia a alma, calma a.
Receptáculo da ira, a valentia.
Amor que se entrega de serventia.
Enlouquece a mente e avaria
aqueles que esquecem sua virtude
perdem consigo a solitude.
Coração que chora e adoece.
São muitos aqueles que te apeteçam,
mas são poucos os que te mereçam.
Já vi bater muito por tão pouco
já vi bater pouco por um bocadinho
mas nunca o suficiente para o amado.
Amargo amargo, o pecado.
Retire a dor que lhe foi dado.
Um ódio puro transformado,
o amor pleno restaurado.
Coração arruinado pelos dias
que passaram correndo em agonia
pois nesse mundo de letargia
é melhor entrar, prazer, poetisa.

Coração Pisciano

Por Felipe Scavone Mieli

Meu coração está vivo, e isso rasga meu corpo como luz na escuridão.
Enquanto a voz silenciosa de minha razão se afoga, em gritos e súplicas por socorro,
busco a salvação.

Este é o peso de um coração pisciano? Corra. Corra até que perceba. Não há forma de
escapar de si próprio .

As vezes, é como se nossos sentimentos fossem nosso ópio.

Grite, jovem flor, deixe sair um pouco desta guerra interna.
Lágrimas quentes correm em suas bochechas, assim como seu medo, de encontro à
queda.

Diga-me o que fazer!
Por favor, por favor, eu só quero saber!
Minha mente é uma incerteza aterradora.
Esperar isto dela é quebrar a criatura quem for portadora.

Quando a solidão nos atinge como uma bala, o que nos resta é nossa própria
companhia.

Quando esta nos tortura, gostamos da idéia de uma mente vazia.

O futuro é um mistério, e isto me aterroriza...
A cada respiração, espero uma resposta, e esta espera me faz prisioneiro à melancolia.

Coroa

Por Anna Brenneisen

Desejei ser rei,
Desejei a fama,
Usurpei o trono.
Lembrando-me, desmorono.

Amei a riqueza,
Mais do que a pureza,
Porém, a ganância tem um preço.
Lembrando-me, apenas entristeço.

Culinária Mineira

Por Fátima Eyer

Vem sinhozinho
Pra um dedo de prosa
Enquanto passo o café
Na minha cozinha.
No fogão a lenha
Tudo sai fresquinho
Vem saborear
Um pão de queijo ou broa de fubá.

Aqui em Minas temos cultura
A gente até homenageia Shakespeare
Com Romeu e Julieta.
Mas nada de tragédias!
Tem é casamento perfeito
De goiabada com queijo.
Pra quem gosta de comemorar
Tem cachaça com torresmo.

Um cardápio variado
Tudo a gosto do freguês
Tutu ou feijão tropeiro
Ou até mesmo um frango com quiabo

Tem comida até com nome de bicho

Leitão a pururuca ou vaca atolada.

São sabores da roça

Tradição de família

Segredos das receitas da vó

Onde cê come do mió.

Curitiba

Por Jaime Barros dos Santos Junior

Curitiba minha terra
Curitiba de lembranças doces e amargas,
Curitiba de Leminski, Poty e Dalton Trevisan,
Curitiba das quatro estações em uma só,
Curitiba minha terra amada,
Caótica, movimentada e solitária,
Como te quero e te odeio...
Retorno ao seu seio, mas não quero ficar...
Terra de muitos Pinheiros, mas já não há...
Cidades de muitos encantos e medos...
Já não estou mais em ti,
Mas você não sai de mim...
Curitiba, Curitiba!!!

Dar-te-ei todo meu amor
Por Hector Hêndrio Gomes Araújo

Buscar-te-ei na minha Odisseia
Sei que tu existes
A olho nu tu consegues me encantar
Teu brilho, o espaço-tempo é incapaz de segurar

Tudo que te tenho são linhas espectrais
Linhas do teu corpo; dos teus olhos, da tua boca, do teu sorriso e da tua bondade
Ainda que separados pelo vácuo das nossas solidões
De alguma forma estamos conectados

Transmitirei a ti mensagens minhas
[meus radiotelescópios choram em Morse]
Cintile quando as receber
Só assim acalmarei a minha alma

Talvez um dia sentirei teus raios mais de perto
E não mais precisarei criptografar meus sentimentos
Dançaremos no Universo
Não te preocupas
O silêncio das cordas é a melhor música

Não terei flores para te dar ou diamantes netunianos
De toda forma,
Dar-te-ei todo meu amor.

De onde vens?

Por Raissa Reis

No repouso do teu peito fadigado, seus pés descalços, suas mãos atadas sob o jugo de
tua consciência em curva, sobreposto ao chão gélido.

A massa, o corpo, o seu mundo em contraste com o porcelanato, teu olhar risonho
caído, o retrato modelo da sanidade em estrema.

No descanso que deténs, com o estalar dos seus músculos a leveza dos teus fardos, eu
o vejo, se permite posso até toca-lo, da tamanha energia emanada de ti.

Banhado com textura e cheiro, do seu humor cítrico contraste da tua doce melanina,
adjunto na tua língua que arde e me queima.

Sinto, sei que tu bem sentes, seus olhos esfumados como pinceladas nas nuvens de
um céu de anil, castanho profundo que pude imergir além das águas brandas do mar.

Atente-se as batidas, repercutindo dos impulsos que vão além de uma via venosa, que
transcendem seus sentidos.

De onde que vem?

Esses olhos que permeiam como espelho, dilatando o meu sentir, sem o meu querer.

Decesso

Por Carla Vitor

De alguma forma todos nós morremos um pouco.

Há pessoas que morreram os sonhos,

Alguns morreram a esperança

Outros os planos.

Tem gente que sentiu uma parte de si indo

Junto om alguém que amava e morreu.

Muitos morreram de fome

Outros doentes.

Morreu para muita gente

A responsabilidade com o próximo

Para outros morreu o antigo eu

Algumas amizades morreram

Morreram muitos sentimentos e relacionamentos

E para muita gente morreu o comodismo,

A rotina e a descrença.

Tantas coisas se foram...

Por isso afirmo,

De alguma forma todos morremos um pouco.

Declaração Sutil

Por Natalia Zimmermann

Eis que continuarei
te amando
no silêncio e no breu

Porque o medo de dizer-te
e destruir o teu sorriso
é maior do que eu.

Tu és o brilho da alvorada
sopro de vida
brisa de verão

Tu és a causa de tantas
batidas descontroladas
no meu coração.

Degustação
Por Fabiana Souza

Talvez eu te ame para sempre
Talvez doa para sempre
Talvez o sentimento se apague
Como ao soprar velas
Não sei.

Prometi não mais chorar
Mas talvez eu chore um pouco
Prometi não sofrer
Mas talvez não controle isso

Queria escrever algo poético
Mas o sentimento cru
Mastigado em minha boca
Tem gosto de sangue velho

Talvez tenha esperado tempo demais
Para engolir a seco essa dor
Devia ter aproveitado
Meses atrás
Quando vertia lágrimas

Eu escrevi para você

Para embebê-la...

Não o fiz.

Guardei para depois.

Na esperança de encontrá-la insípida.

Deixe-me ser sol
Por Walisson Oliveira Santos

Por favor,
Me consuma
Enquanto me deleito
Do teu sangue-vermelho-vida
E da lágrima que insiste em cair
Entremontes dos teus doces lábios.

Por favor,
Me consuma
Enquanto ressignifico-me
Em meio à inconsistência do meu ser
visceral, intenso, metamorfose.

Por favor,
Me consuma
Enquanto o tremor do teu corpo
Preenche marcas profundas em mim
Ternuras que em meu peito se abrigam.

Por favor,
Me consuma
Enquanto ouço seu último sussurro

De-va-gar-zi-nho

Como o assovio do vento na madrugada

O pouco que ainda me resta

Deixe-me ser sol.

Delírio

Por Amanda Alexandre da Silva Prado

Sentinela das noites tristes.

Avistei a revoada de pássaros mortos

que pairavam nos céus

procurando outros portos.

No país dos absurdos
eu vou colorindo a realidade

com a tinta da fantasia.

Pois se fazia

loucura

nos moinhos de vento...

agora a terra já arada

fecunda

sozinha.

Que bonito ver

o veneno,

a poesia,

e o delírio,

fazendo suas próprias rimas

sobre o meu declínio.

Eu escrevi para você

Bem criados e livres
com estas palavras
criei “filhos” mais saudáveis que eu.

Desejo
Por Kelly M. Dantas

Sinto cada parte do
Meu corpo a vibrar
Com o seu toque a
Acariciar-me.
É inegável o desejo
Que sinto por você,
A cada beijo um suspiro,
Libertando o que sinto.
Nesse ritmo, perco-me
A olhar cada detalhe seu
A memorizar...

Desejo que você ame
Por Bárbara Zotti

Engraçado como aquele amor que achamos que jamais viveríamos sem, uma hora se torna a pessoa que você já não se importa mais em arquivar as mensagens!

Eu acho engraçado porque doeu tanto, mas hoje ficou apenas lembranças e nem posso dizer que foram todas lembranças boas, mas que me fizeram aprender e valorizar a mim mesma!

Confesso que ainda penso em você, que quando tudo desmorona penso em te mandar mensagem para você dizer que vai ficar tudo bem! Mas se eu sei que você vai dizer isso eu mesma me falo!

Hoje já não sei mais se sorrio ao lembrar de ti ou se choro pensando como eu fui tão ingênua!

Foi incrivelmente difícil me desapegar, desamar e deixar partir! Eu realmente achei que eu estava me quebrando ao meio de tanta dor! Mas a dor de estar com você era tão igual a de deixar você partir que eu por dias te imaginei ainda aqui!

Não saber mais como foram seus dias foi perturbador! Então eu te arqueei, não me importei com a sua vida online, com suas redes sociais, eu apenas vivi um dia por vez e foi mágico cada novo dia sem você, acho que foi a mesma sensação daquelas pessoas que fazem reabilitação para se livrar das drogas. Tive sim recaídas mas cada uma delas me fez procurar em mim mais e mais forças que eu não imagina ter!

Eu nunca vou esquecer a pessoa que fui com você porque eu fui incrível, eu amei em todos os momentos mais impossíveis de amar! Eu estive disponível a todo momento! Eu vivi intensamente cada dia e cada sensação!

Eu descobri que dentro de mim tem um mundo inteiro de amor a ser explorado!

Hoje eu consigo sorrir de novo quando penso em ti! A raiva passou, a dor se diluiu e eu entendi que não era nossa hora! Talvez nunca será e tá tudo bem! Algumas pessoas só aparecem para provar que estamos vivos e temos uma vida imensa a viver!

Eu achei que estava morta e destruída, te conhecer foi ver que eu estou mais viva que nunca, que me reconstruí pedaço por pedaço! Isso faz de mim grata! Eu sei que não podemos ser felizes juntos! Mas eu serei feliz sem você! Lhe desejo tanto amor, mas também desejo que dessa vez você saiba lidar com esse sentimento.

Deslumbrar do inexistente
Por Vinicius Posansky

Luzes perdidas
Tiradas de si.
Tantas faces
Que fui e vivi.
Essas vidas passadas,
De dias imprecisos,
Só me deixaram pegadas
E o lembrar indeciso.
Tantas molduras,
ausentes de certeza.
Mas aqui estão seguras,
em um segundo renascem
Com tamanha beleza.

Despe(r)dida
Por Vinícius Posansky

Se pudesse eu
Ainda que uma última vez
Emoldurar seu rosto
No carinho de minhas mãos
Poderia então
Me deitar em meu túmulo florido.

Iria embora
Com a graça de sua doçura
Impressa nos meus lábios.
Enquanto o brilho dos seus olhos
Abençoa o véu dourado
De um dia de sol.
O ocaso da sua visão
É tudo que precisaria,
Ainda que uma última vez
No meu horizonte.

Desperto Por DACTJ

Nem todos são amigos,
Nem todos vem para somar.
Não confunda a empatia,
Nem insista em esperar.

É recorrente o olhar,
E, às vezes, custa acreditar.
Mas é preciso cautela,
Para encarar e deixar.

Nem tudo é o que parece,
E continuamente custa caro para ser.
Por isso é mais preferível,
Não buscar tanto aparecer.

A busca é quase eterna,
Com a fé no impossível.
A alegria sempre terna,
À procura do irrompível.

Destino

Por Walisson Oliveira Santos

Sou dos montes
onde as balas de .38
não dormem.
Cantam lamúrias e lamentações
e transvazam meu peito,
meus lençóis de sonhos.

(De manhã,
nos noticiários,
sinto a dor no sangue,
o grito de relâmpagos ecoando,
pelas ruas,
pela casa).

Sou dos montes de aço
onde as balas de .38
carregam o odor das flores,
fazem meus olhos anoitecerem
e afligem as macias pétalas da morte.

Meu destino é andar
para o futuro:

passo por passo
ante um reflexo de sombras
onde a canoa assiste o enredo
sem sair do lugar
à espera com meu assento.

Dia perfeito
Por Dutti Moreira

Herdei certamente
a frieza dos corações de pedra,
a impureza dos maus,
me sujei com o resto do passado,
eu, sujeito, não me aceito,
eu, melhor amigo de mim,
e ainda assim,
auto inimigo.

Convivo comigo,
sem direito de me abandonar,
sair de mim, voar.

Tenho fobia,
do amor, da felicidade,
não admito o que sinto,
e minto, para mim, para o mundo.

Enfermidade incurável,
essa tristeza criada,
crio versos pra amenizar,
a dor crônica, irônica,
de não me encontrar.

É tudo poesia, eu sei,
invento rimas, penso em ti,
quero me distrair,
ou trair, quem sabe!

Já é a décima folha amassada,
a milésima palavra rabiscada,
dou sopro de vida,
a sentimentos mortos...
palavras ditas, repetidas, cuspidas.

Me faço algoz, d'uma lenta vida, d'uma morte veloz.

O tempo é fugaz, leva, traz,
amanhece, anoitece, acontece.

Hoje, o dia perfeito,
pra tomar um antídoto,
pra fazer uma prece,
peço que se cure,
daquilo que não tem jeito,
daquilo que não se esquece.

Dia
Por Lettie

Garota ao relento
De olho no tempo
Tudo é escuridão

Quando o dia tem cor
O ânimo é dissabor
Pois está longe da visão

O relógio não para
A mente é acelerada
Coração na mão

Então o sol a toca
É puro acalento
Refresca a emoção

O dia ainda corre
O leão não morre
À espreita, não permite interação

Enfim dorme o leão
Parte enquanto é tempo
Escutando o chamado do vento

Garota de volta ao relento

Cabelos ao vento

Pés firmes no chão

O dia finalmente termina

O corpo pesa, a mente desanima

Tudo de volta à escuridão

*Do gozo de ser ela
Por Kika Amorim*

Ela é uma poesia de amor,
Profunda, intensa, misteriosa,
Provocante, repleta de fervor.
Uma letra com a mais formosa melodia.
É carícia e calor, como letra de Jobim
Ela é cheia de amor.

Ela é todas as quatro estações, numa só,
Outono, inverno, primavera, verão.
É avassaladora, é pura imaginação,
Não aceira solidão.
Ah, isso não!

Ela é ventania, vendaval, maresia.
Cheia de sonhos, acalanto, poesia.

Ela é só dela.
De seus sonhos,
Das expectativas,
Dos amores que viveu,
Das lágrimas não contidas,
Dos sorrisos de emoção,
De mais plena gratidão.

Das vontades que não cessa,
Da força que recomeça,
Da esperança que liberta,
Da raiz da imensidão.

Descobriu nessa manhã, ao acordar,
Que ainda existe mágica.
Se permitiu mais uma vez e viu estrelas...
Sentiu novamente que é possível.

Ela se encheu de alegria,
Do gozo mais sublime
Que é o viver.
Sim!
Ela é só dela,
E de mais ninguém.

(Docê)ncia

Por Carla Araújo Bastos Teixeira

De uma sala cheia

Os rostos

De uma lista e meia

Os postos

De diversidade a teia

Os gostos

Da incerteza ao acerto

Uma trajetória

Do discente um aperto

Não só glória

Da pedagogia o conserto

Uma vitória

De uma nova semana

Pé no chão

De uma força que emana

Oração

Da tarefa cumprida e comprida

A gratidão.

Domingo
Por Thaiza da Silva Souza

Pede cochilo

Procure saber.

Se o tempo,

Por acaso:

Vai escorrer ou já virou segunda,

Que carece outra vez,

Para acontecer.

Dos meus 84 anos

Por Igor Betavim

Fogão a lenha queimando
e clima de inverno lá fora,
com as janelas embaçadas de calor
logo é hora de ir-me embora

Das memórias que fiz não me arrependo
passei pela vida todo contente
não ando mais onde andei
agora sou plateia de minha mente

aplaudo a cada lembrança
das boas amizades e dos amores
aqueles que brotavam repentinamente
e causavam ansiedade e misteriosas dores

o tempo passou e compreendi tudo
percebi que o oposto da morte, é o nascer
porque vida não tem oposto
e por isso, pra sempre vou viver

É para ti
Por Marcelo Daniel Andrade Miranda

Eu havia prometido para mim mesmo que não experimentaria sensações que fariam meu coração arder

Mas cá estou eu te escrevendo uma poesia, momentos antes de te encontrar uma última vez

Eu te conheci quando minha visão era nublada por incertezas, onde meu coração quebrava a cada dia

Tu chegaste em março como se uma brisa agradável, tu continuaste aqui em abril quando tudo piorava

Eu te via durante os dias de maio, tu estavas abraçada e com a cabeça apoiada no meu peito durante junho

O calor do teu corpo se assemelha com a onda de calor que atingiu nossa cidade em julho

Agosto chegou e meu coração já começava a desejar lhe ter mais e mais, a cada beijo e abraço

Chegamos em setembro e o meu coração era enrolado por rosas que formavam teu nome

Os quais não me feriam a cada pulsar desse coração tão cheio de ti e de nós, rosas estas expressas nesse cordão que agora embeleza o teu lindo pescoço

Juntamente com o anel que agora entrelaça os dedos da sua mão nos quais por tanto tempo segurei

Outubro e Novembro passaram como a flecha que o cupido soltou em meu coração e me fizeram olhar mais e mais para ti

E agora em dezembro, onde o natal vem chegando e com ele esse clima tão frio, posso dizer que assim como este outro pingente que te entrego, tu és a lua que eu mais amo observar

Teus vários formatos e expressões, tão silenciosa, mas ao mesmo tempo tão gritante em mim

Tu iluminaste as minhas noites densas e cobertas por nuvens pesadas, tu brilhaste e me fizeste ficar

Eu só tenho a ti agradecer por tudo o que tem feito por mim durante esses 9 meses de companhia

Tu és a garota, tu és a menina mundo, tu és na maioria das vezes o motivo da minha insônia

Então em um formato de poema e confissão, eu posso gritar aqui só para ti, só para você ouvir

Uma última vez esse ano, eu te amo, obrigado por ter facilitado este ano terrível para mim

E para sempre você terá um pedaço meu, obrigado por tudo.

Eclipse

Por Marília Rangel Fernandes

Os momentos de eclipse são os que eu mais amo:

Onde podemos nos encostar.

Causar aquela magnífica junção de soberanias tão distantes

Mas ao mesmo tempo...

Tão próximas.

Aquele tesão que surge

Quando percebo minha luz

Sendo coberta por tua frieza

Deixando apenas rastros de meu corpo fogo

Escaparem às bordas de teu corpo rocha.

O momento em que todos param

Para ver o nosso amor esboçado em céu aberto

Nu

Sem filtro

Apenas nós

Sol e Lua.

Ela
Por Maiara Orogalli

Ela é uma sonhadora
Corpo de mulher, alma de menina
Deixando o ontem para trás
Para viver o agora.

O tempo passou
E ela aprendeu uma lição
Que é melhor ter paz
Que razão.

Ela se alimenta da fé
E confia que nada é por acaso
Que momentos são raros
Para ser desperdiçados.

Ao contemplar o presente
Olha para o passado com respeito
Ela agora entende os propósitos de Deus
E os quanto são perfeitos.

Em Outra Quinta-feira

Por Kauany de Souza Pereira

Escreveria pensamentos bonitos que combinam com uma quinta-feira, mas a verdade que quero escrever é que na maior parte do tempo acho as pessoas sem imaginação.

Mas ora, minha imaginação conversa apenas comigo e é bem verdade que minha vida é mais interessante na minha cabeça.

Estou falando das flores de maracujá, de chuvas, angústias e de poemas que não li nem nunca lerei.

Minha dicotomia dentre muitas é que a voz que me dá a criatividade e as energias dessa forma de vida é a mesma que me grita para que eu deixe de ser como sou.

São tantas vozes, não acho possível que mais ninguém as ouça.

São todos fingidos ou louca eu sou?

Mesmo que me venha à mente a voz de Alice dizendo que as melhores pessoas são, ainda não estou convencida.

Dizem por aqui que sonho muito, que não vivo nessa realidade ou não a aceito, que sou avoada e penso demais

Respondo que nada disso me surpreende, a não ser o fato engraçado de acharem que não percebo.

Tudo bem, nada nunca me fez tanto sentido desde que me lembro

Isso porque dizer “desde sempre” é muita pretensão, como me lembraria um amigo.

-Pois bem, hoje é um novo dia, desembarace os cabelos e não ria demais!

Não, obrigada, penso.

Ao menos nesse meu mundo a cor cinza do céu se dá pelas chuvas.

De fato hoje não é quinta, é dia nenhum porque por aqui não há dias,

mas isso não interessa porque

ainda não sei responder Mafalda quando pergunta para onde vão os nossos silêncios.

Entrega

Por Mario B. Jr

Que todo homem não se prive das dores,
Atente aos mais simples sermões,
Surpreenda sempre que possível,
Ame de tal forma inesquecível,
Retribua aquele beijo que nunca foi dado,
Discuta a relação, tente ser educado,
Soletre com fervor a palavra amor,
Abraça sua amada sem medo de mostrar,
Sofra abertamente, sinta, se deixe chorar,
Seja menino de novo, peça colo carente,
Tente se ver criança, suplique dependente,
Transpire a emoção, vibre vitória da gente,
Leve café na cama, seja brega simplesmente,
Dance uma valsa sem musica ao luar,
Tire sua meia e angustia na hora de amar,
Mande flores, roube flores, corra do dono da casa,
Cante de baixo da janela da sua amada,
Escreva frases feitas no guardanapo do bar,
Gaste seus elogios, sinta calafrios, sei lá,
Que todo homem saiba ou tente aprender,
Busque seu centro em sua parceira,
Que todo homem tenha um dia o que quer,
Que todo homem seja um pouco mulher...

Envelhecer é viver: uma canção de amor

Por Ana Campos

Muitas teorias definem o envelhecimento humano.

Mas, para simplificar, acharam melhor usar a idade,

São 65 anos nos países ricos, nobres,

São 60 anos em países pobres, em desenvolvimento.

O envelhecimento é um processo complexo, heterogêneo.

Cada família, cada comunidade, cada cultura vive o seu.

Há quem diga que é a terceira idade, a melhor fase da vida,

Há quem diga que é se sentir sem serventia, triste e isolado.

Há muitos anos, a Organização Mundial da Saúde fez algo inédito,

Criou o conceito de envelhecimento ativo que mudou nosso olhar,

Para enxergar que envelhecer é um processo humanamente natural,

Que pode ser vivido com saúde, participação e qualidade de vida.

Muitas empresas têm investido em pesquisas com idosos,

Mas, na verdade, querem lucrar com o envelhecimento humano,

São cremes, pílulas e tratamentos antirrugas, anti-idade,

São cirurgias, procedimentos estéticos e remédios milagrosos.

O envelhecimento é uma etapa, uma fase da vida humana.

Cada ser, cada pessoa, cada idoso ser experencia o seu.

Há quem viva alegre, sozinho, em pares, juntos e misturados.
Há quem viva na miséria, sem dinheiro, doente e discriminado.

Neste ano, a Organização Mundial da Saúde fez algo assustador,
Criou a nova edição de classificação internacional de doenças,
Prevista para entrar em vigor no primeiro dia do próximo ano,
Passando a classificar a velhice como uma doença, e com seu código.

Em breve seremos mais de dois bilhões de pessoas idosas,
Espalhadas pelos quatro cantos, seis continentes do planeta.
E, se não quiser ficar velho, basta morrer antes da hora.
Porque envelhecer é viver e isso é o que todo mundo deseja.

Epitáfio da poeira
Por Elizabeth Rodrigues

Que a força dos dias seja o sopro
Que leve o pó de meu corpo
Para terras longínquas, águas de mares distantes,
Que meus restos sejam alimento
Para as terras de outros povos.
Quero que a leve bruma que é a minha vida
Mova as pás de um moinho qualquer
que Dom Quixote enfrentou.
Que a minha partida seja leve
Como quem cai em um sono
Doce e sem receios
Como alguém que concluiu todas as tarefas de seus dias
E que pode fechar os olhos
Sem a preocupação da tarefa não feita.
Que minha vida seja ceifada de forma rápida
Como se ceifa o milho no milharal
Paz, amor e céu azul.

Escolhas

Por Daniella Maiara Otagalli

As decepções da vida
Nos dão um conforto
Que nada na vida
Fica sem retorno.

E apesar dessas decepções
Cabe a gente escolher
E prometer a si mesmo
Que não mudaremos nosso jeito de ser.

E ao contrário do que muitos pensam
Escolhemos somente observar
Porque atitudes são muito valiosas
E confiança não pode se deixar quebrar

As lembranças são companhias
Nos dias nublados e cinzas
Mas apesar de ser reconfortante
Se torna uma chance de recomeçar.

Escrever é uma forma de nos manter vivos
Por Ludmila Kawane

escrevo no escuro
juntando as letras do seu nome
tenho medo da luz
e medo, do que vou sentir
quando você não estiver mais, em minhas palavras
e dentro – de mim.

Escritos endereçados

Por Sandy Aparecida Pereira

Na vida há uma sintonia
Corpos que se encontram
Discursos que se entrelaçam
Poesias que viram melodia

Surge a inspiração
Toma do papel e caneta
Do note ou celular
Faça notas para a composição

Não deixe de escrever palavras
Que toquem o coração
Emocionem pessoas
Alegrem vidas em ritmo de emoção

Por isso, escrevo para você
Querido leitor
Que sua presença seja vida nesta página
E nas próximas que virão

Sejas conduzido por entre autores
Tocado por lembrança de amores
Revisitado pela infância
Rememorado por palavras

Acalentado pela docilidade
De versos endereçados a ti,
Que vibram com nossa sincronia
Que se faz ainda mais perfeita

Com poesia,
Coração,
Sentimento e
Uma xícara de café

Esmero

Por Patricia Salustiano

Os acasos do mundo moderno
Tantas surpresas nos esperam
Tecnologias imperam
Encontros, esmero

Tanta liberdade
O que será verdade
O mundo mudou
Você agora notou

Encontros, amigos será?
De tudo o que vai ficar
E se tudo mudar
Precisamos continuar

Espera

Por Lindaura Santana

Desejei a felicidade

...

A felicidade esperei

...

Até quando as minhas mão enrugadas se convenceram

que

...

A felicidade não existe para os seres que aceitam esperá-la.

Essência

Por Carlos Rodrigo Laranjeira Cunha

Da vida que levo, tenho a mim
Reinventando-me a cada dia que chega ao fim
Buscando algo que faça sentido
Refletindo no espelho o meu mundo mexido

Dois corpos se encontraram
Duas almas se fundiram
Evento cósmico secular de uma existência
Enlaço divino, uma sinfonia e sua potência

Tempo que mata, tempo que cura
Momentos que denunciam a minha jura
Tempo de tempestade que me sacode
Me constrói, me matura, me eclode

Faz sentido o filme das nossas vidas
Cada instante de duas essências unidas
A semente que germina e árvore que perece
Concluem o ciclo como um mantra, uma prece

Hoje o meu corpo uno carrega consigo
Duas essências que compõem meu código
A que me habita desde o nascimento
E a outra que se tornou meu alimento

Estrabismo

Por Everton Maurício Pereira Nascimento

Caminhamos pela trilha tortuosa.
Os pés cansaram de tanto pisar em pedras
O caminho era longo,
sem destino final
O cansaço e a lentidão é quem já nos goza
Cada um por si
pela paisagem virgem
Os dois pela caminhada
Mãos dadas
Enquanto um fala, o outro ri
Foi quando chegamos a beira de um precipício
De cima respiramos o ar puro
que não nos enchia mais os pulmões
Os calos nos pés doídos
A mão firme, um cinismo

Ela me olhou com olhos calmos
mas um olho não me olhava
Na beira de um abismo
ela queria seguir
Seria um aviso
ou simplesmente estrabismo?

Eu e eu

Por Maria Julia Sartori Ribeiro

Não direi que sou poeta, apenas faço versos.

Não busco significados, escrevo.

Faço versos para um mundo já ultrapassado

Não minto, dá medo!

Não sei o que sou ou se que serei ser alguma coisa.

Apenas vivo, escrevo, leio, observo e morro.

Não direi “o que fui de suposto em mim mesmo

O que fui de amor e parentesco

Ai meu Deus

O que fui?”

Direi o que não serei: Poeta, famoso, não terei glória ou alegria.

É um fingimento, pelo menos, em teoria.

Já que faço versos sem pensar na harmonia e

Os ligo fora de sintonia

Para, só assim, perceber que fazem rima

Deus me desse o dom para escrever e eu ganharia o mundo, não me reconheceria, É claro!

Pois não sou poeta ou artista, sou apenas um versista verborrágico que escreve para suprir suas mágoas!

Qual o sentimento ou qual o segredo?

Qual o real e qual o brinquedo?

Porque nessa vida não me mandaram ser gauche?

Apenas jogaram pedras em meu caminho

Enquanto tocavam um tango argentino.

Mãe, eu juro não há nada de mau! Não se preocupem! É poético, não me leve a mal..

Pai, nem me olhe com desaprovação, o errado era o anjo, eu não!

Não sintam pena do bagunçado texto ou do versista que, ao invés de pensar, rima.

Mesmo que inconscientemente o estabamento é presente.

O meu eu real é repleto de erros

E o meu eu fantasioso, de caprichos.

Não prestem atenção e esqueçam o que eu disse!

[O versista se retira com sua poesia triste].

Eu quero
Por Janiana Gabriela De Almeida Silva

Eu quero mergulhar no seu mar
Mar de amor arder no seu calor
Ser seu cobertor
Eu quero me perder no seu olhar
E nunca mais ver rolar
Dos teus olhos
Lágrimas ao luar
Eu quero te amar
Sem tempo de pensar
Que um dia
Este amor pode acabar
Eu quero me apaixonar
Todos os dias e me encantar
E com você acreditar
Que será eterno este sonhar
Enquanto está vida me habitar

Exaustão

Por Gustavo Cesar Ribeiro

Me sinto cansado
Simplesmente exausto
Não consigo me manter em pé
De queixo erguido e o peito estufado
Lutando contra as ondas que são cada vez mais fortes
Eu já nem sinto nem mesmo a firmeza da areia da praia
Me sinto à deriva no mar desconhecido
Estou sem rumo, sem direção
Sem sorte, sem um norte
Perdido no labirinto que eu mesmo criei
Na tentativa de me afastar da dor
Me preendi com ela em um estreito corredor
Assim estamos todos trancados
Com nossas dores, lamentações e medos
Nossa tristeza incrustada nas paredes como mofo
Consumindo tudo e ficando visível para todos

Felicidade Por ACS

Vou pegar minha jangada
Me lançar ao mar
Procurar felicidade
Por onde quer que eu vá

Vou pegar minha jangada
Aonde o mar irá me levar?
Não importa o destino
A viagem em si é onde vou me encontrar

Vou pegar minha jangada
Vou de encontro a mim mesma
Pois toda felicidade que procuro
Não está além do mar
É simples, basta pra mim eu olhar
Pra felicidade eu encontrar

Fênix

Por Camile Baldoni de Oliveira

Será este o meu pesar?
Pelos meus pecados ainda estou aqui
Não sei se devo estar
Nas memórias que já possui

Prisioneira de uma nova era
Da qual os pássaros não cantam
Que o erro reitera
De novo e de novo se levantam

Não se abale jovem viajante
Viva com vontade
Siga o pássaro flamejante
Me visite quando tiver saudade

Festa Junina

Por Fátima Eyer

Avisa São João
que a sanfona vai alegrar
mais uma tradição popular.
Todos estão convidados
para dançar o baião.
Para afastar o frio
uma boa dose de quentão.
Tem também canjica e caldo de feijão.
A viola caipira,
cercada por bandeirolas e balões,
anuncia o caminho da roça,
lá onde a fogueira
promete um grande festão.
Num balancê
chapéus de palha fazem cumprimentos.
Não adianta gritar: olha a cobra!
Que é mentira!
Mulheres em vestidos de chita colorem o olhar.
Ouve-se o triângulo chamando o seu padre.
Vamos ter casamento, sim senhor.
Preparem o cachorro-quente e a pamonha
Para quem prefere doce

Tem pé-de-moleque e maçã do amor
Só não podem ficar parados
ao som do acordeon.

Força Indígena

Por Carolina Miranda

A índia passa urucum no rosto
Seus olhos negros seguem os passos de
sua filha que traz nas pequenas mãos um
cocar belíssimo resultado de meses de
dedicação das mulheres da tribo
Caminhas para frente da oca
Aguarda a voz dos guerreiros para o início
da tão esperada dança que comemora a
grande colheita que por muito tempo
matará a fome de todos
Um a um a postos
Lado a lado
A grande roda se abre
A poeira levanta
Celebrar a vitória

Fortaleza

Por Kika Amorim

Árvore forte,
Raízes profundas.
Capaz de suportar ventos uivantes,
Tempestades apavorantes.

Com toda força do ser.
Incansável,
Imparável,
Indestrutível.

O tempo passa de sua janela,
Fim do dia sempre vem...
Misto de alegria,
Esperança,
Desafios,
Dor,
Amor.

Mais não!
Não parar a pesar dos aborrecimentos,
Crer independente dos acontecimentos.

Seguir.

Enxergar o melhor da vida,

Ter certeza em tudo que está por vir.

Mesmo com as fortes chuvas de inverno,

E árduo calor do verão.

aproveitar para sorrir,

Por que?

Pelas borboletas coloridas

Que a vida sempre nos dá.

Futuro eu ou antigo eu?

Por Luís Gustavo Borges dos Santos

Me lembro daquela velha infância
Ainda guardo as 7 chaves na lembrança
O bolo do fim de tarde
As garotas e a paixão florescente na cidade
Mas as lembranças se tornaram finanças.

Aproveite enquanto ainda bebe o leite
O abraço dos seus pais é quem mata sua sede
Nas tardes de domingo, corria ao céu limpo
Saudades daqueles puxões de orelha
Que doía até nas veias.

Me lembro da minha primeira paixão
Que me fez construir uma nação
Quem diria que os joelhos ralados
Fossem preparando adultos crucificados
Mas é a experiência que cria a essência.

Lembranças daqueles olhos castanhos
Que ministrava aquele rebanho
Lembranças são ouros e heranças
Do que um dia foi raridade
E hoje é apenas saudades.

Sinto muito por não ter vivido
Hoje meus sentimentos são varridos
Mas estou vivo e eles estão esculpidos
Mamãe dizia “saia desse celular”
Hoje compreendo que quero sair desse lugar.

Guardaram o amor na gaveta

Por M. Chérie

Guardaram o amor na gaveta.

Envolto em lenços de linho,

escondido atrás das meias,

agora lá mora o amor:

Sozinho...

Esperando uma batida na porta

Uma trombada, livros ao chão

um sinal, um rastro,

o alinhamento dos astros.

Lá espera o amor:

Seguindo...

Porque ele sabe.

Porque pra ele nunca é

cedo demais. Tarde demais,

estranho demais, ou confuso demais

Guardaram o amor na gaveta

Mas ele espera.

Sorrindo.

Imersão

Por Filipe Cotrim

A gente sente,
Não escolhe sentir,
Mas sente, somente.
Se imerge, se perde,
Mas sente.
E sentindo a gente vive.
Porque viver se resume em sentir,
Para alguns ,
pois uns apenas existem,
Resistem.
À dor que surge tal qual uma lâmina,
Nos corta, dilacera,
Mas some,
Se esvai,
Porque a gente sente.
O corpo?
Performa,
Se manifesta,
numa gota salgada, fria , que alivia
O Sentir liberta , desnuda, desvela
Revela.
Porque a gente pulsa ,
Por vezes, desaba.

Levanta, sorri,
Divide dores,
E se abraça ,
E ali o mundo acaba .

O resto? some,
E a gente só sente,
O presente.

Jatobá

Por Elizabeth Rodrigues

Grande pé de jatobá

Do que você é feito?

Es tão frondoso, tão forte

Mas isso não te impede

de perder as suas folhas

Uma vez por ano.

Teu caule é retorcido e desgastado

Mas isso não o impede de florir e de dar frutos.

Grande pé de jatobá

Do que você é feito?

Você é feito de vida

Você é feito desse sentir e pensar sem fim,

Por que nem tudo é só força e pesar

Não é só florir e sonhar

Viver é ter da vida o doce e o amargo

A alegria e a tristeza

Coisa que só pode ser vista

Por quem sente de verdade

Que pensa de verdade

QUE VIVE COMPLETAMENTE

Lembranças

Por Vilma Janes

Quando fecho os olhos
um suspiro forte
vem do coração.
É de você que lembro!
Não importa se penso
no ontem, no hoje ou no amanhã...
Teu rosto desenhado na minha memória...
Vivo de recordações
e do medo de te perder
mesmo sem te ter.
Meu peito chora tua falta.
Minha Alma dói, dói fundo...
O tempo passou sem dizer adeus
e, eu fiquei parada , esperando
teu sorriso,
desejando a noite, sonhando com você.
Acordo com os versos,
escorregando saindo
pelos meus dedos finos
beijando o papel
Com tuas lembranças.

Libertar-se
Por Kika Amorim

Libertar-se;
Das amarras do tempo,
De tão vil sofrimento.

Das lágrimas, da dor,
Do engano, da paixão,
Da escuridão, da solidão,
De toda essa escravidão.

Libertar-se;
Daquele falso sentimento,
De palavras ao vento.
Do ódio, do rancor,
De um falso e corriqueiro amor.

Libertar-se ;
Florir,
Sentir,
Explodir.

Transformar-se,
Encontrar-se,
Enaltecer-se,

Renascer,
Resplandecer,
Sobreviver.

Em beleza,
Em paixão,
Em encanto,
Em emoção .

Libertar-se !!!

Lírios no Campo

Por Carolina Rosa

Nos lírios que cultivas
há imensidão de esperança e amor,
paciência e ardor,
há louvores nas flores que
com alegrias germinastes
e ao som do vento dançastes
em perfeita sintonia.
Ensinas com os lírios que cultivas.
Que com palavras escrevo,
jamais desistas
na próxima estação
irás desabrochar.

Lisboa

Por Vitória Hadassa da Silva

Ah, que saudade boa!
De um lugar que eu nunca vi
Lembrança contínua voa
O barulho dos carros ouvi

Ah, incrível Lisboa!
A sensação que te descrevi
Dona dos versos meus ecoa
No pretérito perfeito escrevi

Meu sonho é ficar atoa
Nas tuas ruas evolvi
Caminhas e olhar a lagoa
Nos meus sonhos já te vivi

Ah, incrível Lisboa!
Um dia estarei aí

Looping poético colorido por mim
Por Rosana Cristina Macelloni Alvarenga

Por você

Criaria uma nova cor
um rosa alilizado engliterado címon
ou um simples azul magenta
por você, a gente inventa

Por você

Eu ia até forçar uma rima
e falar de assunto recorrente
de qualquer poema
por você, a gente mima
e depois se arrepende
aí, de outro poema, isso vira tema

Louca de Pedra

Por Carolyn Santos

Ao falar sou vulnerável
Ao calar sou confortável
Mas confortável para quem?
Ao gritar sou louca
Ao silenciar sou rouca
Louca de pedra
Rouca de água
Pedra da lua
Se peço a pedra molhada
Quando rouca, nua e louca/
E atiro-a na lua
Gritando e implorando aos céus
Para urgentemente ser tua
Serei poeticamente
A doida varrida
Que atira pedra na lua?

Loucuras do sentir

Por Mariana Carmelós dos Santos

Ser border é não ter monotonia
É a todo tempo
Ir subitamente da dor à alegria
É chorar ao mesmo tempo em que sorria
Muitas vezes é pura agonia
Ser border é apoiar-se inteiramente em alguém
E não existir ao se ver com ninguém
É uma constante sensação de vazio
É sempre estar por um fio
É loucura de “amor”
Paixão desenfreada
E sem a tal paixão não há nada
É a intensa oscilação entre o “amor” e o ódio
A total entrega e a posse
A compreensão e o surto
É o eterno enamorar-se dos outros
E o “odiar-se” de si
Mas chega um dia
Um dia depois de intermináveis dias
Em que o border vence
Pelo simples fato de se ver inteiro
Completo e amado
Na sua plena solitude

Eu escrevi para você

Vendo que necessita apenas de auto amor em atitude
Pois só assim irá sanar sua incompletude
De amor próprio em amor próprio alimentar seu açude
Ter consciência da imprevisibilidade da vida
Dos ciclos, momentos ruins
E não se ilude
O border vence quando o border existe
E isso nos é motivo de inteireza e muito orgulho

Lua nova

Por Silvia Gabriela Brito Barbosa

Toca

Canta

Encanta

Me liga

proseia

E o tempo

passa

E o mundo

gira

d

e

v

a

g

a

r.

M(eus)
Por Aurora Duprê

Ela tem fases como a lua
Parafrazeando Cecília
Ora é cheia ora é nua
Ela é sim e também não
Ela diz vai e depois fica.

Debaixo de cada sorriso
Tem uma dor escondida
Ela é menina e mulher
Às vezes incompreendida
Outras desafiada.

Ela é uma flor rara
Nenhum poeta conheceu
Uma metáfora profunda
De sabores e perfumes,
Ela sou eu.

Mais que uma definição

Por Daniela Benvenuti Alcântara de Oliveira

Imagine por um instante
como as palavras são flutuantes.
Voam por todos os cantos do céu
e pousam num coração suplicante.

Há palavras de todos os jeitos
(cada qual com seus defeitos)
criando vida sem explicação
onde antes a morte tinha a razão.

Não há nada que prove
a superioridade de uma palavra
por isso acredite quando eu inferir
nenhuma deixa a mesma marca.

Com intensidades diferentes
vão moldando meu consciente
transformando-me num ser latente
um dicionário meio gente.

Mas qualquer palavra
por você pronunciada

torna-se um prisma de cores
mais profundo que a enseada.

Se repara ou ignora
que me arrasta lentamente
para esse mundo tão igual,
para esse mundo diferente:
Pare com isso já!
Não me afogarei novamente.

Não existem línguas suficientes
para fazer uma tradução
mas acho que todos diriam:
você é uma grande ilusão.

Mais uma vez
Por Jossiely Larissa De Andrade Alves

Que pena que o tempo não volta
Para mais uma vez poder te observar
Sentir de novo o teu cheirinho
E sentir o teu olhar
E ver tua mãozinha ao meu dedo agarrar

Que pena que o tempo não volta
Para mais uma vez eu contigo conversar
Ver o teu cabelinho que parecia arrepiar
E o teu sorrisinho banguela ao me ouvir falar

Que pena que o tempo não volta
E o tempo passa tão rápido
Que olhando de perto
Parece que nem tem intervalo

Que pena que o tempo não volta
Mas se eu pudesse pará-lo
Seria pra te ter agora aqui
Mais uma vez
Bem juntinho
Do meu lado

Marcadores do Tempo

Por Bianca Bacelar Marinho

Irreversível mesmo o tempo
o espaço
a palavra dita
e a cabeça, saturada
que não nos deixa esquecer:
envelhecemos
amarguramos
mais por dentro do que por fora

Perdido
este instante um dia perpetuado
escondido para sempre
que não se encontrará novamente
porque é solúvel
na água da chuva
depois do vento
de um instante de segundo
da espera
da demora
nunca mais
nunca mais
o mesmo

Maresia Por Cruzeis

O que posso dizer a água salgada mágoa as minhas feridas, mas ainda sim cura [...]

A seca à espreita, um lugar como um sertão, com areia quente e sol que castiga, o salgar da carne que está ao sol, do mesmo jeito que se entende na areia.

Era engraçado, pessoas no sol como se tivesse pegando gosto, como se a carne precisasse salgar às vezes, pra dá um gosto a mais a vida.

O meu banhar era doce, já que me salgavam as lágrimas de nascentes que corriam adiante como fonte de todo caminho, das quedas que debruçam sobre as pedras.

Do calmar abrupto onde o corpo era paisagem, das sinuosas curvas a cada quebra d'água dos encontros que me foram concedidos.

María

Por Antônia Carolyn Pereira dos Santos

Um dia ela seria
muito mais que poesia
chuva de baixo pra cima
a palavra que não rima
no sertão, a maresia
no deserto, a ironia
um peixe nadando ao vento
sereia azul ao relento
a penumbra de um momento
o anoitecer de um dia
e, quem sabe seria
a descida que subia.
Joana? Isabel?
Não! Maria!
Para de voar, Maria!
Pouse aqui sem covardia
leia uma melancia
beba um pouco desse céu
sinta o gosto do seu mel
mas não deite sobre o véu
vamos, tire esse chapéu
e ouça o meu conselho
vai ali até o espelho

e desliza em teus lábios éstrios
esse teu batom vermelho
com um ar de desatenta
não engula a doçura
do algodão violento
ouça o sino já batendo
é um evento sonolento
tua triste missa, Maria
e seu avô já dizia
“Para de voar, Maria,
pois nem tudo é poesia
dê mais tempo a sua vida
tente curar a ferida
que te fere sem medida.”
E Maria,
a canção sem melodia
sorria e desobedecia
pois no fundo ela sabia
que bem cedo morreria
e tudo o que lhe restaria
era ser a poesia.
Maria, Maria, Maria!
Tinha tudo ali escrito
para que um dia todos soubessem
que seu silêncio era grito.
Bomba-Maria explodiu!
Foi verso pra todo lado
cada estrofe um tom aflito
de tudo que a matava
e que nunca (nunca!) foi dito.

Meia Luz
Por Bianca Bacelar Marinho

Incalculável
Acontece assim, de fato
imprevisível mesmo o pensamento do homem

Amanhã, esquisito
Sol na cara através da janela
Renovadora e estranha a hora de ir embora
Esquecer-se de temer
do vazio, da lembrança que amarga
Fôlego para transformar-se
cada vez mais
naquilo que se é, arduamente

É tranquilo, por vezes estar só
recriar meu espaço no mundo
Sozinho
O só do meio dia
O primeiro passo à meia luz
primeiro caminho
catedral na terra

Menino

Por Mario B. Jr

Quando um homem chora,
O coração pressente sem demora,
Que algo realmente não vai bem,
O amor que um dia foi além,
A dor de um doce ser alguém,
Que um dia foi, apesar de não lembrar,
Nesta forma rude e bela de amar,
No pranto mais sublime do sofrer ...

Quando um homem chora,
Deus chora também,
Pois é dele a lágrima contida,
O sorriso supremo,
O doce pecado de um sentir ameno,
Na fria solidão de olhar para si mesmo,

Quando um homem chora, choram as flores,
Choram os filhos e seus pais,
Choram da terra, todos os mortais,
E umedecida de lágrimas, a fertilidade volta,
A felicidade brota em almas distantes e claras,
Almas belas e simplesmente raras,

Pois quando o homem chora . . .

Chora nele um menino,

Que frágil e sozinho,

Teima em ser feliz ...

Metamorfose ambulante
Por Hércila Kailane Freitas da Silva

Quem eu sou?
Em verdade não sei
Por que devo saber
O que de ser eu ei?

Pois de estação a estação
Uma nova flor chama atenção
E as cores sempre ganham
Novos tons de predileção.

Se a cada dia
Eu ganho e perco um momento
Se num certo espaço-tempo
Uma leitura tira sono ou me dá acalento.

Minha sina de vem em quando
Bifurca e entorta sua direção
Abraços viram apertos de mão
O que antes me apavorava
Já não é mais um bicho papão.

A vida ganha outras perspectivas
Alemãs, francesas, ameríndias...

A vida se torna *la vie*
Lieblingsmensch ou pessoa favorita?

Falar de alguns conceitos
Perdeu o imediatismo
Mas vou repensando isso
À medida que for preciso
Algo posso concluir de fato,
Eu me sou na medida que me faço.

Meu coração não mente

Por Jina

Meu coração não mente
Naquele hospital eu te conheci
Você me deixava sempre sentimental
Na hora soube que você era pra mim
Me chamou atenção como nenhuma outra faz você me tem na palma da mão
Da minha mente você não saia
Você foi a conclusão que eu precisei pro meu tcc
A conclusão que eu só queria ser feliz estando com você
Ao seu lado, você me deixa louca
Sem você fico louca de saudades
Você não sai da minha mente
Estou te amando tão imprudentemente
Meu coração não mente
Você tem que entender que eu não sou nada sem você
Porque sou muito feliz com seus beijos doces
Você me faz muito bem
Se eu paro pra pensar com tudo que eu sou louca
Você me deixa doida de saudades
Vou sempre estar ao seu lado porque além de você me fazer bem
Eu te amo, te amo cada tracinho meu baby
Com seus beijos e carícia
Eu só quero estar contigo
Você me hipnotizou com esse seu amor

Pra ser feliz ao seu lado

Você me deixa louca

Louca de saudades

Você não sai da minha mente

Meu coração não mente

Meu Poeta

Por Lindaura Santana

Lembro-me da primeira vez em que o vi,
Em que eu o descobri.
Hoje aparece-me a tua face em lembrança
Antes era em vida que a desenhava.
Na primeira vez em que ele tocou as minhas mãos precoce
Sorriu e encorajou-me: Siga !!!
Consumi por um ano apenas uma de suas frases
Tão doce era em pensamento...

Me aprofundi em toda sua história
Em todo fascínio que me dera
Ao ler seus pensamentos desejava sê-lo
Resgatá-lo do passado.
Meus sonhos tornaram real
E expressiva sua visão futura

Vive a sua vida
Perdi a minha
Quis voltar - voltei
Então ele regressou em glória
Para a história
Para os livros
Qualquer outro lugar

Em que haja gritos de socorro
De esperança e redenção

Hoje lembro-me com saudade
Pois com oito anos era completa!
Agora na velhice da minha alma,
Sou um fragmento - Sem o poeta.

Moldura

Por Yasmine Silva

Você tentou
De todas as maneiras
Me transformar
Moldando-me aos seus desejos.
Você não queria um amor
Você não queria a mim
Você queria um troféu
Mas eu
Já não era aquela menina
Tão inocente como no primeiro dia.
Enquanto você me partia
Eu me reconstruía e ia
No fim
Eu já era mulher o bastante
Para não me contentar
Em ficar na prateleira alheia
Exposta em exibição
Para satisfazer a ambição de alguém.
E eu poderia ser a arte mais bela da sua coleção
Mas eu era arte com desejo de artista
Expor-me não me bastava
Se não fosse eu, a dona da criação.

Morfologia

Por Elizabeth Rodrigues

A forma

Reforma

Transforma

Deforma

Conforma

Informa

(in) conforma

Volta à forma

De alguma forma

Em alguma forma

Em alguém que fala

Substantivo

Sujeito da ação

Mas ai já é sintaxe

Na beira do Universo
Por Hanna Giulia Ellwanger

Ver o mar pela primeira vez
Toda aquela água salgada
A se perder no horizonte

E pensar que,
Há mais estrelas no céu
Do que grãos de areia na terra

Ao apreciar a natureza percebo
A praia e o céu
Recordam-me o infinito

Nada

Por Mario Benincasa Jr.

Sou a vida que se vai sem notar,
Sofrimento que não percebe,
Amor declarado que não recebe,
Púrpura amante, pálido pecado comete...

Sou o trilho interrompido de repente,
Caminho sem brilho, destino ausente,
Sorriso amarelo, fingir contente,
Doido da loucura que a razão não entende...

Sou abstração que se pode tocar,
Dor de uma perda que não faz falta,
Mentira tola, que ao menos revolta,
O sal tão doce, docemente ignora...

Sou humano, entre tantos, mais um,
Adeus pra sempre, até mais simplesmente,
Filho de pais, filho mero de Deus,
Sonho de paz, sagrados sonhos meus...

Sou um pedaço de todos, pequeno,
Sou despedida sem graça, um aceno,

Eu escrevi para você

Sou o chorar solitário, sofrimento ameno,

Sou o que vive guardado,

Triste e passageiro Momento...

Nada a ver

Por José Roberto da Silva

Surraram um preto perto mim.

Fiquei indignado, não é coisa que se faça.

Mas não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Um grupo insultou um gay na minha frente.

Fiquei chateado, falta empatia na sociedade.

Também não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Sentada no restaurante na mesa do lado, uma gorda era ofendida com piadas.

Fiquei contrariado, como alguém não se coloca no lugar do outro.

Contudo não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Humilharam na reunião do condomínio o porteiro, se achando superiores a ele.

Como pode alguém desprezar outra pessoa pela sua condição social.

Porém não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Assisti uma reportagem do filho roubando a pensão da mãe idosa.

Fiquei triste com a maldade que um ser humano pode fazer.

Apesar disso, não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Vi o ônibus passar e deixar o cadeirante na parada sem poder entrar.

Fiquei desgostoso com a vida, como alguém só pensa em si e não no outro.

Ainda assim, não fiz nada, não tinha nada a ver com isso.

Um dia acordei e percebi o tanto de injustiças que tinha presenciado.

Fiquei deprimido ao perceber que eu não fiz nada.

Senti que não fazendo nada, já tinha escolhido um lado, o lado do opressor.

Nada obstante, continuei sem fazer nada, não tinha nada a ver com isso.

Morri sentindo a dor do outro.

Morri indignado com a dor do outro.

Morri sem fazer a diferença na vida do outro.

Morri sabendo que deveria ter agido, ter apoiado, ter protegido.

Mas é tarde, já estou morto.

*Não sei o que é o amar
Por Filho do Leão da Tribo de Judá*

A cada dia que leio Tua palavra
Ó Deus, posso enxergar,
Tenho aprendido muitas coisas
Mas não sei o que é amar;

Me deste como mandamento
Ser eu o teu imitador,
Mas como posso ser assim meu salvador?
Se és a personificação do mais puro e perfeito amor;

Me ensina, Ó Deus da minha salvação
A amar sinceramente e de todo o meu coração,
Me ensina a honrar a reconciliação
Amando a ponto de dar a vida por um irmão;

Entre muitas coisas que aprendi
Hoje posso enxergar,
Ainda tenho muito que aprender
Principalmente preciso aprender a amar.

Negra sou
Por Miriam Sam Gomes

E se quando uma preta nascesse, como planta ela crescesse
Como um ente se desenvolvesse, e com liberdade se desenvolvesse?
E se quando uma preta passasse, as estruturas todas balançassem
O sol em seu fulgor brilhasse, e os homens a respeitassem?
E se quando uma preta chorasse, sua lágrima cristalizasse
Em jóia raia transformasse, mas não desvanecesse, marcasse?
E se uma preta em si entrasse, e conhecesse em fim o contraste
De cada sua colorida parte, em sua alma de capotraste?
E se ela finalmente afinasse, o instrumento que por sua alma perpassasse
Tocando a sua música de enlace, deixando brilho por onde passe?
Se ela é sonho, se é poesia, é camada de Ozônio, não é fria
Pra uns pode ser dura vazia, mas é ainda a única que a vida da cria
Ela faz, ela pode, levanta e cai, faz de sua vida o que bem lhe apraz
Muda, move, avança, retrai, cuidado, podes não saber do que ela é capaz
Tornas-se negra, preta, é um processo, que adianta, não traz reverso
Transforma todo um universo, vira música, arte, sonho, vida, sucesso!!
Só que crescemos, temos consciência, sabemos que o que outrora era inocência,
cresceu conosco em força, decência, somos um todo, muito mais que aparência
Somos do jeito que queremos, fazemos o que bem entendemos
Sabemos o que somos e temos, somos gigante, o infinito merecemos
E se quando uma preta morresse, seu sonho não desaparecesse, virasse nuvem de
água que cai, regando todas por onde quer que passe?
Ah! Seria tão bom “se”!!!!

No balanço do metabolismo

Por Wallace Pinheiro Vieira Gomes

Um ciclo, dois ciclos, uma bicicleta
Muitas vias, altas rotas, uma meta certa
Catabolismo, anabolismo, uma dança que não para quieta

Dito isso, lhe apresento um das rodas desse ciclo
Ciclo de Krebs, ciclo do ácido cítrico, ou se preferir, ciclo do ácido tricarbóxico
Várias pedaladas e a cada volta, a condensação de oxaloacetato com acetil-CoA
Para depois na fosforilação oxidativa o ATP se ressintetizar

Esse acetil não vem do nada ou do vácuo
Mas de qualquer nutriente macro
Por isso é chamado de intermediário comum do metabolismo
Aminoácidos, glicose e ácidos graxos formam acetil-CoA por vias diferentes
Veja que coisa surpreendente

Na outra roda temos o Ciclo da Ureia ou da Ornitina
Mas antes precisamos falar da degradação dos aminoácidos, os tijolos das proteínas
Nesse catabolismo, grupo amino se separa da cadeia carbônica de um aminoácido
Mas não se preocupe, cada um terá o seu espaço
A amônia obtida pela desaminação pode ser convertida em ureia pelo Ciclo da
Ornitina
A forma como excretamos nitrogênio, indo embora pela urina
Já a cadeia carbônica tem outras utilidades
Como fornecer energia para suas atividades.

Noites Em Claro

Por Felipe Scavone Mieli

Todos os seus sonhos estão à sua frente,
Você não quer vê-los virar pó.
Toda a sua vida esta à sua frente,
Você quer parar de ofegar, mas seu coração se aperta num nó.

Todas as noites em claro, pensando em roubar o carro do seu pai. Apenas sair por aí.
Mais um trago antes de voltar para a cama, e me afogar no medo das histórias que
jamais ouvi...

Vamos logo, eu não aguento mais esperar!
Destranque essa porta e me deixe sair! Me deixe respirar. Me deixe sentir o ar.
Vamos logo, eu não aguento mais esperar!
Me liberte! Me liberte! Eu vou me assustar, mas sei que vou gostar.

Todos os seus sonhos estão à sua frente.
Já é hora de me levantar, pois está amanhecendo.
Já é hora de me levantar e correr, ou, quem sabe, voar?

Nós

Por Dragão de Flores

Acordei com vontade
de ouvir a tua voz
sentir a tua poesia
pedir um cafuné

lembrei que não és dia
já eu
sou sol
que bom
assim somos juntos
uma mistura

sol à espera da lua
calor aquecendo no frio
barulho no silêncio
praia em dia de chuva
música com poesia
paixão, amor com tesão

somos os encontros do dia
os desencontros da noite
carícia do sol
sopro da lua

mande notícias
quero beber a tua voz
entrar na tua poesia
rimar teu corpo com o meu
noite e dia.

Nos meus tempos de menina

Por Jéssica Mariah

Nos meus tempos de menina, minha rua era animada

O sol ia-se embora e nos deixava na calçada.

Noite adentro conversando, sem nenhuma ansiedade,

Desse tempo eu confesso, sinto muita saudade.

Bonito era ver as crianças, descalças a brincar,

E as mães a bater papo, sem com nada preocupar.

A simplicidade era tanta, não tinha maior alegria.

Ai que saudades que eu tenho, dos meus tempos de menina.

Hoje em dia a pandemia escondeu nosso sorriso,

Guardamos nossos abraços em um momento preciso.

Brevemente venceremos, para o futuro...esperança

E voltaremos a festejar com alegria de criança.

Disso tudo o que eu aprendo,

O sofrimento também ensina.

Ah se nós nos amassemos...

Como em meus tempos de menina.

O esplendor amarelo

Por Ana Maria Rosado

Em meio ao canto dos outros

O teu se destaca;

Voando veloz, planando ao sol

E logo ao pousar se cala.

Para em seguida ressurgir,

No galho mais alto o reinado

Cantando em amarelo esplendor

Olhando para todos calados.

Um rei no topo da árvore

Desnuda em pleno outono.

Suas cores ganham destaque

Como frio sol em seu pouso.

O fim
Por Nadja Marcela Castro

Ao te encontrar sentirei teu toque novamente
O teu olhar virá de encontro ao meu
E eu poderei sentir o abismo que há nele
Esses inocentes e apaixonantes
Olhos castanhos

Frente a frente
Vamos nos abraçar com força
Para esmagarmos os átomos da saudade
Nossos corpos estão colados e embalados a vácuo
Tentado apagar todas as partículas que a ausência tinha deixado

Suas mãos tocam meu rosto
Mesmo que eu peça para não fazer isso
Seus dedos ágeis encostam nos meus lábios
Lembro-me de quando me perguntou se eu não ia te beijar
Era porque eu tinha medo de me apaixonar

Lembro também dos poemas que escrevi para ti
Tu me fizeste quebrar as regras de minha escrita
E hoje estou aqui
Escrevendo para o meu fim

Na volta para casa você parou o carro e me beijou
Foi molhado, intenso e tórrido

Numa noite fria de lua nova você me beijou como se fosse a última vez
E foi.

O homem

Por Raabe C. M. Bastos

O convenceu com olhares de submissão, uma submissão triste.
Daquela meio verdade fez prisioneiro um homem.
O amarrou com correntes deliciosas.
Criou uma ilusão tão profunda que o ser não conseguia separá-la da realidade
Estava nua, em sua forma mais pura e bela.
Se apresentava carregando consigo toda sensualidade, seria capaz de atrair para si
toda a libido humana.
Era uma dança.
Em meio aquele compasso o homem suava.
Então segurou o cabelo de seu encarcerado como quem segura um cachorro de rua,
puxou-o para trás.
Passou uma faca afiada em sua garanta enquanto cantava docemente.
Seu prazer foi tomando forma.
Aquela alma pulsava como um beija-flor.
Por vezes sentava-se no colo do cativo.
Seu quadril se movia em um ritmo ímpar.
Olhava-o fixamente.
Sussurrou: É impossível tocar meu corpo sem atrair maldições.
Fez do corpo humano uma lousa.
Desenhou.
Fez paisagens particulares.
Suas mãos e face estavam lambuzadas de sangue e suor.
Suja como uma criança em suas brincadeiras.

Mas houve um momento imóvel.

Um silêncio escandaloso.

O homem morreu.

Ela chorou.

O jardim das vogais

Poe Diana Carla Da Silva Vital

Uma vez uma florzinha
Tinha o nome vogal a
Vivia muito sozinha
Precisava conversar.
Então nasceu uma florzinha
Lá no jardim das vogais
Seu nome é a letra e
Ficaram amigas especiais.
Num lindo dia de sol
A florzinha i nasceu
Conheceu o a e o e
O jardim então cresceu
E o o veio voando
Com o vento da primavera
E agora nesse jardim
Quatro amigas elas eram
Numa tarde chuvarada
Uma linda flor brotou
Conheceu as outras flores
e cinco vogais formou.

O melhor de mim

Por Marina Rosa de Oliveira

Bem próximo ao pulmão, fica o meu coração
Funciona com a circulação, uma perfeita conexão
Guardo nele cada sentimento, a felicidade e o desalento
Por vezes é barulhento, uma caixa de tormento.

Cada válvula faz o sangue fluir, fazendo meu corpo agir
Se quebrado, é possível abrir, e assim corrigir
Ouço dizer que é frio, que dá arrepio
Sombrio, como o medo e o vazio.

Quem diz, é inconsequente, esse é um órgão quente
Porém, negligente quando se trata de amor, infelizmente
Dentro de mim, sinto-o pulsar, como dançarinos a sapatear
Sua função é bombear, e uma pessoa melhor me tornar.

O outro que habita em nós

Por Márcia de Souza Damasceno

O que nos faz diferentes, é o mesmo que nos torna iguais?
Habitamos o mesmo planeta, mas será que o planeta habita em nós?
Trabalhamos com tantos paradigmas, para quê?
O que ocupa nossos pensamentos, se o tempo já não é mais o mesmo?

O trabalho já não é mais o mesmo e nem o ócio. E nós?
A Covid-19 mudou o mundo, mas não as pessoas.
A senzala e casa grande permanecem no mesmo lugar.
A política, o capitalismo e a ganância, ganham mais espaço nessa liquidez.

A pobreza? Aumenta sem parar. A discriminação, então? Só muda de lugar.
A animosidade aumenta e o sofrimento. Defina resistência.
A mídia prega que o vírus não escolhe classe social.
Quantos poderosos morreram por falta de socorro?

E, quantos, quantos pobres, miseráveis morrem por falta de assistência?
Falta compaixão e sobra ambição.
E nós? O que temos feito? Temos ido em redes sociais declarar apoio?
Empatia, ah, que palavra linda! Quantos dias sofremos por “Miguel”?

A mídia muda o foco e o nosso sofrimento muda?
Quando sentimos a dor do outro? Não sentimos, essa é a verdade.

Nos comovemos pelo uso da linguagem midiática de persuasão.

A mesma que te convence que você é um ser humano bom.

Se a língua é dialógica, por que só a usamos a nosso favor?

São sempre as nossas intencionalidades.

As teorias, assim como os romances são um escape.

Alimentam o outro que habita em nós.

Que sociedade de valores criamos?

Não respeitam os mais velhos, não cuidam das crianças,

não aceitam os diferentes e, sim, excluem os portadores de necessidades especiais.

O outro que habita em nós, só vive nas redes sociais?

É um ser idealizado ou idealista? Doutrinado ou doutrinador?

O outro que habita em nós é caridoso, se posiciona politicamente, defende os vulneráveis,

ajuda o próximo, é inteligente, resiliente, empático, próspero e feliz.

Quem é o outro? O diferente dos demais.

O Peso da Palavra

Por Natalia Zimmermann

É que depois que eu te conheci
eu não consegui mais escrever as palavras

e u

t e

a m o

(quem dirá pronunciar em voz alta!)

Seja por ironia,
seja por brincadeira.

Talvez eu tenha finalmente descoberto o peso que elas possuem.

Talvez eu tenha medo de utilizar o poder que elas carregam.

Tu me tiras dos eixos como tempestade que revolve os céus.

Tu és a personificação das palavras que ainda não sei traduzir.

O pouso da Águia

Por Jane Araújo Revet

Liberdade, liberdade eu quero voar,
Mas preciso saber que chega uma hora,
Que é preciso pousar, e dentro de mim
Algo me diz que é em Pipa que quero ficar.

Pipa é meu paraíso, litoral do meu Nordeste
Aqui o coração amolece, pelo sol que aquece
Leva a vida querer mudar, acordar cedo,
Andar a beira mar, deixar a areia aos pés acariciar,

Sentir o vento aos cabelos embalar,
Ouvindo a melodia que o mar vem a ofertar,
Correr sem se preocupar onde chegar
Apenas a certeza que aqui é o meu lugar.

A maresia traz o cheiro do mar, invade o corpo
Vem o desejo de nessas águas transparentes mergulhar,
catando pequenas conchas, que no fundo do mar estão a brilhar,
este é meu paraíso, onde quero pousar.

No fim da tarde corre sobre as dunas, num areal sem fim,
que do alto podes ver os golfinhos, nadam tranquilos,

não existe ameaça, apenas a paz que acalenta esse lugar,
Praia de Pipa, eu escolhi aqui morar.

Uma vida tranquila, morar em Pipa,
Dormir embalada pelo som do mar,
Acordar com o sol a me despertar
Gritando vem.... que estou a te esperar.

Eu voei por anos, voos altos e rasantes,
Sem nunca pousar, não existia motivo para me fixar,
Como a aguia é preciso escolher entre duas alternativas
Morrer ou se renovar, eu optei por renovação

Aqui a junção do Mar e maresia,
Sol e areal, conchas e falésias,
Renovam minha vida nesse regressar
á vila é Pipa, uma praia de magia
Onde o mundo é diferente com seu povo simples e contente,
Se um dia quiser, de uma rasante, e venha me visitar,
Aqui em Pipa fico a te esperar.

O sonho é o filho da vida
Por Luís Gustavo Borges dos Santos

Há quem diga que os sonhos
São apenas um olhar triste e vazio
Discordo, suponho que quem o pense
Já tenha morrido tão triste e vazio.

Meu caro, todo sonho é possível realizar
Cumpra sua profecia enquanto tentam te deter
Mas o capitalismo predatório irá te fazer se enquadrar
Escuta sua mãe, ela te diz que nasceu pra vencer.

O filho da favela sonha em ter o outro lado da vista
Enquanto ouve os tiros e vê seu pai ser considerado ofensivo
O mesmo com um tempo se torna o bom ativista
Deixando claro sua garra e seu aumento progressivo.

E vão dizer que sonhar é impossível
Querendo aniquilar a população
Para deixar os pobres entristecidos
Dando voz ao arrogante patrão.

O preto sonha em combater o racismo
Reza para seu filho vivo da escola chegar

Chora e lamenta pelo falso heroísmo

O preto levanta sua mão e Deus já vem buscar.

O pobre sonha em acabar com a pobreza

Se criou sofrendo com sua mãe humilhação

Sendo massacrados e julgados com destreza

Cada lágrima era mais que uma mutilação.

O tempo

Por Jossiely Larissa De Andrade Alves

Cada pequeno detalhe
Cada gotinha de chuva
Cada amor do passado
E toda marquinha de ruga

Trazem amor junto ao tempo
São tantas coisas reais
Que passam despercebidas
Que parecem tão iguais

O choro de um bebê
A emoção ao casar
Ao reunir a família
Seja pra rir ou chorar

São tantas coisas comuns
São tantas coisas reais
Que mudam por um segundo
E continuam iguais

Um beijo na sua mãe
Um abraço forte no pai

As palavras de um amigo

Coisas tão essenciais

Observar o seu filho

Rir das piadas sem graça

Faça valer cada segundo

E viva

O tempo logo passa

O verdadeiro amor

Por Filho do Leão da Tribo de Judá

Poderia eu falar com homens e anjos
Sem amor, seriam sons ao vento,
E mesmo com dom de profecia
E tendo eu todo conhecimento
De nada valeria sem esse sentimento,
Transportar montes através da fé
Sem amor, nada seria
Nem dos maiores sacrifícios me aproveitaria;

Amor é empatia,
O desejo de absorver do outro a dor
Simples e sincero, o amor é sofredor...
Não importa o seu momento
Mas sim o outro estar feliz
O amor é benigno, assim se diz,
É ser feliz por ver o outro bem
Amor é puro, não inveja ninguém
Amor é ter sabedoria, agir com sinceridade
Não é brincadeira má e vazia, não se porta com leviandade;

Amor não é ser orgulhoso
Amor é procurar antes do seu, o bem do outro
Amor é ter respeito e consciência

É amar o outro sem indecência,
Não busca os seus interesses, sabe por quê?
Porque amar é pensar no outro, não só em você,
Não se irrita, busca a compreensão
Não suspeita mal, mas, confia de todo coração,
Amor é ser justo, manter a verdade
Amar é em todo e qualquer sentido ter fidelidade,
Sofre se for preciso, espera com paciência,
Força e fé são a base da sua essência,
O amor verdadeiro rompe profecias vazias
Invalida palavras, aniquila magias,
Até mesmo a ciência desaparece
O amor é sobrevivente e a cada prova, ele cresce
Pois tudo que tenta contra esse sentimento
Será invalidado em algum momento;

Amor é um presente dado por Deus,
E agradeço a Ele pois já achei os meus
Temos muitas formas e pessoas para amar
Mas o jeito certo só Deus pode ensinar,
Agradeço a Ti Pai pela benção concedida
Pois já achei pessoas para amar por toda a vida.

Oceano

Por Giulia Regina Lemos do Rego Barros

o que acontece quando você vê o mar?

quando você vê as ondas batendo contra tua face,
o mar envolvendo o teu corpo
e a água salgada beijando cada centímetro da tua pele
que você sabe que jamais será tocada por mim.

quando você sente seus pés molhados,
por aquela água calma e serena,
e seu corpo sendo enlaçado,
e o sal pinicando em sua pele,
porque teu pescoço se curva,
a água te abraça,
e você jamais sentiu imensidão parecida:
de ser tocado pelo oceano
com tamanha dor.

imensidão
de ver o mar e se arrepiar,
porque teus dedos que riem e passeiam sobre
as águas jamais tocarão minha pele novamente.
aquela dor que perfura o peito está aí,
com você.

quando você vê o mar,
o que acontece com aquele zumbido
que as ondas fazem sobre a areia?
porque eu sei
que quando o mar grita dentre as ondas,
e elas atingem as pedras com severa violência,
ele grita entre teus ouvidos o óbvio,
que só o oceano em sua verdade há de saber:

que eu ainda sou tua.

Olhos

Por Maria Alice Hebling

Você pinta as mais belas cores
Nas janelas brancas de um ateliê
Telas, é do que as chamam
Na cidade em que vivemos
Há tantos cavalheiros e damas de vocabulários notáveis
Mas nem eles seriam capazes de descrever suas obras
Quem diria que para os calar, para os assombrar
Um pincel bastaria

Você me disse uma vez
Que a vida sem amor não vale de nada
É o pulso que dá sentido para nossas almas
E eu entendo isso, como entendo

Vejo o que é o amor na maneira em que você sorri
Quando faz o seu trabalho
Tamanha alegria que você carrega
Nos céus de sol e céus de lua
Há dias ruins, claro
Todos têm desses, para meu desamparo
Mas você nunca deixou aquela luz ir embora
Uma luz tão bela em seus olhos

Eu sempre gostei de seus quadros

Mas aquela luz era a verdadeira arte para mim

Ah, bendito aquele que consegue enxergar um quadro

Nos olhos do pintor!

Os dias

Por Bianca Bacelar Marinho

Veza em quando pego-me arrastando
despreparado, despido
desprevenido
para todo este contratempo

Tamanho desapontamento
entre a carne
e a alma
só tem cura ao passar do ponteiro
segundo e hora
mês-a-mês-ma coisa

O tempo pode ser quase como uma prisão
Quando não, os dias:
tão bem vividos
que ficam cada vez mais rápidos

Se piscas
quando
vê já foi

Os sons do tempo

Por Isathai Morena do Vale Coelho Costa Silva

Para entender o tempo
é preciso ouvir o inaudível
e tudo o que ele,
silenciosa ou sonoramente nos diz.

Sobre silêncios, falas, escutas
Sobre si mesmo e os outros
Sobre ser, parecer, querer
Sobre viver e sobreviver.

Sobre pausas, continuidades
Finais e (re) começos.
Um tempo que “faz hora, vai na valsa”
Ou que voa quando passa.

Na voz de uma criança que diz:
Não somos felizes pra sempre
Porque não duramos pra sempre.
Há um tempo para tudo.

Ouçã

Por Aline Lourenço

Quem gosta de ouvir os sons das mariposas?
Quem gosta de ouvir o chacoalhar dos rabos das cobras?
Quem gosta de ouvir o piar dos periquitos?
Quem gosta de ouvir o cacarejo das galinhas?
Eu, você e toda sociedade.

Palavre AR-TE

Por Ellen Faller Uhl

Ainda bem que as tenho comigo,

Palavras!

No trabalho, ferramentas.

Na vida, companheiras.

Úteis de tantas maneiras!

Emocionam e alegram,

Ferem e desintegram.

Curam e acalentam,

Machucam e acorrentam.

Tocam suavemente.

Cortam amargamente.

No brilho de um gracioso dia

Refletem a calma.

No pesar de uma atroz tristeza

Esmagam com frieza.

Ah! As palavras...

Flutuam levemente entre os pensamentos.

Descrevem cautelosamente todos os sentimentos.

Narram incessantemente muitos acontecimentos.

Palavras!

Expressão da alma: relato do furor ou da calma.

Descrição da vida: ora doce, ora sofrida.

Vida vivida!

Palavras.

Força! Funções! Figurações!

Sempre as levo comigo.

Palavras...

Ora pureza, ora perigo.

Parentesco

Por Raabe C. M. Bastos

Três geladeiras na cozinha. São muitos Porcos mortos que cabem lá dentro.

Descobri que os Porcos são sociáveis como cachorros e que se apegam a quem lhes dá atenção. Essas informações me causaram um sentimento, como se eu conhecesse cada um desses Porcos que já foram mortos e comidos. Mas uma espécie de conhecimento íntimo, como se tivesse morado no chiqueiro com eles ou eles em minha casa. Por isso, escreverei uma carta para esses animais tão nobres:

Caros Porcos de todo o mundo e de toda época,

Eu sou uma mulher que já comeu muito bacon, churrasco e carne frita. Vocês fritos. Mas não sou ruim. Talvez o que me torne ruim seja escrever sobre isso para vocês. Mas deixemos as diferenças de lado.

Quem comemora o aniversário de vocês? Ou são vocês que comemoram os dos outros? Essa pergunta me ocorreu quando me atinei sobre quanto tempo vivem os Porcos. Será que completam um ano? Sei que alguns dos machos são castrados ainda novos e que as fêmeas são usadas para terem crias e crias. Julgo que essas fazem aniversário.

O que vocês imaginam? Vocês sentem essa angústia? Não faço parte das pessoas que humanizam os animais, isso seria demasiadamente errado, devido ao fato de que os naturais não têm a necessidade de se olharem no espelho.

Mas o que nos separa é um biombo trêmulo. Foi por acaso que eu caí em corpo humano e bem aqui, e que vocês caíram em corpos de porcos e bem aí.

Mas serei sucinta, o que venho lhes dizer é que pensem, queridos Porcos, pensem que o que trago é uma verdade velada: eu poderia ser uma de vocês, vocês poderiam ser uma de mim.

Façam com essa declaração o que bem entenderem.

Obrigada. De sua mais íntima.

Pedestal do Universo

Por Vinícius Posansky

De pés cravados na areia, observo do Pedestal do Universo,
de minha própria plataforma,
meu inevitável querer
De ver todo o resto.
À minha frente se estendem mil tumultos;
Elevam-se no mar, rodopiando.
Mil reflexos do céu azul
que cumprimenta, gentil, ao passar sem se distrair.
Mais adiante, meus olhos distantes desvelam
o primeiro grão de terra no Continente-Mãe.
E a luz do luar escorre,
como minhas lágrimas atônitas
banham as terras calcadas
por tantas vozes,
tantos povos
em um solo fértil de almas.
Do Pedestal, realizo subitamente,
como o cortar de uma estrela-cadente,
à minha direita
mil lágrimas saltam com a notícia:
Nos encontramos como um.
À minha esquerda

mil sorrisos brilham com ao entender:

Cada alegria vem carregada

de mil de anos de história

convergentes no êxtase

de uma pupila emocionada

diante da infinita memória.

Perdão

Por Maria Sandra dos Santos

Me perdoa por ser tão mais frágil do que eu gostaria. Do que eu suportaria.

Quero ser melhor. Queria ser uma pessoa genuinamente boa. Mas a amargura em mim é maior.

A vaidade e o orgulho são sufocantes, eles impedem de as coisas boas crescerem.

Eu sinceramente nem sei o porquê das lágrimas, da tristeza. Me sinto mal.

Quero ser forte. Quero ter fé. Acho que estou doente há tanto tempo que nem sei na verdade como é ser curada.

Não sei como ser normal. Sofrer normal. Viver normal.

Acho que superestimo a tal felicidade. A idealizo Preciso parar e apenas viver. Um dia por vez. Um minuto a minuto.

Perguntas que eu faço antes de você dormir

Por Giulia Regina Lemos do Rego Barros

às vezes eu me pergunto
se quando você dorme com aquelas garotas,
você se pergunta
às vezes
no meio da noite
por que não é o meu corpo que tá ali.
às vezes eu me questiono
se quando elas beijam o seu pescoço
você imagina que sou eu.
se você arrepia até a alma como você se arrepiava comigo,
se você se agarra até o fim como você fazia comigo,
se você suspira pesadamente como fazia comigo.
quando elas beijam sua boca
ou mordem seu lábio
Eu me pergunto se elas te fazem rir
com aquela dor gostosa
como eu fazia.
Se elas respiram o ar ofegante que você respira
como eu fazia.
se quando você fecha os olhos,
você imagina que sou eu;
me pergunto se quando você sorri

você se pergunta por que eu não to ali.
me pergunto,
inclusive,
se às duas e vinte e oito da manhã
você fecha os olhos e imagina seu peito contra o meu
ou se você está apenas fechando os olhos
ao lado da garota
(das garotas)
com quem você dorme.

Poema Oculto do Teu Corpo

Por Alana G. Alencar

Sei que no teu corpo ainda habita um poema oculto, não escrito...
de palavras raras, primitivas...
um poema de pronúncia exótica.
Sei que desse verso em silêncio por ser lido,
minha língua nativa há de encontrá-lo inexato...
e hei de escrever esse poema intacto,
como o pão bendito, água sagrada.
Hei de provocá-lo até o último suspiro de orvalho
e recolher o que ainda não inteiramente digerido...
Porque sei que o teu corpo ainda guarda
um poema nítido aos meus olhos de abismo...
um poema doce de promessa e abrigo... extraordinário...
rascunhado em pétalas desse verso-lábio que anseia vida...
E num dizer selvagem,
hei de tecer esse poema aprendiz de paraíso,
com minha raça-bicho de te amar avesso,
e não apenas a metade.

Poeminha de janela
Por Ellen Faller Uhl

A janela não é singular.
Que me perdoe a gramática!
Ah, se a concordância soubesse
Do caráter plural de uma janela...
Devaneios sem fim.
Palavras ecoam e surgem
Como fontes sensíveis e inesgotáveis,
Numa tentativa incessante de encontrar seus lugares em um verso.
A janelinha, com um sussurro doce e gentil,
Pede à minha alma:
Onde estão os versos?
Tento, então, imaginar como criar um poema de janela.
Até perceber que a magnitude dela,
Com seus intermináveis ecos,
Talvez não caiba em um poema de janela...

Poesia "escreVIDA"

Por Ary Luiz de Oliveira Peter Filho

Poderia falar da vida, mas que vida eu teria?
Poderia falar das flores, mas que cores eu veria?
Poderia falar com meu eu, será que ele ouviria?

Só queria levar minha vida, mas tenho medo de errar
Sabendo das dificuldades, teria garra pra lutar?

Fui perdendo as forças
Me achava dono da situação
Que erro, que lamento
Nem consciência, nem coração

Andando pelas ruas
As pessoas não mais se comovem com as atrocidades
Cada um caminha na sua
Perpetuando as maldades

Nossos sentimentos
Perderam a razão
Ideologia e liberdade
São passado, sonho em vão

Eu sorria inocente
Hoje sério, um vilão
Nada me faz contente
Não sinto alegria, zero emoção

Será simples assim
Que a minha vida terminará
Sem um porre, um sonho ruim
E ninguém para ajudar

Posto à prova
Por Aurora Dupri

Com a canção da preposição
Escrevo a minha visão
Desde o objeto direto
Até o intransitivo concreto.

Para o gajo português
Os Lusíadas são épicos
Os brasileiros, clichês,
Esqueceram os versos poéticos.

Viajei do arcaico ao romântico
Encontrei-me com o velho mestre irônico
E afundei-me no oceano semântico.

Vejo pronomes oblíquos aos montes
E em fila os porquês atravessam a ponte
Tumultuando meu – pobre – horizonte.

Praia Azul

Por Daniela Benvenuti Alcântara de Oliveira

Sepultada no branco macio
no azul frio
do seu pesar
Meu sorriso afoga
onde encontra seu olhar

Entre dedos rochedos e olhos gruta
busco refúgio
na areia de nossas peles

Sou terra, céu e mar
mistura de todas as conchas
que um dia sonhamos catar

E nessa enseada de memórias
me dissolvo salgada
aos primeiros raios de sol

Se o amanhã não vier
sua boca maresia inunda minha praia
fundindo meu agora
no rabisco de sensações

Primordial

Por Pietro Costa

Regando o rio até crescer como um oceano
Escutar confidências entre pássaros e templos
Aprender com as abelhas a sugar momentos
E com as lentes da retina imprimir o encanto

Desaguar a prosa dos rios em poesia e canto
Tatear sem pudor as curvas sinuosas do tempo
E do torso das árvores, esculpir inventos
Aviar-se nos versos, sobrevoar os altiplanos

Apalpar o romantismo do crepúsculo
Buscar os mantimentos nos insólitos ventos
Descortinar-se no deslimite do mundo

Desnudada pelo sol que desperta versos
Manhã-passarinho que canta raios fúlgidos
Deserto a inundar as trivialidades de afetos

Profissão de amor a ela
Por Hércila Freitas

Mulher bela
Excêntrica e gentil
Enxerga meu mundo
como ninguém jamais viu.

Desperta em mim
Meus melhores nuances
Me faz querer viver
Os mais cobiçados romances.

Suas palavras me fazem bem
Assim como uma taça de vinho
E em meu coração a aconchego
Como um pássaro no ninho.

A aprecio assim como
Uma sublime xícara de café
E nos meus melhores sonhos
Sinto suas mãos me fazendo cafuné.

Ela é um livro que,
A vida generosa me ensinou a ler

Eu escrevi para você

E no infinito de seus olhos
Na curva radiante de seu sorriso
Desejo ardentemente me perder.

Quem é?

Por Darciel Lucas Brito

Que se desprende de amigos
Mas quando sozinho clama por atenção
Que se despede com facilidade
Que é prisioneiro da própria liberdade
E que voa ao infinito
Sem tirar os pés do chão

Quem é...?
Que não cria laços por medo
Que teme o desapego
E se cerca de espinhos

Pois vive liberto de vontade
Mas escravo de uma verdade...

... a de estar sozinho.

Quem será?
Por Raquel Pedrotti

Meu amor,
É em você que eu penso a todo instante,
É para ti que quero contar meus dias,
É nos teus braços que quero me aconchegar,
É contigo que quero dividir minhas conquistas,
É junto de ti que quero crescer,
É ao teu lado que quero passar a minha vida.

Quem será esse amor?

Quinhentas mil

Por Mariana Carmelós dos Santos

Mais de quinhentas mil
E tem gente fingindo que não viu
E nem tem visto.
Mais de quinhentas mil joias.
Mais de quinhentas mil preciosidades.
Mas de quinhentas mil melhores amigos.
Mais de quinhentas mil pais, mães e avós.
Mais de quinhentas mil tios e primo.
Mais de quinhentas mil vizinhos e colegas.
Mais de quinhentas mil tocadores de corações e suas bateras.
Mais de quinhentas mil amores da vida de tantos.
Mais de quinhentas mil insubstituíveis vidas.
E ainda tem gente que “não viu”
E vivem tipo: “o vírus sumiu!”
Gritam aos quatro ventos ser politicagem
E que máscara e vacina são bobagens
Sua suposta força é pura miragem,
Sua negligência, eu afirmo
É pior que sacanagem,
É próprio de um assassino!

Rastros

Por Anna Brenneisen

Posso parar de perseguir o vento,
Encontrei minha razão de viver.

Não preciso perder tempo,

Correrei atrás de você.

No seu esconderijo,

Ali eu quero estar.

Você é o caminho,

Que desejo trilhar.

Recitando Recife – Despoesia querendo ser cordel

Por Ary Peter

Recife cidade profunda
De rios tortos e história lendária
Recife cidade que inunda
Transbordando boatos/imagens em Ária

Recife meu canto
Em prosa e verso
Lembrar de ti é um espanto
Sou rio e converso

Longe de ti meu pranto
És meu lugar no côncavo e no convexo
Recordo sempre de teu manto
És cidade sagrada, és em si um controverso

No íntimo és prosa
Mas também podes ser verso
Para ti a minha melhor glosa
E o amor todo do universo

Rio Capibaribe, gigante Pernambucano
És a parte mais linda de nossa história

Não és o maior, mas és o mais belo em todo o território sul-americano
Porque banhas os cartões-postais mais lindos que tem, em sua trajetória

A maior cidade pequena do mundo
E sua eterna mania de grandeza
Mas basta olhar por um segundo
Para contemplar sua beleza

Recife tuas belas pontes
São tantas que não sei por onde começar
Buarque de Macedo, Velha, Duarte Coelho, quantos horizontes
Que pena quando não estou por lá

Reflexões sobre o tempo e beleza da vida!

Por Adriana Magalhães da Silva Araújo

Beleza é um dos atributos divinos! E eu sei que o belo está por toda a parte!

Razão da nossa existência! Nada vem do acaso!

A vida e tudo o que foi criado com ela reflete o dom da criação divina!

De tudo o que nela há, o tempo pode ser nosso maior amigo ou inimigo! E como podemos lidar com isso?

Um vazio existencial pode surgir nesse curto período de tempo de nossa existência, se nos alienarmos da nossa razão de viver!

Mas tenhamos fé e coragem! E confiemos nas promessas divinas! Ame profundamente, busque a sabedoria e o conhecimento e resista aos maus tempos!!

Melhor viver com AMOR, FÉ E ALEGRIA do que viver amargurado!

O Deus da criação, providência e redenção há de nos guiar pela estrada que nos levará ao nosso verdadeiro lar! E por mais que em alguns momentos venhamos a nos deparar com a antítese do que é BELO, tudo fará muito sentido no final!

(para todos aqueles que crêem nessas verdades!)

Rostos

Por Ana Paula Fantin Rodrigues

Ao andar em tantas calçadas,
ruas e encruzilhadas,
em caminhos distintos seguem rostos sofridos,
rostos alegres, rostos bonitos.
Rostos que seguem sozinhos,
rostos que seguem juntos,
rostos que passam despercebidos
ou rostos que marcam com um sorriso.
O rosto do dono de casa,
o rosto do recém-nascido,
o rosto da mãe de família e do executivo.
Tantas faces escondidas.
De repente uma lágrima, um bocejo ou um espirro.
E aquele rosto que já não é mais perdido,
é um rosto amigo que se espera voltar,
é um rosto sentido, esperando a ânsia de chegar.
Um rosto bandido que te tira o sentido,
um rosto terno, doce e querido.
E na multidão de rostos despercebidos,
lá está o teu rosto que em sonhos eu trago comigo.

Rotina

Por Jerusa Furbino

Como não querer que o amor vire rotina?

Como desviar minha retina da alma que suplica poesia?

Como controlar os batimentos desse coração que deseja um novo amor?

Como obedecer a esse cérebro que me pede calma?

Sou a birra

O beijo atravessado

Que se assanha com a língua no mamilo.

Sou a poesia

Apaixonadamente patética

Que traz sonhos recheados de doce de leite.

Sou a menina de 40 anos

Que uiva, molha, morde sua orelha

E te engole com a saliva

Que existe na redenção do olhar nu.

Canelas, batatas, coxas

Todo o cozido de nossos corpos

É feito para amar.

Não me peça mais para esperar.

Como não querer que o amor vire rotina?

Satisfação em si
Por Lucas Gabeira

A mais turba ação
do homem
segundo a Igreja
–oriundo–
faz-se em solavancos
bem rápidos
livre fantasia
– suspiro –
Estímulo exótico
em mente
lança mui distante
se falo:
– do prazer efêmero
melado...
... pelado
independe do gênero
se o falo
– lança firme diante –
Presente
arrepio erótico
já piro
se em casal fazia

bem aptos
nos doces sovacos
ou fundo
na boca festeja
dois comem:
A masturbação

Saudade

Por Mathheus Ayres Nóbrega da Costa

Este mar azul, tão lindo e imprevisível
Me deixa um tanto sensível
Pois me lembra dos teus olhos ciano
Refletidos aqui, nesse oceano

Este deserto é escaldante, me faz não querer ir adiante, mas quando lembro que ele é
como você: quente, solar, radiante... Não consigo me render

Tua pele negra como este mar noturno
Me faz perceber que eu, da noite gatuno
Não consigo esquecer tuas feições
Enche de saudade o mais frio dos corações
Que por acaso, é o meu...

Tua pele branquinha como esta areia
Quando perto, me incendeia
Mas longe como está, mal me lembro
A saudade que eu sinto, meu maior lamento
Parece que você se perdeu...

Mesmo que quando aqui seja noite, você veja o dia
Nunca vou deixar de ser seu sol

guiar tua vida como farol
Te compor as mais bela sinfonia

Mesmo que quando seja dia aqui, Você veja a madrugada
Nunca vou deixar de ser a sua lua, iluminar tua noites mais escura
Te aquecer na mais fria geada

Longe ou perto
No mar ou no deserto
Seja dia ou noite
Você é minha lua e meu sol
Meu sol e minha lua

Saudade

Por Nadja Marcela Castro

O quarto girava, o estômago embrulhava
O corpo paralisado, mas a mente a mil
A insônia ameaça aparecer
A saudade ardia o peito.

Essa noite eu dormi contigo
Não com seu corpo, com sua essência
Seu perfume tinha grudado em mim
Nem mesmo depois de um banho ele saiu

Às 21:00 você já tinha sumido
Fique imaginando o que faria nesse resto de noite
Eu poderia escrever sobre você, mas o sono me pegou primeiro

Hoje pela manhã você reapareceu
Seu cheiro por lado sumiu
A chuva caiu nesta tarde
Nossa música tocou em sintonia
Dessa vez o quarto não girava, o estômago não embrulhava
Mas eu não preciso te falar da saudade.

Se eu chover

Por Mateus Peixoto da Luz

Quando chove, molha a cidade,
Deixa preguiçosos aqueles que levantam,
Faz gelar as carnes e tremer os lábios,
Torna abraços calorosos possíveis,
Olhares e entre olhares poéticos,
Românticos, eternos, patéticos...
O beijo queima, esquenta e fere
Quando o frio do corpo o recebe,
É como um choque gélido e vulcânico,
Que explode em ânsia e desejo,
Sedentos por mais um beijo,
Nos seios, na boca, no queixo,
No ventre e próximo aos joelhos,
É o navegar em mar gelado,
Cheio de curvas e sabores,
Caminhos e fissuras,
Descobertas e redescobertas,
É descobrir um universo.

Quando eu chovo,
Não molho,
Seco.

Se eu fosse um deus
Por Izael Bitencourt de Oliveira

Se eu fosse um deus,
Eu plantaria duas únicas verdades:
A que eu conheço(iria) e a que
Somente o homem – e não eu –
Seria capaz de conhecer.

A finalidade dessa proeza
Seria uma necessidade de novidade
Assim, eu seria um deus que sabe
Mas um deus que aprende.

Se eu fosse um deus
Eu não queria saber tudo
Eu saberia somente como não saber,
Tudo que existe, de tudo que há.

Mas, como eu sou deus
E minha maneira de saber é
Saber que pouco sei, fico feliz.
Eu sei que existem muitos deuses
Por aí querendo ser homem.

Seguia via mar
Por L. Yana L. Martinez

é muita sorte:
neste mar de gente,
tu teres, meu lindo,
caído de presente
na minha frente.
então, repentinamente,
no mundo, só havia a gente.

um laço forte.

Mas tão imprevisível quanto a morte,
fizeste da ousadia, meu lindo,
um ato que perfidia.

silêncio.

passaporte em Mãos,
olhos voltados ao nada,
seguia via mar norte.

mas quis voltar, meu lindo,
pois mesmo nesse mar de gente,
Sonhei pisotear-te até a Morte.

Semente

Por Marta Horta Figueiredo de Carvalho

Semente verde, semente madura, semente no ponto.

De alecrim, de capim seco, de capim dourado,
De rosa branca, de manga rosa, de café fino e de erva doce.

Semente de vida, que multiplica gente, planta e bicho.

Semente que brota na pedra, na água e voa...

Voa da flor, na asa da ave, no bico do pássaro,

No beijo e no roçar de corpos.

Semente na letra da música, na estrofe, e na poesia.

No toque das mãos e na alegria da carícia, ela brota.

Ser e estar

Por Nadja Marcela Castro

Há dias que nem a escrita consegue me salvar de mim mesma
Olho para o horizonte e minha cadeira me espera na varanda

Sento-me

Ela é minha metade

Minha amiga

Minha salvação!

O céu está escuro

Ele está e não é

Há uma grande diferença

O céu está brilhando e há de se acabar

O vento está frio

A rua está deserta

E eu estou sem você

Há uma grande diferença entre ser e estar

O céu é infinito

O vento é um fenômeno

A rua é um espaço no qual você acabou de habitar

Tu me chamas
Olho-te com um sorriso
És bom em fazer surpresas
Eu estou descendo
Estou em seus braços
Estas me beijando
Estou contigo, mas não sou tua.

Será que é amor?
Por Maith Malimpensa

Reclamar do mundo,
Dizer que o amor não é nada,
Mas, no fim ele enche a gente de vontade de ser tudo.
A gente segue em frente,
Diz que não é suficiente mas
No fim do dia ele está lá
E ele é o início, ou será o final de tudo?
Viver no tudo ou nada,
Tudo só atropela,
Não se resume a isso
Não é sobre nós,
Não é sobre o amor,
É sobre o medo e o que ele faz.

Simplesmente eu
Por Mariana Carmelós dos Santos

Sabotaram-me

Iludiram-me

Ignoraram-me

Persuadiram-me

Usaram-me

E depois de tudo

Abandonaram-me.

Quanta crueldade sofri

De quem devia me fazer sorrir.

A que tratamento me submeti?

A qual ponto chegar eu me permiti?

Ao procurar os culpados

Não encontrei inimigos ao meu lado

Foi aí que percebi

Que a causadora disso tudo

Frente ao espelho eu a vi.

Sinto-me assim
Por Gustavo Cesar Ribeiro

Noites vazias
Dias turbulentos
Emoções largadas
Espalhadas aos ventos
Jogadas ao relento
Como se nada significassem
Mas tudo valem
Me entreguei a tristeza
E a sua devastadora natureza
Só quero me deitar
Os olhos fechar
A mente esvaziar
Tudo apagar
Reescrever
Me arrumar

Sobre saudade

Por Fernanda Coimbra Carvalho

Tenho saudade
Do que me concedia felicidade
Ter por exemplo, liberdade
De poder me juntar à sociedade
Sem temer tal enfermidade

Sinto saudade
De quando a humanidade
Tinha como prioridade
Salvar a biodiversidade

De quando as autoridades
Agiam com responsabilidade
E não com essa imbecilidade
Ao compactuarem com a crueldade

Eu tenho saudade
De quando as pessoas cultivavam a caridade
Sem ter essa grande necessidade
De alimentar sua vaidade
Sem ter pelo outro dó nem piedade

Tem dias que ela me invade
Desmorona minha integridade
Vai-se embora a sanidade
E só me resta ela,
A saudade.

Solo não é sujeira
Por Jaime Barros dos Santos Junior

Para gravar na memória
Sem deixar escapatória
Vou lhes contar uma história
E não estou de brincadeira
Falar da terra lavrada
Da comida abençoada
Até da argila amassada
Pois, solo não é sujeira

Desde pequeno escutando
Sai da terra, estou mandando
E vai logo se lavando
Está coberto de poeira
Fala o adulto sem saber
O solo sem entender
Tamanho desaprender
Pois, solo não é sujeira

Lavradores mais sabidos
Haviam nos transmitidos
E nós não demos ouvidos
Pensando ser baboseira
Criança brinca no chão

É forte como leão
Sabe plantar com as mãos
Pois, solo não é sujeira

Nutre a planta pela raiz
Deixa tudo mais feliz
Se questiona: O que fiz?
Tratado como lixeira
Revolvido pelo arado
Deve ser recuperado
E ser muito admirado
Pois, solo não é sujeira

Sustentáculo escondido
Cada vez mais esquecido
Cada vez mais erodido
Coberto pela liteira
Em contínua evolução
Merece nossa atenção
E com muita razão
Pois, solo não é sujeira

Soneto guia de uma pandemia
Por Theodoro Luís Mallmann de Oliveira

Coronavírus: conquanto minúsculo, assaz complexo
Transmutou inexoravelmente a epigênese da humanidade
Avultando relevância dos Direitos Humanos na solidariedade
Atravanca nações comunistas e capitalistas em desconexo

Intentou-se valorizar ínfimos detalhes na pandemia
Famílias saudosamente unidas enclausuradas na ânsia pela vacina
Universal cidadania em distintos povos por um remédio sirva de guia
Convergindo pela superação de infausta sina!

Finalmente a reflexão sobre descalabro contra o meio ambiente
Reinvenção das tecnológicas formas de amar à distância digital
Profissional de saúde anônimo ou herói mascarado resiliente?

Se me indagas quão perniciososa fora maciça quarentena
De que valem tantos milhões das potências se vidas não têm preço tal?
Hei de ponderar pela vitória da fraternidade através da doença em cena

Souhar com você
Por Fernanda Campos

Essa noite,
Mulher, eu espero sonhar com você.

Deitar-me-ei com a esperança de, munida da mais singela sorte,
Ver teus olhos sorrindo pra mim.

Nos meus sonhos, eu e você.
Por toda noite, eu e você.

Compadeço de mim mesma, pois sei que, acordada,
já não me é concedida a dádiva de olhar-te tão de perto.

Mas bem sei, porém, que nos meus sonhos, eu e você.
Por toda noite, eu e você.

Porque, essa noite,
Mulher, eu espero sonhar com você.

Sonho de brasileiro

Por Carlos Alexandre Melo Santos

Eu sou brasileiro,
Eu sou filho do sertão,
Sou descendente de preto,
Sou parente do lampião.
Tenho um sonho na minha vida,
Que é percorrer esse mundão,
Levando a minha história e encantando coração.
Peço a Deus que me acompanhe e me proteja.
Peço a minha mãe que me abençoe em tudo que eu for fazer.
Se eu caio, me levanto, e faço é me fortalecer.
Se alguém não me conhece, um dia vai conhecer.
Pra quem nunca ouviu falar, um dia vai ouvir dizer.
Aqui a gente nasce, vive e sobrevive pra correr atrás.
Quando eu penso em desistir, logo lembro que isso jamais.

Sorri
Por Inuyka

Hoje, eu acordei e agradei
Sorri, sorri
Luz do sol esquenta o meu inverno,
Vivi, sobrevivi

Na rotina dos meus dias
Desanimada e sem fulgor
Na estrada dessa vida
Penso no que me restou

Essa cidade é tão chuvosa
Mas não apaga esse amor
De tentar um pouco mais
E ser feliz para poder dizer

Que a vida é feita de momentos
De tristezas e alegrias
Mas eu escolho alimentar,
Aquele que me ajudará

A ser melhor para as pessoas
E reinar a paz em mim,

Para quando eu dormir,
Eu ser feliz para poder dizer

Que hoje eu acordei e agradei
Sorri, sorri
Luz do sol esquenta meu inverno
Vivi, sobrevivi...

Sustentáculo

Por Jaime Barros dos Santos Junior

Nas terras não mais fecundas

Que a chuva lavou

Há valas profundas

Que a enxurrada deixou

No campo todo queimado

Sem mais nenhuma vegetação

Se vê cinzas por todo lado

E animais mortos pelo chão

O barro amassado

Sentindo o peso do mundo

Parece chorar calado

Solitário moribundo

O solo está morrendo

Com tanta degradação

E ninguém parece estar vendo

Que ele é nossa sustentação.

Te alcança?

Por Daniela Benvenuti Alcântara de Oliveira

Minha alma, azul
chora o céu devagar
e dançando se lança
para o mar afogar.

Quisera eu ter lembrança
desse azul afagar
e dar-lhe minha esperança
do amanhã pra sonhar.

Mas o canto azul
deste poema me espanta
cria palavras novas
a ignorância, seu mantra.

Onde calo essa história
meu coração descansa
mas continue lendo
se o azul te alcança.

Tempo

Por Gustavo Cesar Ribeiro

Ele vem vagorosamente
Age impiedosamente
O tempo passa até mesmo para aquele que mente
Passa por todos nós
Para alguns, é pequeno como uma noz
Às vezes nos é sutil como uma bela voz
Corremos contra o tempo
Podemos ter a sorte de se acomodar em seu relento
Mas nunca podemos o tempo parar
E no fim, todos perdemos nosso ar

Teorema do Pequeno

Por Wallace Pinheiro Vieira Gomes

As coisas pequenas, apesar de pequenas, tem um certo valor

Elas não podem ser simplesmente explicadas de maneira batida com frases repetidas do tipo: “Toda árvore já foi semente um dia...”

Mas quem diria... até certo ponto, ajuda a entender

Não sei se já parou pra olhar de perto pequenos tijolos em imensas casas de concreto

Ou pequenas gotículas de água em inundas chuvas, ou os pequeninos grãos de areias em praia de verão

Se parou pra observar as notas que formam os acordes da harmonia de uma canção?

Pequeninos a distância, mas em mesma instância, grandes em comunhão

Como os cientistas intencionistas tentaram ver mais que o óbvio, se interessaram por coisas pequenas, inventaram o microscópio

Descobriram espécies e diversidades, foram desafiados a dar valor ao pequeno por sua complexidade

Descobriram que apesar de ser difícil ou impossível destruir ou criar, é possível transformar, Lavoisier a séculos passados tinha observado essa dádiva

E ironicamente quando as coisas grandes mudavam, eram em suas partes pequenas que acontecia a mágica

Brilhávamos os olhos com átomos e sua dinâmica discreta e complexa

Também nunca foi fácil como andar de bicicleta aceitar que microscópicas bases de DNA eram mais complexas que diversas bibliotecas

E sim, nosso grande e visível corpo humano tem como unidades funcionais, pequenas

células, tão pequenas quanto possas imaginar, coisas que o olho nu não consegue enxergar

Unidades básicas funcionais e ativas, totalmente vivas, uma de suas organelas, a mitocôndria: uma verdadeira usina

Então se chegou até aqui e me levou a sério, e além do natural ainda curte mistério, a pequenina mitocôndria tem uma pra te contar, já ouviu falar em Eva mitocondrial?

A teoria de que todo DNA mitocondrial é igual por descender de uma mesma ancestral?

Mais um episódio da ciência atrás de coisas grandes como até, por que não a existência de Deus?

Seríamos mesmo “pequenos seres em um pequeno planeta em uma pequena galáxia...”
?

Se sim tudo bem, mais sofisticado que demérito, mais dádiva do que veneno

Há uma certa beleza em ser pequeno.

TOCAR

Por Carlos Henrique Pereira dos Santos

Tocar, sentir verdadeiramente descobrir
Amor, calor ao preto e o branco colorir
Sorrir, sonhar até onde podemos imaginar
A dor e o sofre paixão no corpo a nos queimar
Ao doce amargo a descrever
Vencer, perder na verdade conquistar
O que te toca coração
Rasga-me a alma o que será
Fez da minha paz uma guerra a me condenar
Ilusões profundas não mais que o mar
A te envolver somente no olhar
Esconder, revelar só o silêncio a dizer
Palavras ao ar tudo a nos juntar
Um momento é muito tempo
Para lágrimas que se perdem
Em solidão sem direção
Entre palavras que são frases a nos cantar
Sentir, tocar só assim posso te amar
Calor, amor ao meu corpo possuir
Gritar, fugir aos teus braços quero ir
Viver, morrer somente por você
De paixão, ilusão qualquer coisa pode ser.

Tratado sobre o nada

Por Hector Hêndrio Gomes Araújo

Algo me parece dizer, algo me parece fazer sentir
Que somos nada além do próprio nada.
O nada em diferentes formas, em diferentes pinturas, em diferentes tonalidades
Assim como uma flor de pétalas brancas que emanam o perfume da inaditude¹
Como um pássaro que ganhou corpo de uma natureza vazia, sem qualquer matéria
Somos o nada, em seu mais brilhante e miraculoso trabalho.

Algo me parece dizer
Que o tudo é finito
E o nada, infinito
Que o nada e sua infindável imaginação faz parte de nós
Porque quando eu morro, ele se apresenta como árvore e me diz:
“Estive te esperando, meu filho”

Planetas, estrelas, formigas, pessoas, rios...
Tudo aquilo que nossa mente pode conceber é apenas uma parcela da vastidão
Do nada
Ser o nada é a nossa mais bela forma de existência

Agora tenho de morrer
O nada me espera.

¹ Neologismo (inaditude): qualidade de ser o nada

Tudo começa num abraço

Por Erika Vernon

Tudo começou em um forte abraço

Cálido

Duma amizade cultivou-se o laço

Válido

Não demorou a evoluir pro amasso

Ávido

Entre beijos e respirar escasso

Gentil

Gerou amor sólido, como aço

Sentiu

Fluir como dança de ritmado passo

Primaveril

Estação em que floresceu ricaço

Amor

Mais belo e puro que qualquer Picasso

Clamor

Ululou fértil rama do chaguarço

Primor

Resultado? Lá pra final de março

Tuvalu

Por Everton Maurício Pereira Nascimento

Me leva nas tuas ondas
Me cobre em tua maré
Me pega pela mão
e me veleja pelo mar azul
da cor turquesa
ou marinho cor do céu
Me mostra tuas profundezas
desbrava meus corais
Me inunda da tua água
Me faz desaparecer dentro de ti
Me derrete em água e sal
e areia
e palmeiras
e ar
Me faz oceano outra vez.

Um dia qualquer
Por Jossiely Larissa De Andrade Alves

Em um dia qualquer
Não sabia que ia te encontrar
Só de nisso pensar
Meu coração desandava a disparar

E do nada te avistei
De mãos dadas com outro alguém
Meu coração que antes disparava
Agora deu uma trancada
E eu não entendi muito bem

Você rapidamente se soltou
Mas já não adiantava
Eu que não tive reação
Nesse momento te encarava

E eu não sei o motivo
Mas você desviou seu olhar
Será que assim como eu
Ainda sentia nossos corpos se conectar?

Chegou a hora do encontro
E eu até te disse “oi”

Com um sorriso no rosto
Mas o meu pensamento dizia:
Podia ser nós dois!

Desde aquele dia
Passaram-se mais uns meses
E eu continuo aqui
Pensando em você algumas vezes

Quero que você siga feliz
E se alguém te magoar
Pode vir me procurar
Que eu sigo a te esperar
Assim como eu sempre fiz

Um sonho ruim

Por José Roberto da Silva

Acordei de manhã.

Havia sonhado um sonho ruim.

Minha tia havia morrido.

Não tive a chance de me despedir.

Não tive a oportunidade de dizer o quanto a amava.

Mas era só um sonho.

Poderia me despedir e dizer o quanto a amava.

Não disse.

Dez anos depois ela morreu.

E não tive a chance de me despedir.

Não tive a oportunidade de dizer o quanto a amava.

Esperiei demais.

Agora é tarde.

As chances e oportunidades acabaram.

Universo Destruído

Por Nicolly Vitória Romero Rossato

Micael, é o nome da minha dor.

Quando os astros te trouxeram para mim
eles desde os primórdios souberam que chegaríamos ao fim.

E isso era tão claro quanto o sol, para todo e qualquer um que estivesse ao nosso lado.
Mas não para nós.

Para nós éramos infinitos dentro do nosso próprio espaço repleto de círculos viciosos
de fins e recomeços.

Te amei homem.

Com a força equivalente para se dar início ao novo big bang e se criar um novo universo.

Um universo em que eu era sua. Você era meu.

Seus olhos castanhos para sempre seriam meu ponto de apoio, e suas mãos ainda
desenhariam perfeitamente as curvas da minha cintura.

Um universo onde você não teria partido.

E não teria ocasionado uma explosão cósmica que me rasgou de dentro para fora e me fez perder a noção de tempo e espaço, destruindo tudo que eu conhecia.

O nosso fim foi tão belo e avassalador quanto uma supernova, em um momento radiante brilhávamos mais que o próprio sol e em outro não existia mais nada.

Agora só existe o vácuo, que me comprime, me sufoca e me aprisiona em um buraco negro, sou eternamente refém da nossa catástrofe espacial, a exploradora perdida de um universo destruído

Universo e Fim

Por Natalia Zimmermann

Hoje pronunciei seu nome em voz alta.
O som quase me fez engasgar.
Não reconheci meu próprio timbre.
Descobri que a vibração das cordas vocais
pode causar um terremoto,
mas fui a única a sentir.

Eu nunca vou esquecer aquele olhar,
surpreso e confuso, no meio da escadaria,
um olhar perdido, como se dissesse
“Não vá. Eu ainda tenho tanto a lhe falar.”

Mas seguimos nossos rumos.
Você não falou nada.
Eu também não.
Duas mentes cheias, mas corações vazios.

Quem sabe, no fim das contas
nós dois poderíamos
ter sido algo
se você
tivesse me
dado uma chance.

(eu acho que o universo não queria nos ver juntos.)

Vaidade

Por Lindaura Santana

A vaidade pintou a cara
De pó & cores
Para enganar o Tempo,
Disfarçar as marcas,
Que não voltam ao estágio inicial.
Estão riscadas na Alma
Daqueles que - por algum fato ou causa - amaram.

Teimou em beber - umas cubas-libres,
Pensar tanto de olhos abertos - na vida que passa...
Sonhou de olhos fechados - na vida passada...
Tornou-se nostalgia:
Tétrica, céptica, amarga é a velhice.
Por que passas tempo?
Por que não conservas - como fotografia - a minha imagem?

Lê-se na juventude: “Sou, de fato, necessária!”
Sem vaidade quem prospera?
É mais importante o salto que a raça.
Coragem não seduz a massa.
Conquistar de forma fácil?
Só para o jovens:
Ricos em vigor e repletos de colágeno.

Aposentadoria não serve.

Como curtir a vida tendo osteoporose?

Paul não foi mais genial nos seus 3.0?

Adão não tinha mais vigor nos seus 20 anos?

Quando a ciência dominará a energia da mocidade?

Dessa vida que passa?

Para que ela não passe exaustiva...

Correndo para sobreviver,

Não deixando de se proteger

Com filtro-anti-queimadura

Com canivetes- anti-agressividade.

Uma voz do rock dissera: “Morra jovem, permaneça belo”

Mas eu? Não quis morrer.

Achei que o tempo seria bom comigo.

Arrependimento?

Me consolaria se todo resto do mundo vivesse sem o espelho.

Velho álbum

Por Edson de Souza Nogueira

Enquanto meus olhos brilham, um leve sorriso me leva de volta ao passado.

O velho álbum desbotado conta histórias em fotografias lado a lado.

Aquele menino inseguro e assustado de cabeça baixa olhando todos ao redor nos dias de escola.

“Não tenha medo, estou ao seu lado”, diz a mãe enquanto o consola.

Uma mente curiosa pergunta sobre o azul do céu procura aquilo que não entende ou não enxerga.

O homem sério e calmo com uma boa história mantém o menino perplexo enquanto o carrega.

Aquela garotinha amável e divertida com seus incríveis óculos escuros em um dia nublado.

A determinação de uma mulher confiante e corajosa derruba dias tempestuosos deixando o dia ensolarado.

Aquele jovem rapaz com seus cabelos cacheados se mostrava independente e protetor.

A persistência e a bravura de um homem o mantém de pé até o final da batalha e os que te observam são tocados pela certeza do seu amor.

Naquele velho álbum desbotado um campo aberto sustenta tantas histórias sob um céu estrelado.

Um menino magro não vê o tempo passar naquele velho lago.

Criando lembranças seguras junta seus momentos em fotografias

lado a lado.

As mãos marcadas pelo tempo folheiam cada página.

Cada tempo, no seu coração está marcado; e naquele velho álbum desbotado.

Véspera

Por Marina Rosa de Oliveira

Encontrei em você o sentimento mais **leve**

Vejo a força de uma mulher que se **atreve**

Esteve comigo nos dias bons e ruins, sua luz não se **descreve**

Lembro quando chegou, o quanto pedi que não fosse uma passagem **breve**

Espero te acolher, e se um dia não puder ser tão incrível quanto você, peço que **releve**

Nem todos conseguem ser feito véspera natalina, trazer neve com um sorriso, uma alegria que quem com ela esteve, **obteve**.

Guardiã, coragem e energia que só ela **emana**

Inefável, ainda que desconheça toda essa beleza, sereia sober**ana**

Orgulho de sua bondade, sua versão **humana**

Verdade é que não há vida sem você, o pensamento por si só, **esgana**

Amizade é te ter aqui, remédio que se **prescreve**

Nevada, véspera, o universo inteiro cabe em você, quem pensa o oposto se **engana**

Árvore de luz, sentimento que não se traduz, que as palavras façam jus. Por hora digo até breve, **Eve**.

Viagem ao interior profundo

Por Miriam Campos Brito Gomes

Vem de mim, por inteiro, um desejo insano, quase costumeiro
É urgente que eu me disponha que me proponha a viajar novamente
E como tudo que é incontrolável, permanece intacto, quase estático, imutável

E esse desejo imenso me toma por dentro de um jeito intenso
Então viajo, coloco nas costas a mochila cheia de sonho, não penso, só ajo
O canal é o mesmo, o veículo também e em todo o meu ser apenas, Amém!

Dentre todos os caminhos e reentrâncias, vejo ninhos, vontades, relevâncias
Encontro o brinquedo da infância que se achava perdido, largado, esquecido
É como se me olhasse, convidasse, parecia pedir que novamente brincasse

Confesso que me assusto, estranho, mas saio dali assustada mas não me aranho
Esqueci de brincar ou cresci e só penso em labutar, esquivar tentar vencer e ganhar?
Talvez apenas os guardei lá pra se por ventura sentir saudade, resgatar, lavar limpar..

Nessa viagem vejo também lugar que não me interessa, em meu afã tenho pressa
São lugares escondidos, lá tem coisas que não conheço, sonhos adormecidos
Tem também todo tipo de musica e canção daquelas que toca fundo o coração
Tem letra, nota, rima, alma e poesia, entendi então o que dali vinha
Entendí então de modo profundo, preciso de tempo, serenar e ouvir meu mundo
A viagem a esse lugar merece atenção, vontade, disposição, sangue suor e coração
Volto de novo, volto sempre a esse lugar, dentro de mim, dentro de minha alma, dentro
da minha mente

Vida e Aparência

Por Wallace Pinheiro Vieira Gomes

Nem tudo é o que parece ser
Mas tudo tem um propósito ao qual pertencer
A química moderna venceu a velha alquimia
Lápis de grafite não brilha
Diamante não escreve poesia
Cuidado com os espelhos travessos da isomeria

A troca equivalente faz mais sentido pra filosofia
A vida não é mercado
Não se vende prazer barato em qualquer drogaria
O sol continua nascendo pra todos todo dia
No céu aberto, chuvoso, ou nublado
Toda ação tem reação, consequência e resultado
E o primeiro privilegiado do sol é o consumidor primário
Que produz seu próprio alimento, auto responsável, sustentável

E tão orgânico quanto a própria vida
São os compostos produzidos pelo ciclos em todos os lados
O que dá trabalho na produção de nitrogênio, oxigênio, carbono e hidrogênio
Pra natural vitalidade se tornar realidade
Necessários são, é verdade
Peças chaves pro bom andamento desse processo extraordinário
Onde tudo se renova nessa biosfera
E da vida o que se espera é contemplar

Vide Catulo XVI

Por Lucas Gabeira

Se o canto que canto não vos encanta;
Se a lira delira – agride vocês,
Culpa da mídia: turvou-vos em anta!
Chorais? Vide Catulo XVI.

Se dum livro a leitura aborrece
Se o texto vos testa a testa, piseis?
Clamor de ira apenas vos emburrece!
Confia! Vide Catulo XVI.

Se a viga briga e estremece o pilar;
Se a educação de vida passa ao mês,
Cumpra amanhã: pilhar sem vacilar!
Culpa? Vide Catulo XVI.

Mas se a prova prova saber o povo...
Mas se provai nisso – rico se fez...
Cave a cova: a razão morre de novo!
Cora? Vide Catulo XVI.

Mas se o vil pasto vos basta, cordeiro...
Mas se da fome de aprender canseis...
Certo para vós o verso primeiro:
Conferis em Catulo XVI!

Voa

Por Luciana Vieira Mariano

Voa

Enquanto tuas asas
são jovens e fortes

Voa

Enquanto teu canto
Também é jovem e forte
E pode ser teu guia

Voa

Enquanto ainda tens um ninho
Para onde você pode regressar
(ainda que para um breve descanso)

Voa

Em nome de todas as pessoas que sonham em voar
Mas ainda não podem

Voa

Em nome de todas as pessoas que desejam voar
Mas já não podem

Eu escrevi para você

Voa

Porque voar é teu destino

E porque a liberdade de teu voo é inspiração

Voar

Por Barbara Almeida Nunes

Nada pode impedir o seu voo

É só querer.

Sonhar...

É como observar ou apenas desejar.

Acreditar...

É como se preparar.

Tentar...

É como ser o próprio pássaro.

Insistir...

É como estar ao alcance.

Desistir...

É como machucar as asas.

Persistir...

É voar.

Você é o que acredita ser:

Sonhe!

Acredite!

Tente!

Insista!

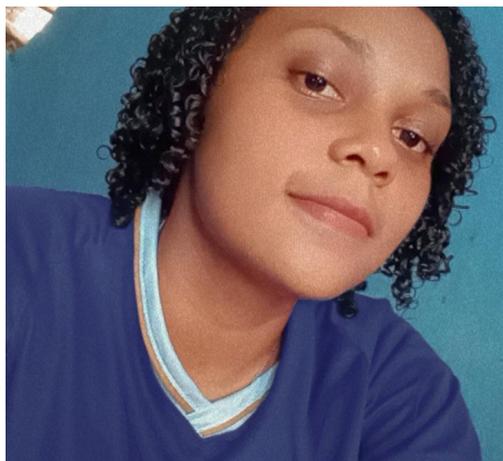
Jamais desista!

Persista!

O maior desafio está

Dentro de você.

Sobre os autores



Iasmin Santos de Jesus é mulher, negra, nordestina, nasceu na Bahia, no município de Valença, busca além de tudo escrever para expressar o que sente, tem vinte anos e já possui publicações em antologias poéticas. Filha de Jaciene, mulher a qual lhe fez ser quem é hoje, sente-se poderosa ao deferir palavras sobre o papel, estudante de letras e administradora da página no Instagram, @ias.sa.



Mônica Gabrielly Teixeira de Barros Boanafina. Me chamo Mônica, tenho 25 anos e grande paixão pelo universo literário. Sou do Rio de Janeiro, graduada em Pedagogia, sempre amei escrever e transito entre a escrita acadêmica e a escrita sentimental e é através delas que dou sempre o melhor de mim.



Felipe Seabra, F.S. ? é um poeta, músico, compositor e estudante de medicina. Nasceu em 25/11/1999, 21 anos, iniciou sua carreira artística no início da pandemia, disponibilizando suas músicas nas plataformas digitais de streaming (spotify, apple music). Compõe e escreve desde os 12 anos, prosas e poesias como vias expiatórias para o transbordamento do sentir. Recentemente se destacou em dois concursos de poesia com seu poema principal Ausculte-me e segue seus estudos universitários enquanto escreve uma obra literária sobre o retrato alegórico da pandemia e o cárcere mental inevitável, intitulada Black “Bird em confinamento”.



Adriana Araújo é casada e mãe de duas adolescentes. Ama escrever poesias e histórias infantis. Possui formação acadêmica em psicologia e direito. Foi professora universitária e sócia de um atelier de arte infantil onde amava ministrar oficinas de contação de histórias para crianças. Autora das poesias: Assim como as flores, reflexões sobre o tempo e a beleza da vida e A menina.



Alana G. Alencar. Natural de Fortaleza, Poeta, Psicanalista, Escritora e Advogada. Publicou cinco livros (Trago do Verbo(2002); Poema Canção(2003); Nunca Sei Dizer Direito(2006) e Detalhes da Alma de Alguém(2018), Metáforas de uma Análise (2020). Escreveu para a Coluna da Revista Público A – Direito e Poesia (2012/2015). Produziu o show: “Sou de Áries” em 2019. Autora do monólogo “A Solidão de Ser Mistério” apresentado na Mostra de Solos Brasileiros em 2019.



Me chamo Aline Cosmo de Sena e sou formada em Engenharia de Energias Renováveis pela UFC.

Desde criança sempre fui apaixonada por livros, quando me propunha a ler algo eu devorava como se minha vida dependesse daquilo. Foi justamente essa paixão por leitura que despertou minha vontade de criar histórias e textos que traduzissem esse universo único que temos dentro de nós. Assim, hoje, nas horas vagas, gosto de me aventurar na escrita. Adoro tudo relacionado ao universo e aos astros e as estrelas. Adoro dividir meu sorvete e meus dias com as pessoas que amo.



Aline Pereira Lourenço, prazer! Essa é carioca da gema, nascida em 03 de outubro de 1980 na cidade do Rio de Janeiro. Teve seu primeiro contato com a leitura, a partir do momento em que adquirira livros doados por vizinhos, o que a fizeram despertar para a Literatura, mesmo sem saber. Com passar do tempo, não só a leitura, mas a escrita passou a fazer parte de seu dia a dia. Ao estudar crônicas, este passou a ser o gênero em que mais fazia parte de seus rascunhos.



Amanda Alexandre da Silva Prado.

Poeta subversiva, bruxa andarilha, soturna e anarquista. Amante de mulheres, levantando a bandeira antimanicomial. Realizando um percurso acadêmico em Filosofia.

Escrevendo para aquietar os vales perigosos da mente, vivendo para experimentar o absurdo.



Ana Cristina Viana Campos, nascida em Sete Lagoas (MG), formada em Odontologia e Doutora em Saúde Coletiva, professora, poeta e cronista; mãe e cientista por amor. Começou a escrever aos 12 anos e teve alguns textos publicados em jornais e sites. Autora do livro de poesias “Uma carta de pai para filha” publicado pela Editora Viseu.

Codinome: Ana Campos

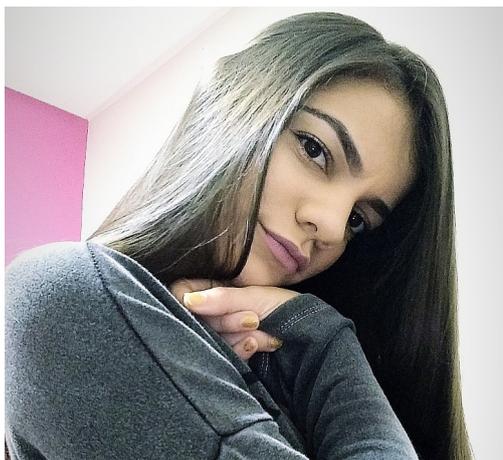


Ana Maria Rosado, nascida em dezembro de 1997 na cidade de São José dos Campos. Comecei a escrever ainda pequena e no ensino fundamental para ocupar a mente e o coração durante um período de depressão. Ao longo do ensino médio e da faculdade continuei escrevendo ocasionalmente e vi agora a oportunidade de mostrar uma prévia dos poemas que poucos já tiveram a oportunidade de ler, pois sempre senti insegurança em relação a eles.

Sou formada em licenciatura em História e mestra em Planejamento urbano e Regional, amante dos livros e das artes (principalmente a dança, a música a escrita).



Anna Brenneisen é uma escritora brasileira, estudante de cinema e Rádio, TV e Internet. Ama contar histórias, ler livros de fantasia e colecionar Funko Pop. Atualmente, mora em São Paulo com sua família.



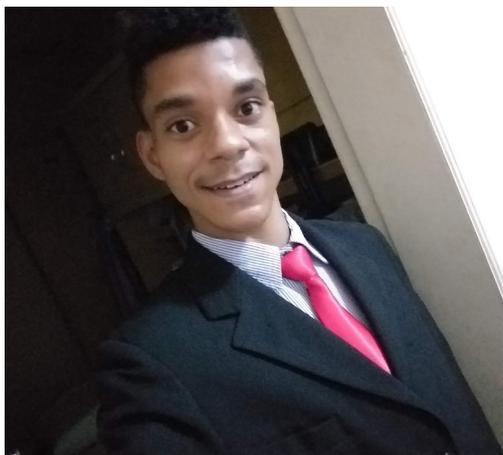
Antônia Caroliny Pereira dos Santos (Potengi - CE, 20 de fevereiro de 1996), formada em fisioterapia e apaixonada por letras, pela sensibilidade humana e, conseqüentemente, por poesia.



Antonio Rocha Vital
Mineiro de Cajuri, MG, nascido em 16/10/1949 residente em Cuiabá a 47anos. Graduação em Engenharia Florestal pela UFV, mestrado pela UFMT, especialista em Heveicultura e especialista em recursos hídricos. Há 38 anos se dedicava exclusivamente a escrever trabalhos técnicos, passou agora a publicar livros de histórias e contos, onde se destaca “Quanta Classe- Causos da Extensão”, “Retratos do Imaginário”, “A cruz de Maria Antônia”, “Um Girassol no Campo de Trigo”, “Almas” e por último “Eterno”.



Ary Luiz de Oliveira Peter Filho. Casado, pai de Pedro e Luiza é formado em administração, mestre e doutor também em administração e pós doutorando em educação. Autor de diversos livros é professor e palestrante. Já recebeu alguns prêmios em sua área e também em poesias suas.



Sou Ayron Gabriel, nordestino, estou com 21 anos de idade, atualmente solteiro, sou cantor, pensador, acadêmico em letras, poeta e escritor. Desde sempre fui fascinado pelas letras que formam palavras, depois frases, que resultam nos mais diversos textos e sentimentos, emoções. Estudando no SESI e no SENAI a vontade de escrever e expor os escritos só aumentaram, participei de alguns concursos realizados por ambas instituições e recebi premiações por algumas poesias. Faço parte do CPE-Clube dos Poetas Estanciano e dedico-me a escrever e interpretar textos, frases e citações também de minha autoria em uma página. É uma honra ter meu texto aqui.



Barbara Almeida Nunes, nasceu em 21 de março 1984, em Rio de Janeiro, São João de Meriti. Cristã. Casada com Andrey Nunes, o grande amor de sua vida. Mãe do Isaac Nunes. Amante da literatura. Atualmente, escrever é um subterfúgio para seus dias, seja de sol ou de chuva.



Bianca Bacelar Marinho, bacharel em Direito, fotógrafa, escritora e colagista analógica. Vinte e sete anos, nascida em Oriximiná – Pará em 18 de junho de 1994. Residente em Belém – Pará desde 1998. Seu trajeto se inicia por meio da escrita e logo após percorre a fotografia e as colagens manuais. Escritora desde 2007, como hobby, forma de desabafo e fuga da depressão, consolidou em 2009 a criação do blog ‘Marcadores do Tempo’, projeto vivo até os tempos atuais, onde compartilha de seu cotidiano por meio de textos e poesias.



Camile Baldoni de Oliveira

Eu sou de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, tenho 18 anos e estou cursando Educação Física Bacharelado na UFSM. Sou ginasta da modalidade de ginástica rítmica, tenho contato com ballet, dança contemporânea, teatro e musculação. Desejo que assim como o pássaro flamejante, todos vocês consigam renascer, reinventar e ressurgir em meio as cinzas deste período e de qualquer outro momento que aparecer em suas vidas. Hoje, início uma nova experiência, aprendendo um pequeno grande passo guiada pelo som da fênix para dançar as poesias com vocês.



Carina Mirelli da Silva tem 30 anos, é mãe do Dante, esposa do Fábio, mestre em História e professora. Curiosa e interessada em assuntos diversos: tatuagem, música, artesanato, culinária, cinema e literatura. Na escrita, busca apresentar o olhar da mulher sobre o cotidiano e sobre o mundo, dessa forma, e inspirada pelo feminismo, espera despertar questões urgentes sobre as mulheres.



Carla Vitor, escritora, poetisa, dramaturga e cantora. Mulher da periferia de São Paulo que usa as palavras e a música para expressão dos sentimentos femininos e os dramas sociais. Seu objetivo é promover seus textos e sua música em comunidades incentivando seus moradores a despertar e colocar através da escrita e da música seus sonhos e sentimentos.



Carla Bastos é mulher negra aprendiz de escritora. Enfermeira de formação. Docente de profissão. Doutora de titulação. Interessa-se por versos, música, viagens e saúde mental. Acredita que a leveza e o humor podem mudar um mundo.



Carlos Alexandre Melo Santos ou Alexandre Melo, nasceu em 1989 na cidade de Taquarussu, no estado de Mato Grosso do Sul. Filho de nordestinos, Alexandre passou a sua infância morando na zona rural com sua família. Com 16 anos mudou-se para a capital do estado Campo Grande para cursar faculdade, foi nesse momento que teve seu primeiro contato com o meio artístico. Alexandre hoje é ator, bailarino, coreógrafo, cenógrafo, diretor e roteirista, trabalha também como produtor cultural. Em seus principais trabalhos estão à peça de teatro “Solamentesó”, espetáculo de dança “Útero, minha primeira morada” e os livros “132 dias para entender” e “Edmilson, do Sertão ao Pantanal”.



Carlos Henrique Pereira dos Santos, nascido em 01/08/1980, brasileiro, natural de Salvador, Bahia, Bacharel em Ciências Contábeis, pela Fundação Visconde de Cairú, casado e com três filhos. Tenho como principais hobes, ouvir músicas, assistir filmes de todos os gêneros, jogar futebol e escrever poemas sempre principalmente quando tenho inspiração.



Carlos Rodrigo Laranjeira Cunha.

Sou Recifense, nascido em 26/03/1988. Escritor amador, professor de Artes Visuais e artista, morei no Rio de Janeiro de 2010 até 2020 e sou formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retornei para o Recife no início do ano de 2021. Escrevo desde os 16 anos de idade, tendo produzido mais de 50 poesias, versos e reflexões. Sou inspirado pelos fatos da vida, pelas coisas que me afetam (positivamente e negativamente) e me provocam. Apaixonado pelo trabalho da Clarice Lispector, Mario de Andrade e Mario Quintana. São os autores que me inspiraram a criar gosto pela escrita poética.



Carolina Rosa atua na área de qualidade de vida e segurança do trabalhador, é formada em Marketing com complementação pedagógica: Licenciatura Plena em Letras e especialização em Pedagogia Empresarial, Docência do Ensino Superior e Docência do Ensino Religioso. Ela ama as palavras e escrever, acredita no poder do ensino eficaz e que o caminho para o crescimento pessoal pode ser uma aventura profunda, criativa e positiva.



Meu nome é Carolina Miranda do Espírito Santo, sou enfermeira formada pela Ucsal e idealizadora do projeto Cantinho da Leitura no hospital que trabalho em Salvador. Na pandemia comecei a escrever poesias inspiradas nos pacientes e em minha família o que fez feliz cada dia.



Daniela Benvenuti A. de Oliveira nasceu em São José dos Campos, mas se mudou, ainda muito nova, para o Rio de Janeiro, onde vive até hoje. Estudante de 24 anos cursando Letras na UFRJ e poeta nas horas vagas, ela acredita que devemos tentar olhar para o mundo com mais delicadeza, afinal, a vida floresce nos detalhes.

“Só tenho gratidão por fazer parte desta obra; espero que a primeira de muitas!”



Olá, me chamo Daniella Maiára Alves Otogalli de Mendonça, ou simplesmente Daniella Maiára Otogalli. Tenho 31 anos, nascida e criada em Volta Redonda no interior do estado do Rio de Janeiro, sou casada há 10 anos e tenho uma filha de 5 anos.

Final de 2020 criei meu perfil voltado para livros onde conheci a Editora Inovar e no início de 2021 iniciei no curso de Letras pela Faculdade Católica Paulista (EAD) onde após ter um módulo sobre poesias, eu comecei a desenvolver a escrita. E aí surgiram essas poesias que você vai poder conferir neste livro e algumas outras que estão guardadas na espera de um dia poder serem divulgadas.



Darciel Lucas Brito, nasceu em 04 de agosto de 1995 no município de Carmolândia – TO.

A escrita poética emergiu em sua vida desde a pré-adolescência, sendo uma válvula de escape para os momentos de ansiedade. “Escrever poemas e poesias tem sido minha terapia desde antes do diagnóstico”.

Em 2019 recebeu menção honrosa pela participação e quinta colocação no I prêmio de literatura de Itupiranga, com a obra intitulada “Pará”.



Diana Carla da Silva Vital, 38 anos, residente em Macaparana PE, natural e funcionária pública de Timbauba PE. Mãe de Gabriel, 15 anos e de Sofia de 12 anos. Atua há mais de 17 anos com Educação Infantil e tem Experiência em Alfabetização. É Pedagoga e Neuroeducadora com Ênfase na Primeira Infância (UPE). Pós-graduanda em Educação Infantil. Sou uma dos 100 educadores premiados pela Fundação Maria Cecília Solto Vidigal.



Diego Alexandre Costa de Jesus é um jurista de formação, educador por opção e poeta por paixão. Não busca o estrelato, mas prefere o anonimato do seu ser. Leitor, atento, da vida, observador atemporal, eclético e visceral sempre procurando compreender o ritmo da vida, a harmonia das coisas e o som da melodia intitulada: vida humana. Vive como se daqui não fosse, mas considera cada singularidade e nuance sentida a cada momento. E, por isso, escreve a vida do seu jeito, com as palavras que se mostram mais oportunas e clarividentes.



Dorival de Oliveira. Nascido na cidade de Ivaiporã, interior norte do estado do Paraná, em 16 de junho de 1969. O anseio pela escrita suscitou aos 40 anos, inicialmente por escrever poesias e posteriormente músicas evangélicas e românticas. Sua expressão e inspiração surgem através de conhecimentos empíricos, sentimentalismo, cosmo visão, erudição e relação entre Deus X homem. Participante de várias coletâneas. Membro da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Membro da AILB - Academia Internacional de Literatura Brasileira. Matérias junto a Rede Humaitá vinculada a TV Cultura. Parceria em projetos com a Editora MWG

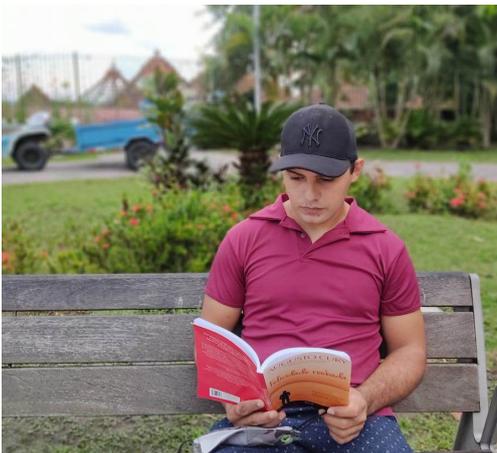


Ediney Linhares da Silva. De modo geral, sempre fui adepto da escrita, com fins motivacional e reflexivo. Nunca busquei lançamentos oficiais (apesar de ser um sonho que guardo desde a infância), sendo as redes sociais o espaço em que divulgo meus Pensamentos Linharescos.

Profissional e academicamente falando, sou assistente social de formação e professor convidado em cursos de especialização. Sou Especialista em Dança e Educação e em Gestão da Educação, além de ser Pós-graduando em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais e MBA Executivo em Saúde.



Edleuza Ribeiro dos Santos, natural de Itacajá-To, filha de Francisca Ribeiro dos Santos e Urculino Rocha dos Santos, licenciada em pedagogia, romancista e poetisa. Desde pequena já criava história e com tenra idade já mostrava sinais de sensibilidade em interpretar a vida; suavidade ao relatar acontecimentos atrás de suas criações. Inspirando a seus leitores a lutarem pelo o que acreditam. Autora do romance evangélico “O meu sonho prosperou”.



Edson Nogueira

Nascido em Manaus, com uma infância cercada por refúgios amazônicos — inspiradores para qualquer poeta no mundo —, teve sua mente aberta para a literatura com os mundos imaginários de Monteiro Lobato. Autor de poesia e ficção científica tem obras publicadas nas antologias: “Poesia livre 2021” e “Uma poesia para cada dia”. No livro “Eu escrevi para você”, seu poema “Velho álbum”, transforma em versos uma infância, uma família e momentos especiais eternizados num álbum poético.



Ellen Faller Uhl

Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Possui especialização em Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). É Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo (2021). Atua como professora de Língua Portuguesa do quadro permanente da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo desde 2018.



Everton Maurício Pereira Nascimento

Criado em São João de Pirabas, no litoral paraense, e residente em Belém é graduado em comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda e pós graduado em produção audiovisual. Trabalha como videomaker, fotógrafo, designer gráfico, ator e educador de arte. Escreve contos, microcontos e poemas e desenvolve no Instagram o projeto “Atlas (poemas para o mundo)” em @atlaspoemas



Fabiana Maria dos Santos Souza, nascida em 25 de junho de 1991, é potiguar, oriunda da pequena cidade Equador, Rio Grande do Norte, é professora, aprendente e escrevente das letras.

Vive e respira poesia desde sempre e escreve para escoar os transbordamentos de si.



Meu nome é Felipe Scavone Mieli, mas gosto de ser chamado por Sky, um apelido tirado de um personagem do meu livro favorito, Cartas de Amor aos Mortos, de Ava Dellaira. Sou de Atibaia, interior de São Paulo, e cresci no ambiente puro da natureza que sempre rodeou minha casa, mas, apesar disso, sempre amei o urbanismo e sua técnica. Com o passar do tempo, meu amor pela escrita apenas se engrandeceu, e, fazendo uso desta, passei a expressar meus sentimentos no papel na forma de poesia, talvez até como uma forma de terapia. Acabei encontrando grande prazer nisso, e desde então, nunca mais parei.



Fernanda Campos. Para mim, desde pequena, sempre foi difícil manter minha imaginação dentro da cabeça. Seja rabiscando nas paredes do meu quarto, ou criando histórias na internet, eu sempre encontrei uma forma de trazer meus pensamentos ao mundo real. Desde a escola até a universidade, qualquer oportunidade de escrever, desenvolver ou criar, por mais simples que fosse, já era abraçada de bom grado. Encontrei, em meio às páginas dos meus autores favoritos, oportunidades para brincar de ser outra pessoa, brincar de viver em outro mundo. Busco poder fazer o mesmo, proporcionando momentos e experiências para quem ler um pedacinho da minha imaginação.



Meu nome é Fernanda Coimbra Carvalho, sou natural da pequena Prados, interior de Minas, onde cresci ao redor de livros. Escrevi minha primeira poesia na escola, com aproximadamente 7 anos de idade, quando descobri minha paixão pela literatura. Passados 10 anos, ainda me arrisco nesse mundo ao passo que inspiração vem me visitar.



Fernanda Rodrigues Carrijo

Aspirante a poeta e discente do curso de Letras pela UEG. Nasceu em Itaberaí, mas reside atualmente em Goianira. O foco de sua formação é a literatura e os estudos literários com ênfase na literatura goiana. Gosta de gatos e de roça.



Filipe Harley Cotrim Paixão, nascido em 01 de abril de 1996 em Guanambi no sudoeste da Bahia. Filho de serralheiro e agente comunitário de saúde, sempre se debruçou sobre diversas categorias de literatura. Em 2016 começou a escrever textos por mera distração e algumas das obras passaram a ocupar colunas em sites que aceitavam escritas voluntárias. No mesmo ano ingressou na Universidade e agora em 2021 se formou pedagogo e no momento atua na área administrativa de um condomínio residencial em redação de atas e textos corporativos.



Francisca Deiviane Lopes Rodrigues.

Deiviane é acadêmica de Enfermagem, pelo centro universitário católica de Quixadá (UNICATOLICA) de Quixadá-CE. 21 anos, nasceu em Limoeiro do norte, Atualmente faz parte do grupo de pesquisa Gpesm, desde de pequena tinha interesse em poesia mais nunca tentou escrever uma até o momento, só produzia artigos científicos, com a pandemia resolveu expandir seus horizontes e tentar uma coisa nova, durante esse percurso conheceu uma moça a qual destinou essa poesia.



Francisca Maria da Penha Pereira Martins, nascida em 15 de julho de 1989, em Reriutaba-CE, filha de agricultores, sempre gostou de estudar e de escrever. A poesia “A Menina Matuta”, ora publicada, foi escrita aos 11 anos de idade. Atualmente, a autora é graduada em Letras e em Direito, exerce as funções de Professora e Advogada e continua estudando, escrevendo e sonhando.



Gabriela Soares Berger, 25 anos, capixaba, graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Poeta e apaixonada por livros desde sempre. Comecei a escrever poesia, oficialmente, aos 15.

Com a pandemia, ano passado, e a faculdade paralisada, o passatempo virou um refúgio para os dias complicados e logo se fez presente ainda mais nos meus dias. Criei o pseudônimo Aurora Duprè (@aduprepoetry) e comecei a postar o que escrevia no Instagram. Sou muito autocrítica com o que escrevo, então por muito tempo deixei essa paixão guardada só para mim. Até agora.



Giulia R. Lemos nasceu em Recife, em 2004, e escreve poesia desde os seis anos. Incentivada pelo seu pai a ler e escrever poemas, ela os fazia para impressioná-lo, mas aos treze voltou a fazê-las como forma de expressar o que ela não conseguia dizer às pessoas que amava - ou até mesmo para entender seus próprios sentimentos. Em 2020, incentivada pelos amigos, criou o @coletaneadepalavras no Instagram, que além de reunir suas melhores poesias é um abrigo para diversos sentimentos. Seu escritor favorito é George Orwell; sua cantora favorita, Lorde; seu maior sonho, poder se tornar alguém melhor para o mundo. Ela tem uma risada de asmática e é viciada em chás.



Gustavo Cesar Ribeiro, nascido em Barueri, SP, em 17/05/2004, cidade na qual ainda reside. A poesia chegou para ele como uma forma de expressar o que sentia ao longo da fase mais difícil de sua vida, em junho de 2020, durante este período de isolamento e pandemia devido à Covid-19. A partir de então os versos e estrofes passaram a ser um refúgio para a tristeza que sentia e agora após quase um ano escrevendo, ele atribuiu mais à sua escrita do que apenas o que sente. Hoje, com ajuda de amigos, Gustavo divulga os poemas em suas redes sociais, não se autointitulando poeta ou escritor, mas apenas alguém que faz dos poemas um jeito de expandir sei sentir.



Hanna Giulia Ellwanger é uma estudante gaúcha de 18 anos que adora tudo relacionado à arte. No momento está trabalhando no projeto de ter seu primeiro livro publicado.



“A poesia está guardada nas palavras. É tudo que eu sei” - Manoel de Barros. Não existe biografia sobre mim, ainda mais se tratando de um livro de poesias, sem se falar de Manoel de Barros. A leveza de suas palavras e a profundidade de seus versos me fizeram querer entrar no mundo da escrita poética. Ainda que muito inexperiente, tento brincar com as palavras - ou melhor, elas que brincam comigo. Espero que as minhas 3 peraltagens presentes neste livro possam tocar alguém de alguma forma.

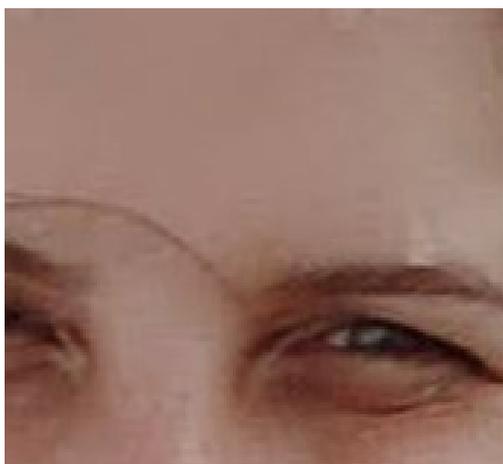
Meu nome é Hector Hêndrio. Sim, não uso pseudônimo, este é realmente o meu nome. Além disso, tenho 16 anos e moro no Rio Grande do Norte em João Câmara.



Heloisa Regina Turatti Silva é natural de Florianópolis/Santa Catarina. Durante a pandemia começou a escrever poemas, contos e histórias. Participando de diversos editais de antologias, publicou o conto “A máscara” e o poema “Saudade – Sequelas de um Vírus Mortal”, textos integrantes da antologia Memórias da Pandemia (Jan/2021) e também o conto “A maldição de Imelda”, texto integrante da antologia Pátria Amada Terror (2021). Ainda em 2021 publica os livros “Pandemia e o Despertar das Emoções” e “A Máscara e a Orquídea”.



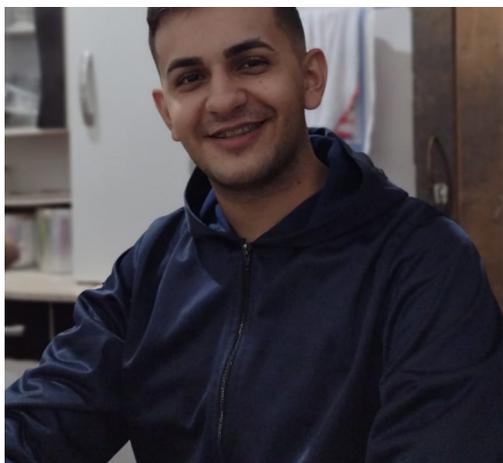
Hércila Kailane Freitas da Silva, nascida em Cruzeiro do Sul, cidade do interior do Acre, no dia 11 de junho de 2002. Completou o Ensino Médio aos 17 anos e se tornou estudante universitária na área de ciências sociais aplicadas. Escreve poemas simples que dizem respeito a sua vida, suas experiências e aprendizados. Gosta de ler e desvendar novas culturas, pois aquele que lê vive mil vidas, e aquele que aprende um novo idioma, adquire uma nova alma. Em relação as suas crenças, é fiel à educação como ferramenta transformadora do indivíduo.



Isathai Coelho nasceu em 08 de maio de 1983, em João Pessoa, Paraíba e mudou-se para Fortaleza (Ceará) no ano seguinte, onde vive desde então.

Possui graduação em Letras pela UFC e pós-graduação em Teorias da Comunicação e da Imagem e em Metodologias Ativas.

Além de professora e mãe, a partir de 2019 passou a se dedicar a uma de suas maiores paixões, a escrita, publicando textos em um jornal da cidade e em antologias.



Izael Bitencourt de Oliveira, 21 anos, baiano e da cidade de Euclides da Cunha. Atualmente é estudante de graduação em Filosofia pela Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS). Amante desde criança pelas coisas da vida, da morte e da arte.



Jaime Barros dos Santos Junior. Nascido em Curitiba, PR, em 22 de março de 1983, é Engenheiro Florestal, Especialista em Gestão Hídrica e Ambiental, Especialista em Educação no Campo, Mestre e Doutor em Ciência do Solo, Professor da Universidade Federal do Pará, reside em Altamira, PA desde 2010. Amante da natureza e da literatura desde a adolescência, começou a escrever suas primeiras poesias aos 13 anos de idade como forma de expressar suas emoções e nunca mais parou. Hoje usa a poesia como forma de sensibilizar a população sobre temas relacionados à natureza e outras causas nobres. Ou simplesmente pega sua caneta e a deixa percorrer as folhas em branco...



Jane Araujo Revet. Sonhadora sim, mas determinada na realização de cada sonho que estão nas estradas percorridas e assim vou construindo minha história.

Sonhar é correr riscos.... de não os realizar.

Assim continuo correndo risco, e tentando ir adiante, avançando na realização de cada um, para isso, não tenho medo de sonhar mesmo que demore, eu os vou tornando real.

Sempre participando de coletâneas, na Editora Vieira e Silva, Grupo Múltiplas Histórias, Editora Pastelaria Studios, Editora Chiado, Editora Declamador, todas em Portugal-PT. cada participação um sonho concretizado.



Janiana Gabriela Almeida, nascida no dia 2/4/1981, na cidade de Minas Novas, MG. Casada, mãe de 2 filhos. Estudante de pedagogia. Trabalha como auxiliar de serviços gerais na rede municipal de ensino da cidade de Araújos, MG, onde reside atualmente. Tem uma grande paixão por ler e escrever o que inspira o coração.



Jerusa Furbino, mulher, mãe, dona de casa, advogada por formação e poeta por atração. A sedução feita de versos fez com que o direito fosse deixado de lado e hoje ela se dedica exclusivamente às palavras. Seu primeiro livro de poesias, Rabiscos, foi lançado em julho de 2020, no confinamento seus poemas ganharam ar.

Em outubro de 2020 estreou seu primeiro romance, intitulado “Inimigo Oculto” no formato digital na plataforma de vendas da Amazon. Foi contemplada pelo edital da LAB do Governo de Minas no final de 2020 e em junho de 2021 seu Livro “Luto- Um passeio da poesia entre o substantivo e o verbo” foi lançado.



Meu nome é Jéssica Maria. Nasci em Minas Gerais. De infância humilde e feliz. Dessas que a gente não vê mais.

Escrevo para afastar a tristeza e fugir da ansiedade. Encontrei nos livros e nas letras meu equilíbrio e sanidade. Minha poesia é simples, pois ela fala de quem sou. Pessoa matuta e singela nascida no interior.



Jose Ricardo Tome dos Santos

Sou estudante, professor, pai e marido. Sou formado em letras: português e inglês pela Universidade Anhanguera-Uniderp, Tecnólogo em hotelaria pelo IFCE - Polo de Itapipoca-CE, estudante de Psicologia – UNINTA Itapipoca-CE. Gosto de escrever sobre o que vivi, que sinto e que me motiva a compartilhar com outras pessoas. Desde que nasci, vivo em Canaan, Trairi-CE, em um povoado onde tenho minhas raízes e encontro a calma que preciso.



Me chamo Jossiely Larissa de Andrade Alves, nasci no dia 10/09/1993. Moro em Joaquim Nabuco - PE cidade que amo. Tenho 27 anos.

Poetisa, compositora e técnica em Web Designer.

Sou filha de José Antônio (Dudé) e Linda Selma, irmã de Jossany Liérika e José Emerson, tenho 4 sobrinhos: Lucas, Laura, Lavínia e Lorena (in memoriam).

Sou apaixonada por música, por livros e por aprender e ajudar outros a também aprender sobre a Bíblia.

Minha família é minha base e uma das minhas maiores inspirações.



Dutti Moreira, nascido em 05 de novembro de 1985, na cidade de Uruburetama, Ceará, é professor de humanas e artista de teatro há 20 anos. Sempre dedicou-se aos seus escritos e, dentre muitos gêneros, passou boa parte da vida criando textos dramáticos. São mais de 100 ao todo. Atualmente é colunista do Blog Alagadiço Literário e escreve bastante contos, crônicas e poesias, os quais sempre publica em suas redes sociais. Recentemente foi selecionado para participar das coletâneas “Devires poéticos”, “Eu escrevi para você” e “Retalhos”.



Kauany de Souza Pereira, nascida no interior de Minas Gerais, tem 21 anos e é graduanda em História pela Universidade Federal de Alfenas-MG. Sente na escrita uma forma de regar os guarda-chuvas de todas aquelas pessoas que não se deixam molhar.



Kika Amorim.

Psicopedagoga, desenvolvedora de projetos pedagógicos, educacionais. Atuando há 14 anos como Coordenadora especializada na promoção de eventos recreativos, O voluntariado surge como Palhaça hospitalar, levando amor aos hospitais do Es.

Suas poesias já emocional em duas publicações: No E-book “SÓ CONTO PRA ELAS” com seu conto ficcional “DEVANEIOS”, também outra de suas poesias publicadas na “ANTOLOGIA 41 ANOS DO NEOTROVISMO: 1980-2021 - ACLAPTCTC” com a poesia “LUZIR NA ESCURIDÃO” por E-book e livro impresso.



Letícia Sousa tem 26 anos e é natural da Serra, Espírito Santo. Apaixonada por música e literatura desde a infância, seu sonho de criança era ser escritora. Enfermeira de formação, manteve o vínculo com a música, tornando-se também clarinetista. Ama o Rock e suas variantes, tudo relacionado ao universo Geek e está sempre lendo algum livro. Quanto ao sonho da infância, este é um pequeno passo em sua direção.



Olá! Sou Lindaura Santana, natural de Santo Amaro-Ba. Desejando conhecer mais a vida decidi ser professora, atualmente estou como *educadora-aprendiz nas turmas de Pré-escola da Rede Pública Municipal de Salvador-Ba. Quando jovem escrevi uns versos que hoje busco compartilhar em Antologias.



Lis Yana de Lima Martinez

Doutoranda e Mestre em Estudos de Literatura do Programa de Pós-graduação em Letras Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Especialista em Literatura Contemporânea pelo Centro Universitário UniDomBosco. Alegre entusiasta do dom que a palavra tem de comunicar.



Lucas dos Santos Andrade.

Meu nome é Lucas dos Santos Andrade, nasci em Guarulhos-SP, no dia 25 de abril de 2001, tenho 20 anos, sou filho de mãe solteira, uma mulher guerreira que sempre me apoiou e me faz sentir capaz.

Hoje sou escritor virtual em minha página do Instagram cujo nome é @_universo_1, já me inscrevi em um concurso de poesia da APLACC onde ganhei meu primeiro certificado, fico muito feliz de hoje ter minha primeira publicação, em um eBook pela Editora Inovar.



Luciana dos Santos Jorge Pessanha.

Sou Pedagoga, Especialista em Ludopedagogia e em Orientação, Supervisão escolar, agora escritora, muito apaixonada por minha profissão e principalmente pela valorização da cultura e identidade afro-brasileira-brasileira. Sou de Campos dos Goytacazes, RJ, casada e tenho duas lindas filhas. Com um desejo imenso de contribuir significativamente com a valorização da leitura de poesias de autores brasileiros.



Luciana Vieira Mariano.

Sou professora e coordenadora do Projeto Maria, do Projeto Caminhos para uma Educação Inclusiva e do Projeto Serviço de Orientação ao Universitário no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia.



Luís Gustavo Borges dos Santos, 20 anos, nascido em 01/04/2001, mora em Jaçanã-RN, é graduando em Letras-Português pela UFERSA.



Mabelly Venson, taurina, mulher, mãe, às vezes vulcão. É apaixonada por leitura, tem um certo fetiche com a escrita. Inquieta, segura e impulsiva. Voa, com os pés no chão. Escreve para desafogar e se encontrar, pois como diz uma antiga canção “tem coisa que só sai da gente por escrito.”

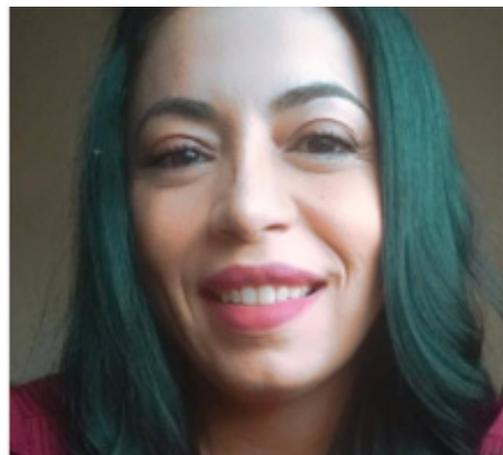


Maith Malimpensa, nome incomum, dona de um sorriso largo e cabeleira ruiva. Jovem do interior paulista, iniciou seus estudos no curso de Museologia pela Ufpel/RS atualmente, é graduanda do curso de Artes Visuais, além de ser integrante do coral da FAAC, Bauru/SP trilha seu caminho pelas artes desde cedo, foi dançarina por nove anos, trapezista, amante de fotografia, desenhos e livros, além de uma boa conversa. Em 2016, teve suas pinturas expostas em mostras coletivas pela Pinacoteca Municipal de São Carlos/SP. Dedicar-se à escrita para liberar ideias borbulhantes de uma mente agitada e transborda sentimentos de um coração quente como um abraço apertado.



Marcelo Silva da Silva.

Natural da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, professor, leitor de poesias, escritor por prazer. Autor e criador da página no Instagram @dragaodeflores, onde divulgo algumas de minhas poesias autorais.



Márcia de Souza Damasceno.

Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEEn) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (FTED). Licenciada em Letras (Português/Literatura/Espanhol) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora no CMEB Helena Esteves. Barra do Garças-MT.



Nascida em Campinas no ano de 2005, Maria Alice Hebling começou a criar histórias aos 10 anos e desde então nunca mais parou. Ela escreveu este e muitos outros poemas ao som de um rádio velho em sua casa. Ela também aprecia desenhar e tocar piano.



Fátima Eyer é o nome artístico de Maria de Fátima Eyer Cabral Cardoso. Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais. Farmacêutica aposentada e escritora desde então. Além de escritora, tem como hobby a sua paixão pela fotografia.

Livros publicados:

“Raízes Ocultas” pela UICLAP.

“A arte de se encontrar e ser feliz” pelo Clube de Autores.

“Flash Back - Laços que mantêm uma família unida” pelo Clube de Autores.



Meu nome é Maria Julia, tenho 18 anos e sou de Rondônia. Creio que escrever é uma maneira de não ser esquecida pelo tempo e a capacidade de cativar desconhecidos e é por isso que acho tão mágico poder escrever.



Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares ou mesmo Ludmila Kawane (seu pseudônimo), nasceu em 12 de maio de 1999. Desde pequena adorava ler e rabiscar, graças ao incentivo dos seus professores, que a instigaram a investir nisso. Publicou em 2020, sua primeira poesia, de uma coletânea ainda não explorada. Além de aprendiz de poetisa, como gosta de ser chamada é ainda Enfermeiranda no Centro Universitário São Lucas, engajada em pesquisas voltadas à população LGBTI+, Presidente da LAESS (Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Sexual de Rondônia) e Coordenadora do Núcleo de Diversidade e Inclusão da Associação Filhas do Boto Nunca Mais.



Sou Maria Rikelly Dos Santos Dantas, tenho 21 anos, nascida em 21/05/2000, moro em Nossa senhora de Lourdes/ SE , curso biblioteconomia na universidade federal de Sergipe- Ufs. Sempre gostei de escrever, coloco no papel alguns dos meus sentimentos desde os meus 12 anos de idade.



Maria Sandra dos Santos
Mestre em psicologia pela Universidade Federal de Alagoas;
Psicóloga Voluntária na ONG CDDM (Centro de Defesa dos Direitos da Mulher;
Psicóloga do Tribunal de Justiça de Alagoas.



Eu sou a Mariana Carnelós (Mari), tenho 23 anos e moro no interior de SP. Encontrei na poesia uma forma tranquila, porém avassaladora de externar minhas emoções mais genuínas. Dedico, também, boa parte do meu tempo ao meu perfil no Instagram onde acolho desabaços de todos os que o desejam fazer (@desabaforeflexivo)e assim sigo colecionando sorrisos largos e corações esperançosos



Meu nome é Marília, tenho 17 anos e moro no Rio grande do Norte. Eu escrevo poemas desde muito pequena. Antigamente, as temáticas das minhas escritas eram relacionadas a coisas que eu observava no meu dia a dia, como flores, cores, salas de aula, alimentos, cheiros, etc. Com o passar dos anos, aprimorei cada vez mais a minha forma de expressão através das palavras e, conjuntamente, percebi o quão bela era essa forma de arte. Hoje, tenho escritos 3 livros em prosa e 1 em poesia (estrofes). A cada um deles, observei minha evolução, o que é satisfatório.



Marina Lyndsay tem 19 anos e começou a ter gosto pela leitura e escrita aos 14. Seus gêneros literários preferidos são ficção científica, fantasia, romance e poesia. Marina vê a poesia como um escape da realidade, mas sem sair dela; uma terapia feita sem consultar um especialista, mas a si mesmo. Acredita que a escrita tem um grande poder, através das palavras, de transmitir não só aquilo que o autor sente, mas aquilo com que seus leitores possam se identificar.



Marina Rosa de Oliveira

Graduanda em Letras-Inglês, Marina Rosa, 24, se encontrou na poesia.

Descobriu que o mundo pode ser muito melhor quando você tenta traduzi-lo em palavras e é isso que tem trazido sentido à vida. Professora que nas horas vagas lê bons livros, escreve e acredita em um universo melhor.



Mario Benincasa Jr, filho de Margarida Benincasa e Mario Benincasa, irmão de Miria e Maria Benincasa, Pai, com sorte, de Catarina Machado Benincasa. Entre mais erros que acertos, estou aqui, por isso escrevi.

Muito errado, um pouco certo, mas um bom sujeito.



Meu nome é Marta Horta Figueiredo de Carvalho, sou Arquiteta e Urbanista, tenho 75 anos, moro há 57 anos em Goiânia, capital do estado de Goiás. Aqui me formei em 1972, e ingressei no serviço público e me aposentei como Servidora Pública. Sou viúva, tenho quatro filhos e seis netos.

Tenho alguns artigos técnicos publicados e revistas e artigos em jornal. O mais, tenho em arquivos a minha produção, para um dia, quem sabe, publicar um livro. Mas não tenho pressa, afinal minha família é de longevos.



Matheus Ayres Nóbrega da Costa.

Nasci no Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2002. Sempre fui apaixonado por leitura, mas tudo mudou quando comecei a ler os poemas que minha própria mãe escrevia. Assim como ela, comecei a utilizar a poesia como válvula de escape, até que a escrita se tornou parte da minha essência.



Miriam Tereza, ou M.Chérie, como assina, é uma mineira que reside em Cuiabá – MT.

Seu primeiro contato com a poesia foi aos 13 anos, em férias ao Rio de Janeiro, onde, na biblioteca particular de um primo, se encantou pelos poemas de Florbela Espanca.

Tendo como referência autores como Charles Bukowski, Hilda Hilst e E.E.Cummings, seus poemas possuem versos crus e melancólicos, onde saudade, paixão e dor dividem espaço com nuances de feminilidade.



Me chamo Nadja Marcela Castro, tenho 21 anos, sou maranhense, graduanda em Letras/Português pela Faculdade Pitágoras de São Luis-MA, sou estagiária no Cultural Norte Americano -CNA e apaixonada por leitura desde que descobri que tinha alma. Em 2018 comecei a me expressar por meio da escrita em diversos gêneros.



Meu nome é Natália Gabriela Boratti, nasci em 23 de dezembro de 1986, trabalho há nove anos na área de saúde, porém sou formada em Administração, resido em São João Batista, Santa Catarina. Escrevi um livro de poesias, chamado: Jardim o Retorno das Borboletas, no Clube dos Autores e sou membro da ALBAP: Academia Luso brasileira de Artes e Poesias, desde abril de 2020.



Natalia Zimmermann.

Graduada em Direito e Pós-Graduada em Direito da Comunicação Digital. Advogada e Tradutora (inglês-português). Artista, poeta e escritora nas horas vagas.



Nicolý Rossato publicou a poesia “Morta por amor” pela Vivara Editora Nacional no ano de 2020, nasceu na cidade de Nioaque no ano de 2002 e passou sua infância e adolescência em um pequeno assentamento rural, no Mato Grosso do Sul onde desde cedo aprendeu a se encantar com as palavras e o poder de se expressar com elas hoje ela reside em Campo Grande.



Paola Teresa Bertin é formada em Letras-Inglês, apaixonada por literatura e viciada em derramar partes de seu coração no papel.

Apreciadora do ultrarromantismo e de longas maratonas de sitcoms na TV, Paola divide quarto com seus sonhos e seu gato, Klaus.



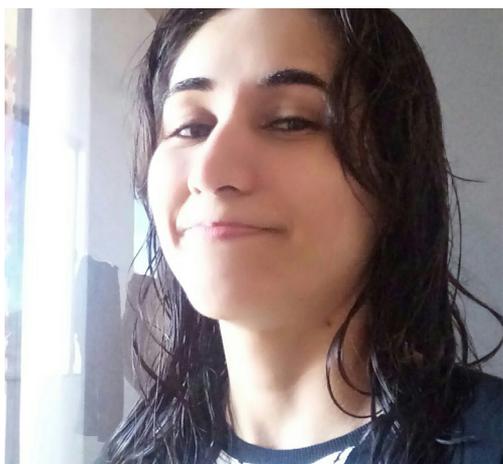
Patrícia Marques Salustiano Portela.

Me chamo Patricia, sou estudante de pedagogia e apaixonada pela literatura infantil e poesia amo escrever.

Dizer quem eu sou, expressar meu valor fica a critério de quem a mim perguntou.



Philippe Thorp nasceu em 31 de março de 1994. Começou a escrever no final do ensino fundamental e segue desde então em sua jornada para tornar um escritor. É formado como bacharel em Letras-Grego pela Universidade Federal Fluminense. É autor de *A Esfinge*, *Covard 17* e *O beijo da Freira*. Costuma assinar suas obras utilizando de heterônimos, tendo nomes específicos para determinados estilos literários, possibilitando transitar de forma livre e diversificada entre a poesia e a prosa e suas variantes.



Pollyanne do Socorro Siqueira Sousa.

Polly é paraense, mas já morou em vários estados. Carrega em seu coração, várias lembranças e experiências e faz delas um acervo para suas criações. É tímida e ironicamente publicitária, gosta de escrever poesias e livros desde criança. Quando o mundo deixa de ser colorido, é através das palavras e rimas que ela encontra abrigo.



Raabe Cesar Moreira Bastos.

Me chamo Raabe, sou mineira e tenho 22 anos. Não me lembro de minha vida sem a poesia, desde que aprendi a ler e escrever crio com palavras, tenho a escrita como companheira de minhas vivências. Também sou graduanda de Jornalismo e pesquisadora.



Raissa Reis, 19 anos, filha da cidade de Todos os Santos, São Salvador; aos quatro anos aprendeu a ler e na leitura encontrou a morada dos seus sonhos, com o tempo as tantas palavras aprendidas foram se compondo entre linhas sob versos, assim nasceu a sua poesia.

Hoje ela se afirma com veemência, poeta e escritora de encontros, desde a partida bem-vinda á despedida mais doída.



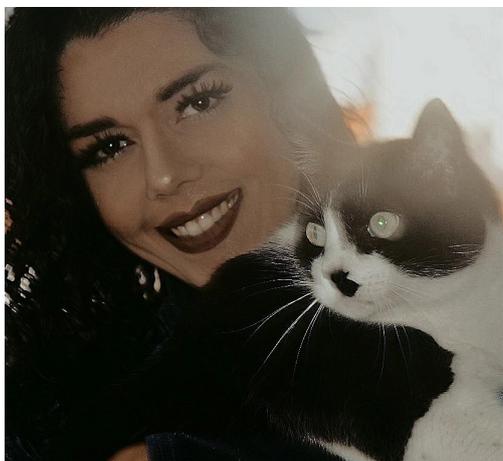
Raquel Carolina Floss Pedrotti.

Me chamo Raquel, tenho 26 anos e sou apaixonada pela escrita. Desde criança as histórias fazem parte da minha vida, tanto em filmes, séries quanto nos livros, especialmente nos romances. Passei por diversas fases até chegar aos poemas, curtinhos, mas que carregam muito de mim. É um prazer publicá-los, espero que gostem.



Sou professora, escritora e apaixonada pela Matemática!

Sou Rosana Cristina Macelloni Alvarenga, professora efetiva de Matemática da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seesp) há aproximadamente 20 anos, Licenciada em Matemática pela Unesp, Mestre em Educação pela Unesp (Marília) e Doutora em Educação para a Ciência pela Unesp (Bauru).

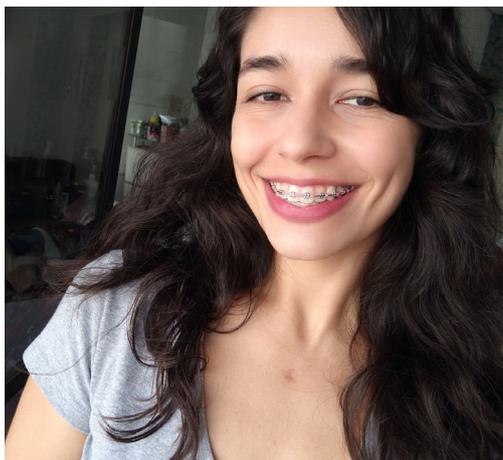


Sandy Aparecida Pereira.

Docente, Licenciada em Letras e Matemática, Mestre em Educação e doutoranda em Educação em Matemática pela UFPR. Autora do livro “Michel Foucault e Boaventura de Sousa Santos: um diálogo de possibilidades pela via da Internacionalização do Currículo”.



Silvia Carolina Alves Batista, nasceu na Cidade de Goiânia - GO no dia 20 de Setembro de 1993 (filha de Silvio Bento e Carolina Alves), graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, pelo Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia - Goiás. Silvia Carolina é uma jovem sonhadora, determinada e guerreira (uma jovem que luta para conquistar os seus objetivos). Desde muito nova, a escrita tem atraído para o mundo dos textos autorais, são nesses textos/ poemas que coloco todos os meus sentimentos e emoções, pois é através da escrita que posso viver o mundo da arte, arte de viajar entre as folhas de papel.



Sílvia Gabriela Brito Barbosa.
Baiana, professora, poeta e escritora.
Sílvia Gabriela é uma amante da literatura e das artes.
Leitora voraz dos mais variados textos pois sabe que conhecimento nunca é demais.
Reconhece a grandiosidade de Deus nas sutilezas da vida.
Moça de sorriso fácil.
Quer amar e ser feliz.
Sabe que na vida é uma eterna aprendiz.



Stefani A. Moreira Ramos nasceu em 29 de janeiro de 1999, na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo. Graduada em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de São Bernardo do Campo (Fasb), atual como professora de Inglês no ensino regular e em escolas de idiomas.
Tem destaque como escritora premiada no concurso Poesia Agora, edição de inverno, da Editora Trevo, com seu poema “Soni(Deusa)”, 2018. Mantém duas páginas de poemas nas mídias sociais: Pétalas Textuais (Facebook) e Relicário de um Eu (Instagram).
Uma frase que reflete seu fazer poético: “inspiro palavras para respirar poesia”.



Suelen Dayane Ferreira dos Santos Lima.
Sou natural de Osasco, mas moro atualmente no interior. Sou esposa do Acacio e mãe do Thomas. Eles são minha maior conquista e motivação. Gosto de ver pôr do sol e estar com a família. Gosto fazer artesanato e sou apaixonada em ler e escrever...
Nem sempre consigo expressar meus sentimentos falando, mas amo quando tudo o que sinto por ser transcrito e posso compartilhar com outras pessoas. Sentimentos podem ser difíceis de compreender, mas não merecem ser silenciados. Precisam ser compartilhados e eu, faço isso por meio da poesia.



Thaiza da Silva Souza, graduanda em Direito pelo Instituto Pernambucano de Ensino Superior, sou de Recife, amante de jazz. Encontrei nos livros beleza para acalantar meu coração tempestuoso. Nasci em 1998, ariana e escrevo poemas desde os 15 anos de idade.



Theodoro Luís Mallmann de Oliveira.

Servidor público federal do Ministério da Justiça (PRF). Advogado licenciado. Pós-graduado em Direito Tributário na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.. Especialista em Direito Processual Civil- Universidade Anhanguera. Graduado em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Graduando em História na Universidade Estadual do Ceará. Poeta e pintor nas horas vagas. Faixa verde em Caratê estilo Shotokan.



Veyzon Campos Muniz.

Acadêmico (Mestre e Doutorando em Direito), advogado, articulista e organizador de obras jurídicas, jornalista, servidor público, e poeta.



Sou a poetisa Vilma Janes (Vilma Janes Silva Taveira). Moro no Rio de Janeiro. Participei de mais de vinte Antologias nacionais e internacionais. Participei da Virtual Book Fair USA Virtual Book Fair UK. Participei da Bienal internacional do livro no Rio de Janeiro em 2019. Publiquei dois livros solo”. Espelho da Alma em poesia”. E “Momentos da Alma em poesia “pelo Clube de autores.

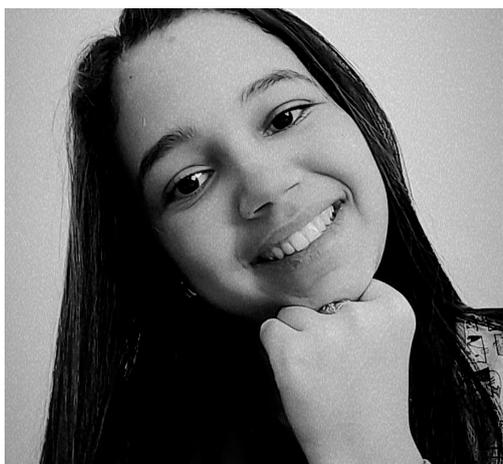


Vinícius Posansky.

Graduando em direito pela PUCPR. Começou a trajetória artística no meio musical, tendo 10 anos de experiência em guitarra e 6 em baixo elétrico. Atualmente integra a Orquestra Experimental da PUCPR. Tratando de sua poesia, vem desenvolvendo um acervo para editar seu primeiro livro, cuja publicação deve ocorrer até o final de 2021. O autor teve contato inicial com a poesia por meio de Vinícius de Moraes, tendo atualmente como maiores inspirações Wisława Szymborska, Paulo Leminski e Paul van Ostaijen. Tanto os trabalhos fotográficos quanto poéticos são publicados na página do Instagram @vp.photopoemas.



Meu nome é Vitória Hadassa da Silva, nasci no dia 02 de fevereiro de 2002, em Olinda PE. Sou filha de Samuel José da Silva e Elizonete Judite da Silva, mãe professora que me ensinou a ler, escrever e ser, e pai muito trabalhador que sempre fez de tudo para cuidar de nós. Minha mãe escrevia poesias na juventude o que com toda certeza me incentivou a escrever também. O AMOR pela poesia acendeu no ensino médio. Foram frases, minicontos inacabáveis, milhares de poesias imaturas, até conseguir ganhar o prêmio do concurso literário de poesias do EREM Nóbrega onde estudei o ensino médio completo, concluído em 2019. Ganhei em 4º lugar em 2018, 1º lugar, no meu último ano.



Vitória Monteiro Santana de Souza (2004) nascida em uma cidade do Norte do Espírito Santo, no dia 15 de Junho de 2004. Aos 12 anos, começou a criar pequenos poemas quando conheceu a plataforma wappad. Em 2016, a escritora criou seu primeiro livro “Meu maior presente” que atingiu 26 mil leituras na época. Em 2018, a autora teve a idéia de criar o livro “Os segredos de Sophia” que atingiu 3,8 mil leituras e que atualmente se encontra disponível para degustação na plataforma wappad e a venda pela editora Uiclap e em e-book pela Amazon. A autora pretende criar mais obras e encantar a todos com sua criatividade e seu mundo nas histórias.



Walisson Oliveira Santos.

Nascido em Montes Claros, criado em Lontra/MG. Amante da literatura, pássaros, filho do universo desviante e portador do infinito. Fiel discípulo de Eliane Brum, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Marina Colasanti, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos. Nas minhas poesias, busco abordar os mais profundos sentimentos humanos. Tratam-se de versos líricos autobiográficos, enveredados ao cotidiano e, sobretudo, encaro-os como uma superfície de onde emergem percepções transcendentais e de autodescoberta.



Wallace Pinheiro Vieira Gomes.

Acadêmico do curso de graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro do Blog BioquímicaAtiva, diretor de extensão nas ligas acadêmicas de Nutrição Materno Infantil e Pediatria Clínica e Cirúrgica e coordenador de assuntos estudantis do Centro Acadêmico de Nutrição (UFT). Aprecio a arte, em especial a música, o que justifica meu modo preferido de poesia, a composição, mas valorizo e tenho me aventurado na escrita de outros estilos e assuntos poéticos, tal como a bioquímica poética.



Yasmine Silva (1998) é Pernambucana e reside na Paraíba, estado que adotou como verdadeiro lar. É nordestina com orgulho, escritora, poeta, contista e toda arte que lhe cabe e lhe faz viva. É também ativista feminista na coletiva Papel Mulher. Atualmente, está se graduando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e atua nas áreas de pesquisa visando as questões de gênero, sexualidade nas literaturas feminina, negra e decolonial. Seus escritos pousam sobre diversos contextos, mas os principais além da poesia livre e da poesia marginal é a literatura sáfica e o protagonismo negro. No lado profissional, se considera escritora em tempo integral e professora nas horas vagas.

ISBN 978-65-80476-62-6



9 786580 476626 >